FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1964 | ANO 43.º — NÚMERO 14 816

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

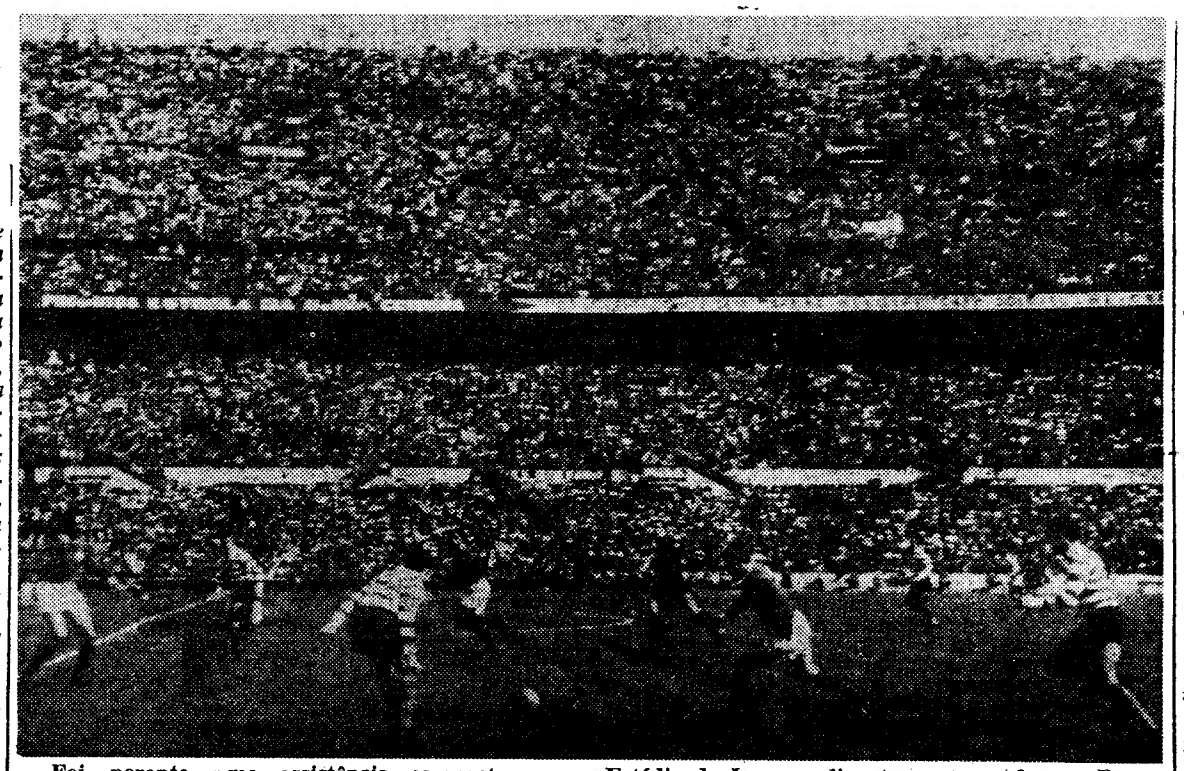
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Três anos depois

Decorreram já três anos, que hoje se completam, sobre a data em que se deram no Norte de Angola acontecimentos de extrema gravidade, que perturbaram a vida pacífica do território, acarretando a morte de milhares de brancos, negros e mestiços, sacrificados a uma vaga de ódio, que se traduziu em actos de inqualificável selvajaria e que pretenderam, mais tarde, justificar-se por um movimento de rebeldia contra a soberania portuguesa em África. Está na memória de todos, e não esquecerá tão cedo, o horror da chacina que então se desencadeou sobre populações indefesas, e atingiu velhos, mulheres e crianças, alguns imolados com requintes de crueldade e de sadismo de que mais tarde os próprios responsáveis pelo massacre tiveram o desplante de se gabar. A fúria que dementou alguns criminosos em paroxismos de inédita ferocidade não escolheu vítimas. Encontrou-as indefesas, porque Angola vivera até ali pacìficamente, numa harmonia de comunidades que fazia a admiração do Mundo inteiro, e que não deixava prever o que depois acon-

(Continua na 8.ª página)

2.ª EDIÇÃO



Foi perante uma assistência compacta que no Estádio da Luz se disputou esta tarde um Benfica-Sporting, repleto de movimentadas fases, como a que esta gravura reproduz

O Benfica «tropeçou» no jogo de hoje ao empatar com o Sporting (2-2)

No prosseguimento do campeonato nacional da I Divisão disputaram-se esta tarde os encontros da 22.ª jornada (com relevancia para o Benfica-Sporting), dos quais damos a seguir breves apontamentos.

Jogo no estádio da Luz, completamente cheio. Casa esgotada.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Germano e Coluna; José Augusto, Augusto Silva, Torres, Eusébio e Simões.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo, Perides, Mascarenhas, Osvaldo Silva e Morais.

Árbitro — Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

Assistiu ao encontro o sr. ministro do Interior. A bola de saída pertenceu ao Sporting, tendo as duas equipas ensaiado os seus primeiros lances e dando a sensação de se estarem a estudar.

(Continua na página central)

Um domingo de sol para os marinheiros das cinco Armadas

Com a chegada do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», que ontem demandou a barra do Tejo, conforme noticiámos, pode dizer-se que se encontram no nosso belo estuário, esta manhã iluminado por um sol rútilo, unidades representantes de cinco Armadas, o que não sendo um acontecimento novo é, no entanto, pouco vulgar. Tantos e tão poderosos navios, muitos deles ancorados a meio do rio, constituem um espectáculo para o alfacinha, habituado, desde há séculos, a admirar grandes esquadras, desde as esbeltas e ágeis caravelas e bojudas naus da Índia, até aos gigantescos porta-aviões e couraçados.

Mas, seja o navio de grandeza

(Continua na 8.ª página)

— Sim senhor, tem carta para si... — diz o empregado da subestação dos C.T.T. instalada na Doca da Marinha, a um fuzileiro inglês.

Supõe-se que a Grã-Bretanha retirará as suas forças em Chipre para as bases ali existentes

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A Grã-Bretanha não tenciona retirar, por agora, os 7000 soldados que mantem em Chipre — afirma-se nos círculos diplomáticos de Londres.

Na opinião dos mesmos círculos, a Inglaterra, á medida que chegam a Chipre os contingentes militares das Nações Unidas, mandará retirar progressivamente as suas forças para as duas bases britanicas na ilha.

CHEGARAM MAIS AVIÕES COM TROPAS DA O. N. U.

NICÓSIA, 15 — (A. N. I.) — Mais dois aviões da Real Força Aérea canadiana chegaram hoje a Chipre com tropas e material destinado ao contingente posto pelo Canadá ao serviço da O. N. U.

Desconhece-se o numero exacto de homens que vieram nos aviões, porque o seu desembarque se efectuou na base britanica e não no aeroporto civil de Nicósia. Ontem, o primeiro avião canadiano, que trouxe 27 homens, aterrou no aeroporto de Nicósia, aparentemente para sublinhar a diferença entre o contingente da O. N. U. e a guarnição britanica de Chipre.

O comandante do contingente canadiano, coronel Edward Amy, conferenciou hoje com o general brasileiro Flores Chaves, comandante interino das forças onusianas, e com dois funcionários civis da organização.

Entretanto, sabe-se que existem divergências entre o Governo cipriota e os comandantes da O. N. U. sobre o papel que as forças internacionais irão desempenhar na ilha.

Os cipriotas gregos pretendem que as tropas onusianas ajudem as froças governamentais a imporem a ordem e a dominarem os insurrectos turcos armados, ao passo que os oficiais da O. N. U. querem ter liberdade de acção para se manterem neutrais entre as duas comunidades da ilha.

«ÓCULOS-DIADEMA» — Um fabricante britanico criou este tipo de armação de óculos que cumprem, ao mesmo tempo, a função decorativa de diadema.

O governador de Angola visita hoje Carmona

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — O governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, visita hoje a cidade de Carmona, capital do distrito do Congo, onde assistirá a cerimónias evocativas dos que caíram vítimas do terrorismo desencadeado há precisamente três anos.

Ruby (condenado à morte) quer submeter-se ao detector de mentiras

DALLAS, 15 — (R.) — Melvin Belli, advogado de defesa de Jack Ruby, ontem condenado á morte, revelou aos jornalistas que o réu pediu aos seus patronos que conseguissem arranjar-lhe, «por intermédio do Presidente Johnson, uma ida a Washington e um teste com o detector de mentiras, a fim de provar que não matei Lee Harvei Oswald».

(Continua na 8.ª página)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A FOGUEIRA

RIO DE JANEIRO, Março — *Ontem chegaram pelo correio, enviados por mãos diferentes, mas todas amigas, cinco recortes do «Diário de Lisboa» onde vem publicada uma carta em que Dona Maria de Lourdes Belchior, conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Bra-*

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ADMINISTRAÇÃO FISCAL

A reunião dos funcionários da administração fiscal, efectuada sob a presidência do director-geral das Contribuições e Impostos, sr. dr. Vítor Faveiro, e com a presença do sr. ministro das Finanças, prof. A. M. Pinto Barbosa, tratou de questões relativas á contribuição industrial, ao imposto profissional e á contribuição predial. A jurista do Centro de Estudos Fiscais, dr.ª D. Maria de Lourdes Correia e Vale, analisou aspectos da tributação em contribuição industrial, em particular nas sociedades civis. O director-geral referiu-se á função específica dos serviços a seu cargo, salientando «quão necessária e imperiosa é, para os funcionários que a servem, a criação de uma mentalidade adequada e o seguimento rígido de uma ética estruturada na compreensão exacta da sua posição como células vivas de um órgão do Estado incumbido da realização de tão importantes fins como são os seus». E depois de enunciar as características fundamentais da reforma tributária, referiu-se á problemática da tributação dos rendimentos reais, aos cuidados a ter relativamente ao elemento económico, ás facilidades concedidas ao contribuinte — «dão-se-lhe agora, disse, todos os meios para a cooperação que dele se espera». Afirmou, por ultimo: «Muitas serão as dificuldades que se nos hão-de opor. Nossas e alheias. As nossas, havemos de vencê-las á força de estudo, de dedicação, de um esforço total que nunca enjeitamos; havemos de demonstrar aos incrédulos ou aos injustos de que somos capazes; as alheias hão-de ser vencidas também pelo esclarecimento e irão ficando pelo caminho á medida que o dever fiscal se vá corporizando e tomando foros de elemento ou factor essencialmente colectivo dentro da consciência geral da Nação».

CHOQUE ELÉCTRICO

No Fundão vivia a sr.ª D. Alzira de Jesus Barroca, de 28 anos, solteira, que ali abrira uma loja de modas. Vivia no andar do mesmo prédio. Ontem, o marçano que levava as compras e uma aprendiza bateram á porta. Ninguém respondeu. Tornaram a bater e nada. Chamado um agente da P. S. P. e arrombada a porta, foi encontrada aquela senhora morta, no banho. Fulminara-a um choque eléctrico, por, imprudentemente, ter colocado perto um irradiador, o qual, caindo na água, provocara o desastre.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS

Na reunião da secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos, o dr. Leonel Ribeiro, a dr.ª Vera Leisner e escultor Maurício Penha comunicaram a existência de um castro, em Sanfins do Douro. Ali foram encontrados vários materiais da época lusitano-romana, entre eles uma cabeça humana esculpida em granito. Outros achados: sepulturas humanas, no mesmo local, sete dolmenes, no planalto de Campo da Meã, e restos de um castro, ao sul desse planalto.

DESABAMENTO

Na encosta do Valdeão, perto do Matadouro de Almada, houve, ontem, ao cair da tarde, um desabamento grave. Terra e pedregulhos foram soterrar uma antiga fábrica de sabões ali existente. Muita terra e muitas pedras foram parar ao Tejo. Em barracas, ali perto, viviam dez famílias humildes. Aos primeiros sinais, desataram a retirar tudo o que lhes era possível. Os lares ficaram destruídos, mas os haveres ainda os salvaram. Não pesam, aliás, muito esses haveres de gente pobre!

A MORTE AO VOLANTE

Foi, ontem, á tarde, no Terreiro do Paço, que um colapso cardíaco fulminou o eng. Jaime Pascoal de Brito, de 51 anos, morador na Avenida General Roçadas, 74, 4.º, quando seguia ao volante do seu carro. A seu lado, o eng. Viriato Sousa Campos não teve tempo de travar o carro, que seguiu em zinguezagues, á hora de mais movimento. Apanhou dois marinheiros franceses e foi embater violentamente num carro ali estacionado. O eng. Pascoal de Brito foi levado ao Hospital de São José de onde, verificado o óbito, o corpo seguiu para o Necrotério. Os atropelados foram tratados no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço e no Hospital da Marinha; e, como nenhum deles apresentasse ferimentos graves, recolheram a bordo do «La Lorraine», de cuja guarnição fazem parte.

SHAKESPEARE

O prof. Joaquim Monteiro Grilo falou, na Casa da Comédia, sobre o centenário de Shakespeare. Apresentado pelo dr. Fernando Amado, como director artístico da Casa da Comédia, estudou a tragédia grega e a linha que a conduziu até á criação do teatro medieval — uma exposição em que os elementos filosófico, artístico e sacral nela decorrentes foram expostos com notável clareza —, o teatro de Shakespeare — o teatro do poeta, do dramaturgo, do actor e empresário — com a temática usada, com a linguagem empregada, com todo o seu conteúdo de contradições naturais á condição humana das personagens, o que constitui uma totalidade do universo dramático a que o ideário de Shakespeare deu forma.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Diplomacia de saias» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «As noivas do papá» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «A furia de Maigret» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Flo rde Lotus» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos); *Académico* — A's 21 horas: «O grande golpe» (17 anos).

Três funcionários louvados

O presidente do Município de Lisboa louvou o chefe da secção sr. Reinaldo de Jesus Costa e os 1.os oficiais srs. Luís de Oliveira e José Maria Marques Junior, pela sua iniciativa e favor duma acção social destinada a funcionários municipais, integrada na Caixa de Previdência do Pessoal da Camara no período do Natal de 1963.

///

O ambito da Caixa de Previdência do Distrito de Setubal foi alargado ás actividades que naquele distrito estão abrangidas pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O PORTO PELO TELEFONE

Vidas sombrias

PORTO, 15 — Numa esquadra de Polícia apresentou-se a sr.ª D. Clara de Barros Aleixo, natural de Timor, e a residir na Rua do Freixo, 50, nesta cidade, que contou o seguinte: Há cerca de sete meses, veio para a Metrópole, á responsabilidade de sua irmã e de um cunhado. Como está separada do marido, há dois anos, aquele foi obrigado pelo tribunal a dar-lhe 800$00 mensais, para o seu sustento e de uma filha, de 6 anos. Contudo, até ao presente, não recebeu qualquer importancia...

Talvez por isso, os seus familiares, que residem no Porto, e que assinaram um documento, na Administração de Dili, responsabilizando-se pela sua permanência na Metrópole, têm procurado, por todos os meios, que ela abandone a casa, onde residem, dando-lhe maus tratos, e agredindo-a.

Ontem mesmo, foi maltratada pelo cunhado, sofrendo contusões na região dorsal, pelo que teve de ser socorrida no Hospital de Santo António.

A pobre mulher, segundo declarou á Polícia, deseja ir de novo para Timor, onde tem a mãe, e reconciliar-se com o marido.

O Douro voltou a subir...

O rio Douro voltou a subir. Assim, ás 11 horas, na Régua, marcava 10 metros acima do normal, com tendência a aumentar. A barra continua fechada á navegação, devido á agitação do mar.

Durante a madrugada, aproximou-se de Leixões o vapor espanhol «El Mont Cillo», procedente de Cartagena, que se dirigia a Bilbau. Os tripulantes daquela embarcação, comunicaram pela rádio, que houvera uma avaria a bordo, por ter rebentado um condensador. O barco dos Pilotos saiu em seu auxílio, rebocando o vapor sinistrado a porto de abrigo.

Criança mortalmente colhida por um automóvel

Na Avenida Ribeiro Teles, um automóvel, conduzido por Manuel António Martins, residente na Rua D. Afonso Henriques, colheu mortalmente o pequenito Alexandre Teixeira da Cunha, morador com seus pais, no lugar do Monte, em Valongo. A inditosa criança ainda foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde foi verificado o seu óbito.

Queima das Fitas

A comissão de propaganda da Queima das Fitas, em colaboração com o nucleo central, promove, depois de amanhã, ás 17 e 30, na Faculdade de Letras, uma reunião com os órgãos de informação.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os 4 monges» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valence» e «Viva o casamento» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).

A sessão de homenagem à memória do poeta João de Deus

No Museu do Jardim-Escola João de Deus efectuou-se ontem uma sessão de homenagem ao poeta-educador e patrono da instituição, a que presidiu o sr. dr. Artur de Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular.

O sr. prof. dr. Hernâni Cidade proferiu uma palestra sobre a personalidade e a obra do autor da «Cartilha Maternal» após o que foram entregues os diplomas ás alunas que completaram o curso de didáctica pré-primária em 1962-63.

Durante a sessão, o actor Manuel Lereno recitou versos de João de Deus, versos de amor, epigramas e poemas do «Campo de Flores» e do «Livro de Amor».

A BAU – 64

Materiais de construção de Munich

A Feira Especializada BAU-64, a promover em Munich, entre 14 e 22 de Março, será consagrada a uma maior consideração a tudo quanto se relaciona com a protecção da qualidade dos materiais e elementos de construção civil Em complemento, a indústria respectiva apresenta aparelhos de verificação para «contrôle» exclusivo das firmas pertencentes às indústrias de blocos de betão, telhas, placas de construção ligeira e transporte de betão e, além disso, também às indústrias de areia, saibro e cascalho.

Em conexão com este certame, efectuar-se-á uma reunião sob o tema «Protecção da qualidade na construção civil», na qual intervêm representantes da administração de obras públicas, das repartições de «contrôle» de materiais, da indústria e do ramo arquitectónico. Deste modo, pretende a BAU-64 apresentar aos consumidores — neste caso os arquitectos e construtores civis — o que actualmente se produz nas fábricas de materiais de construção, a fim de se fabricarem materiais e, também, elementos de construção de boa qualidade e com garantia.

+

ENG.º
JAIME PASCOAL DE BRITO
FALECEU

João Pedro de Brito, mulher, filhos, nora e neto, Maria Marta de Brito, Maria Izabel Madalena Brito Pantoja, filho, nora e neta, Maria Antónia Brito Salgueiro, marido, filhos e genro, Maria Eduarda Pinto de Sousa Brito e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido irmão, cunhado, tio, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Pena (Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

+

JORGE PERES
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Laura Velez Tavares Peres, Virginia Adelaide Tavares Peres Sebastião e Silva, seu marido José Sebastião e Silva e filhos, Ilda Peres Perlico, seu marido e filho, Maria Alda Maia do Vale, seu marido e filhos, e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja dos Jerónimos, para cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

A CIDADE

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): par de luvas; alfinete de peito com brilhantes; duas notas do Banco de Portugal; carteira com documentos de Afonso Teixeira Minhava; bilhete de identidade de Maria Helena de Carvalho dos Santos Silva; pequena pasta com apontamentos; décimo de lotaria; guarda-chuva; sombrinha; casaco de malha; camisa de «nylon»; chapa de vendedor de lotaria; capacete para motocicleista; dois aros de farol de automóvel; tampão de roda; sapato de homem; duas luvas; caixa com argolas e chaves; e argolas com chaves.

Quem achou uma peça de teatro?

O sr. Garcia Ruas perdeu entre a Avenida Casal Ribeiro e a Rua Cidade de Liverpool, o original da peça de teatro «O erro de um médico», da autoria da sr.ª D. Madalena Lacombe. Agradece a quem a encontrou o favor de lhe comunicar pelos telefones 832267 ou 46016.

Roubo de quadros

ROMA, 15 — (F. P.). — Diversos quadros de mestres foram roubados, a noite passada, na Editora Vallardi, em pleno centro de Roma. O montante do roubo é avaliado em 4 mil contos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menino António Vítor Gameira de Carvalho

Faleceu o menino António Vítor Gameira de Carvalho, de 4 anos, natural de Lisboa, filho estremecido da sr.ª D. Helena Cunha Gameira de Carvalho e do sr. Herculano Tormenta de Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Avenida dos Estados Unidos da América, 114, 8.º, dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Maria das Dores Leite Spencer Moura Brás

Mandada celebrar por seus filhos, noras, genros e netos, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição (Calçada Bento da Rocha Cabral), missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

Passa hoje o 14.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, que deixou uma obra admirável, verdadeira lição de solidariedade e humanidade: a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio. A direcção desta instituição, a exemplo dos anos anteriores, promoveu, esta manhã, uma romagem á campa do seu fundador, no cemitério do Lumiar, a que se associaram numerosos internados, amigos, admiradores e familiares do extinto, que deixaram o seu tumulo coberto de flores.

MENINO
ANTÓNIO VITOR
GAMEIRA DE CARVALHO
FALECEU

Herculano Tormenta de Carvalho, sua mulher Helena Cunha Gameira de Carvalho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Filho e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Avenida dos Estados Unidos da América, 114, 8.º Dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A transferência das instalações do Rádio Clube Português discutida na assembleia de hoje

Sob a presidência do sr. eng.º Sebastião Ramires, iniciou-se esta tarde, na sua sede, na Parede, a assembleia geral do Rádio Clube Português, para apreciação do relatório e contas do ano transacto, nomeação de sócios dirigentes e autorização para que estes possam fazer a compra, venda e hipoteca dos móveis e imóveis do R. C. P.

No relatório, a direcção da presidência do sr. eng.º Alberto Lima Bastos e da vice-presidência do sr. general Julio Botelho Moniz, regista que o R. C. P. obteve do sr. ministro das Comunicações autorização para montar uma rede de emissores de modulação de frequência, de modo a abranger todo o País nessa modalidade de radiodifusão. Para começo dessa rede — acrescenta-se — já foi transferido para local mais apropriado o emissor de modulação de frequência de Lisboa, o qual foi dotado de aparelhagem nova. Ao mesmo tempo, está a tratar-se da aquisição de terrenos, construção de edifícios e montagem de equipamento em outros locais, para abranger, também, as restantes zonas.

Ao fim de aturados estudos, foi adquirida uma extensa propriedade de 40 hectares, na região de Porto Alto, Benavente, para onde serão transferidas as instalações da Parede, num futuro muito próximo. Às novas instalações será dado o nome do falecido major Botelho Moniz.

Os lucros líquidos da gerência, deduzidas as amortizações de bens de equipamento e dívidas diversas, e reforçadas as provisões convenientes, elevaram-se a 1 398 692$90, a que há a adicionar 3037$00, saldo que transitou do ano anterior. Essa verba total de 1 401 729$90 propõe a direcção seja assim aplicada: fundo de reserva legal, 70 086$50; fundo de renovação de material, 70 086$50; para dividendo, 698 808$; para reforço do fundo de reserva legal, 129 913$50; para reforço do fundo de renovação de material, 429 913$50; e para conta nova, 2921$90.

Regresso de tropas do Ultramar

Chegou, esta tarde, ao Tejo, e atracou ao Cais de Alcantara o paquete «Niassa» que trouxe, um contingente de tropas, de regresso do Ultramar, terminada a sua comissão de serviço.

Os militares tiveram carinhosa recepção por parte das famílias que ali os foram esperar.

Após as saudações oficiais e o desfile, os soldados seguiram para as suas unidades, onde serão licenciados para regressarem ás saas terras.

3588 contos de prémios no Totobola

Os numeros do Totobola continuam impressionantes, numa afirmação das caracteristicas de entusiasmo e expectativa que constituem a vida do popular concurso de prognósticos.

Esta semana o 26.º concurso, apesar do campeonato estar praticamente decidido, o Totobola ainda registou numeros de muito valor, que no entanto são provisórios e estão, por isso, sujeitos a pequenas alterações:

Matrizes, 875 760; Apostas, 5 199 900; Receita global, 7 799 850$; Montante para prémios 3 587 800$; Valor de cada prémio 1 793 900$00.

O concurso da próxima semana

O n.º 27 dos concursos desta terceira época do Totobola vai dar que falar, porque tem uma série de jogos que, seguramente, são verdadeiras incógnitas quanto aos resultados.

Seixal-Varzim; Leixões-Setubal; Lusitano-Benfica; Sporting-Académica; Belenenses-Porto; Vianense-Beira-Mar; Salgueiros-Covilhã; Espinho-Braga; Boavista-Leça; Lusitano V. R.-Atlético; Luso-Peniche; Farense-Alhandra; «Leões»-Torriense.

«TERTÚLIA FESTA BRAVA»

O almoço semanal da «Tertúlia Festa Brava» foi dedicado ao popular cantador Carlos Ramos, proprietário de «A Toca», que estava ladeado pela apreciada cantadeira Maria do Espírito Santo e pelos seguintes directores daquela agremiação: Manuel Casqueiro Haderer, presidente; Álvaro da Fonseca, vice-presidente, e António Vieira, tesoureiro. Aqueles artistas, acompanhados pelos guitarristas do referido restaurante típico, deliciaram a assistência com muitos fados castiços.

Festa de finalistas

da Escola de S. João de Deus

ÉVORA, 14 — Efectuou-se a festa dos finalistas do 10.º curso da Escola de Enfermagem S. João de Deus, desta cidade. Após ter sido resada missa, na igreja da Misericórdia, no salão-ginásio dos Bombeiros Voluntários foram entregues diplomas a 35 novos profissionais de enfermagem.

Assistiram ao acto os srs. dr. César Guimarães, Manuel Estanislau Vieira de Barahona, provedor da Misericórdia; e o chefe do distrito, sr. José Felix Mira.

CONFERÊNCIAS

«O Mundo em diálogo»

Intitula-se «O Mundo em diálogo» a primeira das conferências que o padre Manuel Vieira Pinto, director do Movimento «Por um Mundo Melhor» pronuncia hoje e nas três noites seguintes, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

O «DIA NACIONAL DOS DOENTES»

CELEBRA-SE HOJE EM TODO O PAÍS

Em coincidência com a comemoração litúrgica do primeiro domingo da Paixão, celebra-se hoje, em todo o País, o «Dia Nacional de Doentes», numa louvável iniciativa da Acção Católica Portuguesa.

Para além de qualquer carácter religioso, esta realização visa levar aos doentes internados em hospitais, sanatórios e casas de saúde, ou retidos nas suas próprias casas, uma mensagem de solidariedade cristã e humana, a certeza de que não são esquecidos pelos seus semelhantes. Esta manifestação de apoio moral é concretizada pelos filiados da Acção Católica e membros de instituições de apostolado, por meio de visitas que resultem num movimento amplo de afecto e compreensão. Fica, ainda, assinalado com pequenas ofertas a esses doentes, que têm o significado de uma lembrança e de uma prova de carinho que testemunha simpatia.

Assim, como nos anos anteriores, todos os elementos da A. C. P. executam hoje os seus programas de actividade, na certeza de que os doentes mais desamparados terão uma assistência moral reconfortante, palavras amigas e uma pequena lembrança que lhes fará mitigar os seus isolamentos e sofrimentos.

Por todo o País, a esta hora, esses doentes de hospitais ou sanatórios, asilos ou casas de saúde, sentem junto de si outras pessoas que lhes levam o convívio de um sentimento fundo de fraternidade cristã.

O ministro da Marinha e os almirantes durante a cerimónia religiosa

VIDA RELIGIOSA

A comunhão pascal da Marinha de Guerra

Na Sé Patriarcal de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, a tradicional solenidade da celebração pascal da Armada. A cerimónia que, como de costume, se revestiu de um carácter de autêntica confraternização cristã, teve a assistência do ministro da Marinha e de altas patentes da Armada.

O solene acto começou ás 10 horas. Foi celebrante o arcebispo de Mitilene, acolitado pelo capelão-chefe da Armada, cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos, e ajudado por dois marinheiros. Dialogou a missa e dirigiu as cerimónias, o rev.º Melo, capelão da Marinha de Guerra.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homilia, sobre a liturgia da Paixão. Á elevação, a fanfarra do corpo de marinheiros tocou a marcha de continência.

Ao ofertório, oficiais das Armadas portuguesa, francesa e brasileira conduziram ao altar as pixides, e um cadete, um sargento e uma praça ofereceram o vinho, a água e as velas. Receberam a comunhão oficiais, sargentos e praças, em numero de algumas centenas, assim como muitas pessoas de suas famílias.

Também se abeiraram da sagrada mesa, oficiais, sargentos e praças, pertencentes á esquadra da N. A. T. O. que se encontram no Tejo, muito em especial franceses e brasileiros.

Estiveram presentes ao acto, além do sr. almirante Fernando de Quintanilha, como dissemos, os srs. almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior Naval, Henrique Tenreiro, Flávio de Sousa e Lopes Alves, comodoro Jerónimo Henrique Jorge e muitos outros oficiais de várias patentes e serviços.

A seguir á cerimónia, foi servido, no ambente do magnífico claustro da Sé, um pequeno almoço que serviu de pretexto ao reforço das boas relações de fraternal amizade.

Universitários de Lisboa

Na igreja de S. Roque, efectuou-se hoje a comunhão pascal colectiva dos universitários de Lisboa. Presidiu á cerimónia o nuncio apostólico, que proferiu uma tocante alocução.

A comunhão foi distribuída a algumas centenas de estudantes e a vários professores, pelo celebrante e por dois sacerdotes e dois diáconos. A missa foi acompanhada a canticos liturgicos, entoados pelos assistentes.

Procissão em S. Roque e em Carnide

Em vários templos de Lisboa, continuaram, hoje, as cerimónias quaresmais, em honra do Senhor dos Passos, com celebração de missas e devoção diversas. Na paroquia de S. Roque, e com a colaboração da Venerável Ordem Terceira do Monte, efectuou-se a procissão do Senhor dos Passos, que saiu do templo ás 16 horas, e percorreu o itinerário costumado. No Largo do Carmo, efectuou-se a cerimónia do Encontro, com a imagem da Senhora das Dores, que saiu da capela do Carmo.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve sermão do Calvário e «miserere», com instrumental.

Também na paróquia de Carnide, e igualmente com os sinos a dobrar, saiu a procissão, que percorreu as principais artérias daquela freguesia. O cortejo religioso teve a sua primeira paragem no Largo da Luz, onde se fez a cerimónia do Encontro, e, após ter recolhido ao templo, houve «miserere». Foi orador o rev. dr. Joaquim Correia Marcelino das Neves, padre franciscano.

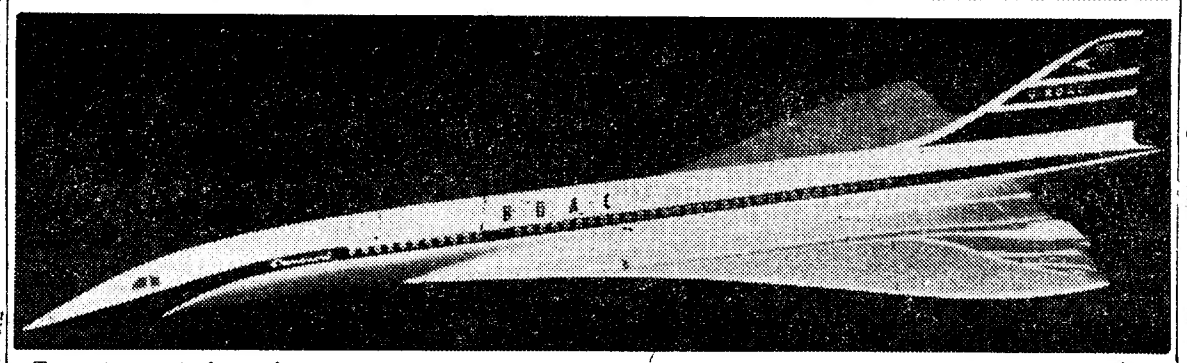
Operário queimado

num incêndio de uma fábrica de cera

ÉVORA, 15 — Quando se preparava uma avultada quantidade de cera, numa dependência das instalações da Sociedade Central Eborense de Madeiras, Ld.ª, na estrada de Viana, nesta cidade, a matéria inflamou-se, originando um princípio de incêndio, do que resultou o sr. Manuel Joaquim Gralho, de 59 anos, casado, motorista daquela empresa, sofrer queimaduras num braço e numa perna.

Imediatamente transportado ao hospital da Misericórdia, pelos Bombeiros Voluntários de Évora, ali foram tratados os seus ferimentos.

O incêndio, que consumiu parte do telhado da dependência, foi apagado, mediante o uso de extintores, pelos bombeiros.



Tem este aspecto impressionante, acentuado pelas suas linhas aerodinamicas, o novo aparelho supersónico «Concord», que a B. O. A. C. vai adquirir para as suas rotas e espera pôr ao serviço dentro de seis anos. Tão extraordinária aeronave, deve-se aos esforços técnico-financeiros conjugados de construtores franceses e ingleses.

Mantém-se a situação resultante da cheia nos campos do Ribatejo

SANTARÉM, 15 — Em consequência da subida do volume da cheia, durante o dia de ontem, em Ródão e na Barquinha, agravou-se, durante a noite, a situação na parte sul do Ribatejo. Assim, o Dique dos Vinte, que, ontem, ficara liberto das águas, voltou a ficar submerso, por volta da meia-noite.

Mantêm-se, pois, os efeitos da cheia, a qual acabou por destruir as poucas searas que restavam. E, a continuarem as oscilações no nível das águas, poderá manter-se por longo tempo, a inundação, com grave risco para as vinhas, que agora começam a rebentar. Se tal situação se verificar, todas as actividades económicas do Ribatejo sofrerão um desastre em proporções incalculáveis. Mesmo nas vinhas há trabalhos muito atrasados por virtude da cheia; e o pouco que a terra possa produzir ficará por preços incomportáveis, mas de modo algum permitindo á lavoura fazer face aos seus grandes encargos.

Agrava-se aflitivamente a situação dos trabalhadores rurais e de suas famílias, em consequência da forçada e duradoira inactividade. Reveste-se, igualmente, de aspectos alarmantes a condição em que está a viver a gente trabalhadora e animosa da borda de água.

Todos os diques e descarregadores estão ultrapassados pelas águas e os campos, na sua quase totalidade, submersos. Do mesmo modo, as estradas ribeirinhas, nacionais e camarárias, permanecem interrompidas.

A oscilação da cheia

A evolução oscilante da cheia verifica-se através dos registos das escalas hidrométricas, desde a meia-noite ás 9 horas da manhã de hoje:

RÓDÃO — Às 0 horas, 8 m e 40; ás 3 h, 8 m e 30; 6 h, 8 m e 20; ás 9 h, 8 m e 15.

BARQUINHA — Às 0 horas, ás 3 e ás 6 h, 6 m e 58; ás 9 h, 6 m e 56.

SANTARÉM — Às 0 horas, 6 m e 60; ás 3 h, 6 m e 62; ás 6 e ás 9 h, 6 m e 64.

A VISITA A MOÇAMBIQUE DO EMBAIXADOR AMERICANO

BEIRA (Moçambique), 15 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Portugal, almirante George Anderson, que ontem chegou á Beira, acompanhado pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, segue esta tarde, de avião, para a cidade de Quelimane.

VISITAS DE ESTUDO

de engenheiros

Promovidas pela comissão respectiva da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, haverá nos próximos das 19 e 20, a segunda e a terceira visitas do presente ano civil, ás instalações metalurgicas da Companhia União Fabril e da Siderurgia Nacional, e ao Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência.

As inscrições estão abertas na sede da Ordem, e o numero de inscritos obrigará por certo ao estabelecimento de turnos, dada a limitação a 80 e a 15 pessoas, respectivamente, por visita, para que possam alcançar-se plenamente os fins que se visam com a sua promoção.

Exposição documental sobre a Beira Baixa

CASTELO BRANCO, 15 — Foi hoje inaugurada, na Biblioteca Municipal, com a presença do chefe do distrito e de outras entidades, a exposição bibliográfica e documental sobre os elementos da Beira Baixa a enviar ao Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 17, às 13 horas, dedicada à «Semana da Compreensão Mundial», o dr. Ramos Pereira proferirá uma palestra, intitulada: «Homenagem à Cruz Vermelha Portuguesa».

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Porto, Guimarães, Setúbal e Olhanense

Empates no Barreiro e na Póvoa de Varzim

BENFICA -SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-3)

(Continuação da 1.ª pagina)

A primeira ocasião de perigo foi provocada pelo Benfica, aos 3 minutos, quando, num centro do lado direito Mendes falhou a intercepção, e José Augusto, a poucos metros de Carvalho, rematou de modo a permitir a defesa.

O Sporting abriu o activo

A equipa local voltou a assediar a defesa «leonina», que se mostrava segura.

Num desses lances levado a cabo por Simões, Pedro Gomes frustrou os intentos do benfiquista, lançando a bola para Morais que fez com Mascarenhas uma troca de bola, acabando o avançado-centro dos «leões» por rematar.

Quando a bola rolou em diagonal parecendo ir sair ao lado do poste, surgiu oportunamente Figueiredo que não fez mais do que a tocar para o fundo das redes. Iam decorridos 18 minutos.

Aos 24 minutos, as balizas dos sportinguistas estiveram em perigo, um largo centro de José Augusto que Torres, de cabeça e desmarcado, rematou perigosamente. A bola, no entanto, saiu junto ao poste.

E até à meia hora ambas as equipas se mantiveram numa toada ofensiva, criando lances perigosos como aquele em que José Augusto surgiu à frente de Carvalho. O lance foi, porém, cortado por fora de jogo.

Os «encarnados», por Simões, desmarcado no lado direito, voltaram a colocar em pânico a defesa contrária, quando um centro daquele jogador foi aliviado por Alexandre Baptista no momento em que Torres tentava o remate com a baliza à mercê, por Carvalho estar fora do seu lugar

Mendes lançou Osvaldo Silva, este infiltrou-se pelo meio da defesa local, evitou três adversários, acabando por se descontrolar e permitir a intervenção de Costa Pereira.

Os «encarnados» empataram

O Benfica continuava a procurar o empate e, aos 35 minutos, junto à grande área, os donos da casa beneficiaram de um livre por falta de José Carlos, que Eusébio afrontou sem resultado.

Verificou-se logo a seguir um remate de José Augusto, em que a bola foi devolvida pela barra e que a defesa visitante lançou para canto. Augusto Silva apontou o «corner», o esférico ficou em poder de José Augusto que com um remate sesgado atirou fora do alcance de Carvalho. Estava feito o empate, aos 38 minutos.

Até ao intervalo, os locais beneficiaram de um livre por Pedro Gomes ter agarrado José Augusto, e Osvaldo Silva fez uma série de fintas a Germano e Neto que não justificaram, pelo que o resultado não se alterou:

Benfica, 1-Sporting, 1.

No recomeço

2-1 para o Benfica

Recomeçada a partida, Mascarenhas, descaído sobre o lado direito, servido por um companheiro rematou de longe saindo a bola ao lado do poste.

Os donos da «casa» responderam e, aos 2 minutos Simões endossou o esférico a Eusébio que se encontrava de frente para a baliza de Carvalho e com um forte remate marcou o segundo golo do Benfica.

No espaço de 3 minutos, os benfiquistas forçaram Carvalho a três intervenções seguidas, duas das quais aos cantos, com remates de Eusébio e Augusto Silva.

O Benfica respondeu e Eusébio, apenas com Carvalho e José Carlos pela frente, rematou rasteiro defendendo o guarda-redes «leonino» para perto, voltando a entrar em acção a remate de Torres.

Na recarga Augusto Silva, com Carvalho fora das balizas, atirou a bola para o fundo das redes, mas o árbitro anulou o golo por «off-side» de posição a Torres.

O último quarto de hora

Ao entrar-se nos ultimos 15 minutos, Carvalho teve de sair ao encontro de Simões, provocando um livre indirecto, que Simões marcou para Eusébio e que os defensores «leoninos» neutralizaram.

O Sporting beneficiou de um livre por carga de Coluna a Mascarenhas e, aos 37 minutos, empatou.

A bola foi lançada do lado esquerdo para o direito e Osvaldo Silva sem deixar o esférico tocar na relva, arrancou um fortíssimo remate que surpreendeu o próprio Costa Pereira.

Aos 41 minutos, Hilário, com um golpe de cabeça, substituiu o seu guarda-redes, quando Simões rematou com Carvalho fora do seu lugar, evitando, assim, que o resultado se modificasse. Benfica, 2-Sporting, 2.

BARREIRENSE- -BELENENSES

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, com razoável assistência, e sob a direcção de Manuel Lousada, de Santarém.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Carlos; Cabral, Bandeira e Lança; Testas, Ludovico, Mira, Adolfo e Costa.

BELENENSES — Nascimento; Rozendo e Alberto Luís; Vicente, Abdul e Pelezinho; Adelino, Virgílio, Matateu, Peres e Godinho.

O jogo principiou com os locais ao ataque, mas a primeira jogada de perigo pertenceu ao Belenenses, com Matateu a atirar ao lado.

O Barreirense insistiu e Nascimento teve de defender remates de Mira e Cabral.

O jogo tomou a seguir feição de equilíbrio, com avançadas alternadas.

Matateu, aos 12 minutos forçou Bráulio a defender com dificuldade, para «canto», que, marcado, não teve consequências.

Até próximo da meia hora, ambas as equipas procuraram atacar, tendo os sectores defensivos bastante trabalho.

No ultimo quarto de hora, as ocasiões de golo repartiram-se pelas duas balizas, sendo de salientar duas defesas de Bráulio a remates de Péres.

E, até ao intervalo, o empate sem golos manteve-se.

No recomeço do jogo, a formação «azul» apareceu mais ao ataque, mas normalmente sem perigo.

Depois, registou-se um remate de Peres, aos 10 minutos, que Bráulio parou com segurança, e, logo a seguir, Nascimento interveio com brilho a um «tiro» de Mira.

E com os visitantes a dominar e os barreirenses a contra-atacar de longe em longe, chegou-se ao final, sem que o resultado se alterasse: Barreirense, 0-Belenenses,0.

V. SETÚBAL- -G. D. da C. U. F.

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Bomfim, em Setubal, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa, com assistência regular.

SETÚBAL — Torres; Polido e Bento; Carriço, Morato e Herculano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Jaime Graça e Quim.

C. U. F. — Godinho; Resende e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Durand; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Arnaldo e Uria.

Embora o jogo houvesse começado em toada de equilíbrio, foi o Setubal que abriu o activo, aos 6 minutos, por intermédio de Quim.

Quatro minutos depois, os cufistas repuseram a igualdade. Ferreira Pinto interceptou um passe de Graça a Torres e fez golo.

No declinar deste tempo, o jogo endureceu e os locais viram-se privados, durante largos minutos, do concurso de Carriço e Quim.

A intervalo: Setubal, 1-C. U. F., 1.

No recomeço, a Cuf mostrou-se mais ameaçadora, embora com o decorrer do jogo houvesse pertencido aos visitados a melhor ocasião de golo, quando José Maria atirou forte, mas ao lado do poste.

O Setubal, porém, reagiu e, aos 19 minutos, colocou-se em vencedor, mercê de um tento obtido por Bento, com um remate de longe.

Após o golo, os setubalenses dominaram mas não marcaram.

No final: Setubal, 2- C. U. F., 1.

OLHANENSE- -LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Parra, Espírito Santo, Alfredo e Saldanha.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Vaz; Totó, Coró, Coutinho, Índio e José Pedro.

A equipa olhanense manteve superioridade, traduzindo-a em vários ataques às redes dos eborenses, dando motivo a várias intervenções do guarda-redes visitante.

Mas houve má direcção em muitos dos remates algarvios.

Numa outra vez foram os locais que criaram grande confusão em frente da baliza eborense... mas só não apareceu um atacante olhanense para finalizar com êxito o lance.

Até ao intervalo o marcador manteve-se em branco.

Na segunda parte o Olhanense voltou a estar ao ataque, pertencendo-lhe largos períodos de superioridade, sem contudo concretizar as situações de marcar que se lhe depararam.

Aos 27 minutos, Parra marcou um golo para o Olhanense, a confirmar um dos muitos lances de assédio à baliza eborense.

Os algarvios mantiveram-se ao ataque e aos 33 minutos, Alfredo, com oportuna recarga, marcou o segundo golo do Olhanense.

E o jogo concluiu-se com o resultado: Olhanense, 2-Lusitano, 0.

ACADÉMICA- -V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto e presenciado por pouco publico.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Gaio, Manuel Duarte, Campos e Oliveira Duarte.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Pinto; Freitas, Virgilio e João da Costa; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Paulino.

A bola de saída pertenceu á Académica e o primeiro ataque perigoso dos vimaranenses foi anulado por Torres.

Entretanto, os locais desperdiçaram oportunidade de marcar, aos 7 minutos, quando Oliveira Duarte, desmarcado rematou fraco e com facilidades para Roldão.

Até á meia hora o perigo alternava-se e, aos 31 minutos, uma falta sobre Crispim foi punida com grande penalidade, que Torres apontou ao lado.

No ultimo quarto de hora, os visitantes dominaram mais e, aos 41 minutos, Rodrigo marcou um golo, precedido de falta sobre Viegas, pelo que o árbitro anulou o tento.

Aos 44 minutos, Castro marcou pelo Vitória de Guimarães e o intervalo chegou com o resultado em 0-1 favorável ao Guimarães.

Reatada a partida a Académica forçou o ataque na mira do empate e, aos 2 minutos, Crispim após ter sido rasteirado perto da grande área dos visitantes apontou o castigo que Roldão anulou.

Com ambas as equipas empenhadas em modificar o resultado foi o Vitória de Guimarães que voltou a marcar, aos 28 minutos, por intermédio de Rodrigo, a passe de Castro.

Aos 39 minutos Caiçara com um remate fortíssimo disparado de mais de 25 metros marcou o 3.º golo dos visitantes. No final: Académica, 0-Guimarães, 3.

VARZIM- -LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Varzim, perante regular assistência, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira e Salvador; Fonseca, Sidónio e Rogério; Jorge, Fernando, Noé, Pacheco e Flávio.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho e Raul; Marçal, Ribeiro e Ventura; Veiga, Oliveira, Wagner, Pereira e Abraão.

Os locais foram durante os primeiros minutos a equipa mais perigosa, abrigando a defesa forasteira a trabalho aturado.

Porém, aos 10 minutos Fernando Ferreira passou o esférico ao seu guardião, lance que foi muito bem aproveitado por Oliveira, que chegando primeiro á bola, abriu o activo para o Leixões.

A vantagem animou os matozinhenses, que aos 20 minutos na marcação de um «canto» apontado por Veiga obtiveram o seu segundo golo muito bem marcado por Pereira.

Aos 32 minutos os locais reduziram a sua desvantagem, com um golo de Flávio na marcação de um «canto», entrando o esférico directamente na baliza de Rosas.

Precisamente a um minuto do intervalo, o Varzim igualou, com um golo de Fernando, de cabeça, a aproveitar um «livre» marcado por Fonseca.

Portanto, no fim da 1.ª parte: Varzim, 2-Leixões, 2.

A partida recomeçou com os locais ao ataque e Pacheco, aos 5 minutos, esteve prestes a marcar.

Aos 15 minutos o Varzim colocou-se em vencedor com um golo de Noé, a aproveitar um passe de Jorge.

Quatro minutos depois nova situação de igualdade, na marcação de um «canto» por Wagner, em que Giesteira colaborou, não segurando devidamente o esférico.

O marcador não voltou a funcionar, pelo que no final: Varzim, 3-Leixões, 3.

F. C. PORTO- -SEIXAL

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no stádio das Antas, arbitrado por António Amaro, de Coimbra, perante regular assistência.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Almeida; Romeu, Arcanjo e Rolando; Jaime, Joaquim Jorge, Valdir, Hernani e Perdigão.

SEIXAL — Vítor Manuel; Ferreira e Caldeira; Aurélio, Aniceto e Leone; Cambalacho, José Pereira, Carda, Serra Coelho e Feijão.

Com os portuenses a jogarem ao ataque e, nos primeiros minutos, Valdir, Jaime e Hernani obrigaram Vítor Manuel a defesas salientes.

Mercê do domínio mantido pelos locais, surgiu o seu 1.º golo, aos 8 minutos, obtido por Valdir a passe de Hernani.

Os visitantes preocupados com a defesa tentavam alguns contra-ataques e num dos quais Américo teve que defender para «canto» e Serra Coelho ia surpreendendo o guarda-redes portuense com um forte remate disparado de longe e por alto.

Foram porém os portuenses que aumentaram a vantagem aos 30 minutos, por intermédio de Joaquim Jorge com V. Manuel fora da baliza.

Outras ocasiões surgiram de golo para os locais, mas a defesa seixalense desfez várias tentativas e o intervalo chegou com o F. C. Porto a ganhar por 2-0.

Após o recomeço manteve-se a insistência do ataque portuense e volvidos poucos momentos, Carda foi carregado na grande área portuense e, assinalada a grande penalidade, Serra Coelho apontou o golo do Seixal.

Seguiu-se um largo período em que os visitantes, preocupados com a defesa, tentaram contra-ataque. A defesa l... ra Américo, ... 44 minutos, ... golo dos loca... No final: ...

Resultados da jo...

Campeonato da Primeira...

Benfica ...	2 — Sportin...
Porto ...	3 — Seixal ...
Barreirense ...	0 — Belene...
Setúbal ...	2 — C. U. F...
Académica ...	0 — Guima...
Varzim ...	3 — Leixõe...
Olhanense ...	2 — Lusita...

Campeonato da Segunda...

ZONA NORTE:

Covilhã, 3-Espinho, 2
Oliveirense, 4-Boavista, 0
Feirense, 3-Marinhense, 1
Braga, 5-Sanjoanense, 2
Famalicão, 3-Vildemoin., 1
Leça, 1-Vianense, 1
B. Mar, 2-Salgueiros, 0

ZO...

Oriental, ...
Atlético, 3
Beja, 3-Fa...
Torriense, ...
C. Piedade
Alhandra, ...
Peniche, 5

Classificação geral

	J.	B.	P.
BENFICA	22	85-23	38
Porto	22	47-18	34
Sporting	22	46-21	31
Guimarães	22	53-36	28
Belenenses	22	39-29	27
Setubal	22	40-38	24
C. U. F.	22	34-28	24
Académica	22	36-38	23
Leixões	22	28-36	20
Varzim	22	30-43	18
Lusitano	22	20-44	12
Seixal	22	21-57	10
Olhanense	22	15-46	10
Barreirense	22	21-58	9

A «... DO T...

Para que possam, rá... acerto ou e... ticos envia... blicamos, a... ferente ás ... go.

Varzim-Leix...
V. Setubal-...
Olhanense-...
Benfica-Spo...
Académica-...
Barreirense ...
Beira-Mar-...
Feirense-M...
Oliveirense-...
Atlético-Por...
Gova da Pi...
Oriental-Sa...
D. Beja-Sp...

Il Trofeu Martini

O maior interesse desta jornada do torneio «Martini», dotado com rico troféu, situou-se no Estádio da Luz, onde se defrontaram duas das três equipas presentemente melhor classificadas nesta prova — Benfica e Sporting. A primeira com uma vantagem que lhe permite quase considerar-se inscrita na lista dos vencedores da competição nesta época e a segunda com o objectivo de, pelo menos, ocupar o segundo posto pertencente ao F. C. Porto.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	
1.º Benfica	85	23	6
2.º F. C. Porto	46	18	2
3.º Sporting	46	21	3

OVIC

DIRIJA OS SEUS PASSOS PARA A

sapataria MÁRIO

RUA SANTA JUSTA, 53

E BREVEMENTE

TAMBÉM PARA A SUA FILIAL NA

AV. D. D'ÁVILA, 16-A

A GRIPE IRRITA A SUA GARGANTA. DEFENDA-A USANDO Gosiérine Dallos

DISTRIBUIDORES COUTO, LDA. L. S. Domingos, 106 — PORTO

APROXIMA-SE A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D

Tel. 52160 — LISBOA

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FRIG... AS MEL... MUITO PAGAN... CASA ... R. D. Es... (J...

ados da jornada

ato da Primeira Divisão

... ...	2 – Sporting	2
... ...	3 – Seixal	1
... ...	0 – Belenenses	0
... ...	2 – C. U. F.	1
... ...	0 – Guimarães	3
... ...	3 – Leixões	3
... ...	2 – Lusitano	0

ato da Segunda Divisão

RTE:	ZONA SUL:
o, 2	Oriental, 0-Sacavenense, 0
vista, 0	Atlético, 3-Portimonense, 1
hense, 1	Beja, 3-Farense, 0
nse, 2	Torriense, 3-L. V. Real, 0
emoin., 1	C. Piedade, 1-Luso, 2
1	Alhandra, 4-«Os Leões», 1
ros, 0	Peniche, 5-Montijo, 1

ados com a
s contra-ata-
mérico teve
nto» e Serra
o o guarda-
m forte re-
e e por alto.
tuenses que
gem aos 30
io de Joa-
uel fora da

ram de golo
efesa seixa-
tativas e o
F. C. Porto

anteve-se
portuense e
ntos, Carda
e área por-
grande pe-
pontou o

período em
upados com

geral

B.	P.
85-23	38
47-18	34
46-21	31
53-36	28
39-29	27
40-38	24
34-28	24
36-38	23
28-36	20
30-43	18
20-44	12
21-57	10
15-46	10
21-58	9

elevisão

tir de
00

LDA.
169 D
BOA

ini

jornada do
com rico tro-
la Luz, onde
três equipas
ificadas nes-
rting. A pri-
que lhe per-
scrita na lis-
petição nesta
objectivo de,
gundo posto,

Bolas		
F.	C.	D.
85	23	62
46	18	28
46	21	25

a defesa, tentavam, em esporádicos contra-ataques, o empate.

A defesa local, com saliência para Américo, não o consentiu e, aos 44 minutos, Hernani marcou o 3.º golo dos locais.

No final: F. C. Porto, 3-Seixal, 1.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Varzim-Leixões	X
V. Setubal-C. U. F.	1
Olhanense-Lusitano	1
Benfica-Sporting	X
Académica-V. Guimarães ..	2
Barreirense-Belenenses	X
Beira-Mar-Salgueiros	1
Feirense-Marinhense	1
Oliveirense-Boavista	1
Atlético-Portimonense	1
Cova da Piedade-Luso	2
Oriental-Sacavenense	X
D. Beja-Sp. Farense	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O «LEADERS» COVILHÃ, TORRIENSE E PENICHE GANHARAM OS ENCONTROS DESTA TARDE

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 22.ª jornada do «Nacional» da II Divisão prosseguiu hoje com os jogos de que a seguir damos breves notas.

SP. COVILHÃ-ESPINHO

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Graça; Nogueira, Biu e Lanzinha; Hugo, Osvaldo, Manteigueiro, Madalena e Amilcar.

SPT. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alcobia; Massas, Ribeiro e Silva; Calix, Joaquim, Pinhal, Adriano e Luciano.

Ao intervalo, 1-2, golos de Adriano e Pinhal, aos 6 e 17 minutos, pelos visitantes, e Madaleno, aos 19 minutos, pelos locais.

Na 2.ª parte, Madaleno, aos 14 minutos e Hugo, aos 20 marcaram pelos locais.

No final: Covilhã, 3-Espinho, 2.

FEIRENSE-MARINHENSE

FEIRENSE — Ramiro; Dinis e Aurélio; Vieira, Gonzalez e Lopes; Eduardo, Germano, Jambane, Ramalho e Rui.

MARINHENSE — Serrano; Moisés e Luís; Telmo, Vaz e Reis; Duarte, Catete, Eduardo, Casaca e Cafum.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Feirense, golos de Germano, aos 17 e aos 36 minutos. O tento do Marinhense foi obtido por Cafum, aos 4 minutos.

No segundo tempo, Ramalho, aos 35 minutos marcou o golo do Feirense. No final: Feirense, 3-Marinhense, 1.

OLIVEIRENSE-BOAVISTA

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branca e Costa; Ferreira, Vaz I, Vaz II, Lucílio e Valente.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Silva Pereira, Celestino e Saul; Adriano, João, Adérito, Germano e José Mariá.

Ao intervalo, 2-0, a favor da Oliveirense, com golos de André e Ferreira, aos 15 e aos 22 minutos.

Na segunda parte os locais fizeram mais dois golos, aos 9 e aos 43 minutos, respectivamente, por Licínio e Valente.

No final: Oliveirense, 4-Boavista, 0.

SP. BRAGA-SANJOANENSE

SPT. BRAGA — Cesário; Armando e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Francisco Mendonça, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Albino.

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Oliveira; Ivan, Augusto e Faria; Lima, Vasco, Castro, Moreira e Bauer.

Ao intervalo, 3-0, golos de Albino, José Maria e Morais, respectivamente, aos 4. 15 e aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, Albino, aos 3 minutos e Ferreirinha, aos 35 marcaram pelos locais e Vasco, aos 17 e 43, pelos visitantes. No final: Sporting de Braga, 5-Sanjoanense, 2.

BEIRA-MAR-SALGUEIROS

B. MAR — Rocha; Gião; e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; José Manuel, Diego, Alberto, Fernando e Calisto.

SALGUEIROS—Armando; Taco e Borges; Daniel, Chau e Carvalho, Lela, Mário Campos, Vieira 2.º, Cláudio e Borges.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, José Manuel e Pinho, este de grande penalidade, aos 16 e 31 minutos, fizeram os tentos dos locais.

Mário Campos, aos 39 minutos, fez um tento que foi anulado.

No final: Beira Mar, 2-Salgueiros, 0.

LEÇA-VIANENSE

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Feijão; Campota, Pedro, Ramos, Martinho e Rato.

VIANENSE — Henrique; Ramos e Cerdeira; Silvestre, Soares e Gerardo; Manuelzinho, Pepe, Serra, Valdemar e Matos.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Manuelzinho e Martinho, aos 7 e aos 18 minutos, fixaram o resultado em 1-1.

FAMALICÃO-LUSITANO V. M.

FAMALICÃO — Santana; Sampaio e Domingos; Carneiro I. Sarmento e Morais; Bartolo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Azevedo.

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Fernando e Alfredo; Ribeiro, Sousa e Amaral; Carlos, Férreira, Pires, Mirita e Nuno.

Ao intervalo, 2-0, golos de Carneiro e Ernesto, aos 3 e 4 minutos.

Na 2.ª parte, Aurélio e Nuno, respectivamente, aos 8 e aos 37 minutos, fixaram o resultado em 3-1, favorável ao Famalicão.

DESP. BEJA-FARENSE

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Eugénio; Joab, Francelim e Osvaldinho; Diogo, Madeira 2.º Fernandes, Nunes e Dionísio.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Vítor, Reina e Valdemar; Oscar, José Bento, Marco, Bráulio e Santa Rita.

Ao intervalo, 2-0, golos de Madeira 2.º e Diogo, respectivamente, aos 12 e aos 32 minutos.

Na segunda parte, Madeira II obteve, aos 18 minutos, o 3.º golo do D. Beja.

No final, D. Beja, 3-Farense, 0.

C. PIEDADE-LUSO

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e Franco; Sim Sim, Teixeira e Tomé (ex-junior); Torres, Zegre, Rocha (ex-junior), Bambo e Tito.

LUSO — Guimarães; Mambo e Julio; Ferreira, Torrão e José Vítor; Correia, Faia, Micael, Karane e Nuncio.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, no primeiro minuto Zegre marcou para os locais. Faia e Correia, aos 5 e aos 20 minutos, fizeram os golos do Luso.

No final: Cova da Piedade, 1-Luso, 2.

TORRIENSE-LUSITANO V. R.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Carimbo; Carlos António, Narciso II e José da Costa; Belmiro, Nineu, Rodrigues, Bezerra e Narciso I.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Alves; António Pedro, Jerunga, Aniceto, Cavem e Araujo.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Torriense, golo de Rodrigues, aos 31 minutos.

Na segunda parte, Rodrigues e Leonel fixaram o resultado em 3-0, para o Torriense.

ATLÉTICO-PORTIMONENSE

ATLÉTICO — Bandola; Moreira e Valdemar; Pinhal, Luz e Candeias;; Pinho, Vítor Silva, Marinho, Cardoso e Galhofo.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Tonica e Santos, José Manuel, José António, Afonso, Arquimínio e Lecas.

Ao intervalo: 2-0, golos de Pinho, aos 4 minutos, e Marinho, aos 9.

Na 2.ª parte, Pinho, aos 14 minutos marcou pelos locais, e Eduardo, aos 24, pelos visitantes.

No final: Atlético, 3-Portimonense, 1.

ORIENTAL-SACAVENENSE

ORIENTAL — Azevedo; Nuno e Mesquita; Martinho, Alfredo e Benedito; Arnaldo, Frajona, Sanches Garcia, Nogueira e Ferrão.

SACAVENENSE — Ferreira; Veríssimo e Jorge; Américo, Mota e Anibal; Oliveira, Mega, Suarez, Inácio e Muralha.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte também não se marcaram golos.

No final: Oriental, 0-Sacavenense, 0.

ALHANDRA-«OS LEÕES»

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Nunes Pinto, Licas, Melo e Lui.

«OS LEÕES» — Franklim; José Torgal e Castanheira; Isidro, Carlitos e Jaime; José Borrego, Paxim, Ernesto, Carlos Torgal e Gomes.

Ao intervalo: 4-1, golos de Melo (2), Nunes Pinto e Lui, aos 21, 29, 33 e 40 minutos, pelo Alandra; e de Gomes, aos 6, pelos visitantes.

No segundo tempo não se marcaram golos. No final: Alhandra, 4-«Os Leões», 1.

PENICHE-MONTIJO

PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Ferreira, Varela e Lidio; Correia Dias, Carapinha, Tibor, Peres e Totoi.

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Manuel Joaquim, José António e Santana; Celestino, Vasques, Gorgulho, Artur e Ribeiro.

Ao intervalo: 3-0, golos de Totoi, aos 10 minutos; Peres, de grande penalidade, aos 22 e Correia Dias, aos 44 minutos.

Na 2.ª parte, Tibor, aos 14 minutos, e Peres, aos 30, marcaram pelos locais, e Celestino, aos 10 minutos, pelos visitantes. No final: Peniche, 5-Montijo, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã, 36 pontos; 2.º, Braga, 33; 3.º, B. Mar, 32; 4.º, Salgueiros e Feirense, 24; 6.º Famalicão, 22; 7.º Marinhense e Oliveirense, 20; 9.º, Leça, 19, 10.º, Espinho, 18; 11.º, Sanjoanense, Boavista e Vianense, 17; 14.º, Vildemoinhos, 9.

ZONA SUL — 1.ºs, Torriense e Peniche, 31 pontos; 3.º, Alhandra, 28; 4.º, Portimonense, Montijo, Farense e Atlético, 22; 8.ºs, Luso e Oriental, 21; 10.º, Cova da Piedade e «Leões», 20; 12.º, D. Beja, 19; 13.º, Sacavenense, 15; 14.º, L. V. Real, 14.

A III Divisão do «Nacional»

Juventude-Ferreirense	4-2
Castelo Branco-Portalegrense ..	5-0
Calipolense-Moura	3-1
Bragança-Gil Vicente	2-2
Estrela F. C.-Estoril Praia ...	1-3
Carregal do Sal-Lamego	2-1
Académico-Mortágua	3-0
Naval 1.º de Maio-U. Coimbra..	1-0
Freamunde-Tirsense	1-4
Vilanovense-Lusitania	1-1
Progresso-Penafiel	0-3
«Os Marialvas»-Paços Brandão	1-1

Provas da A. F. L.

O Vilafranquense disputará o «Nacional» de juniores

No campo «Marques Augusto» efectuou-se o jogo de repescagem para o apuramento do sétimo representante lisboeta ao Campeonato Nacional de Juniores, entre o Estoril e o Vilafranquense.

Com direcção de Carlos Silva, as equipas formaram:

Vilafranquense — Ribeiro; Conde e Costeira; Amador, Pedroso e Ceitil; Simões, Vítor, Ferreira, João Manuel e Augusto (Madaleno).

No final do tempo regulamentar, a comprovar o equilibrio verificado durante toda a partida, as duas equipas encontravam-se empatadas sem golos.

No prolongamento, aos 8 minutos, Vítor fez o tento que deu ao Vilafranquense a qualificação para o «Nacional».

«Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu, esta manhã, a disputa do Compeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

S. Vicente-Cacém	1-2
Estrela-A. Amadora	7-2
Operário-Carcavelos	3-0
Arroios-St.ª Catarina	2-3
Cascalheira-Fut. Benfica...	1-2
Boa Hora-1.º Dezembro ...	4-3
Império-Liberdade	5-2

SÉRIE B

Castanheira-St.ª Iria	2-0
Camarate-Lourinhense	1-2
Fanhões-Vialonga	3-1
Zambujalense-Caneças	7-1
Odivelas-Povoense	1-1

«Distrital» de Principiantes

Nos jogos hoje realizados, a contar para o «Distrital» de Principiantes, averbaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Cascais-Boa Hora	4-3
Benfica-Atlético	5-1
Algés-Casa Pia	4-2
Sportin (A)-Sintrense	2-0
S. Vicente-Palmense	0-2
Etrela-Futebol Benfica ...	1-0

SÉRIE B

Alverca-Império	0-0
Sacavenense-Oriental	1-2
Torriense-Desp. Olivais ...	2-2
Alhandra-Povoense	7-1
Sporting (B)-S. L. Olivais	5-0

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

COMPLETE A SUA COLECÇÃO DE VIDROS HYSIL
AGORA COM NOVAS PEÇAS E NOVOS PREÇOS

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 19, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo telefone 726731 até ao dia 16

ENTRADA POR CONVITES

DESPORTOS

Os juniores do Benfica conquistaram

pela 7.ª vez consecutiva o «Regional» de futebol vencendo o Belenenses (6-1)

Disputou-se esta manhã, na Tapadinha, a final do «Regional» de Juniores de futebol, entre as equipas do Benfica e do Belenenses.

Sob a arbitragem de Juveniano Pascoal, as equipas formaram:

BENFICA — Carlos Gomes; Severino e Moreira; Manuel José, Murraças e Bernardo (cap.); Morais, Nelson, Pena, Carmo Pais e Palma.

BELENENSES — César; José Manuel (cap.) e Benitez; Caneira, Catinana e Tito; José Pedro, Franco, Barregão, Ferrinho e «Bé».

A equipa do Benfica cedo beneficiou de domínio territorial e o guarda-redes do Belenenses foi chamado a intervir. Aos 11 minutos, um remate fortíssimo de Bernardo, foi bem defendido por César para canto.

Com o Benfica a dominar e o Belenenses a utilizar o contra-ataque, decorreu a partida até próximo dos 25 minutos, altura em que o extremo-esquerdo azul «Bé», isolado frente a Carlos Gomes, após jogada de Barregão, rematou precipitadamente sobre a trave.

No minuto seguinte, «Bé» isolou-se de novo, mas Carlos Gomes lançou-se-lhe aos pés e evitou.

Aos 28 minutos, o n.º 7 belenense José Pedro cedeu o seu lugar a Edgar.

O Benfica cresceu e, depois de um remate de Manuel José ao lado da baliza, os «encarnados» abriram o activo com um remate de Nelson, a concluir lance de Carmo Pais em que o guardião azul não conseguiu segurar a bola. Iam decorridos 34 minutos.

Quatro minutos depois: 2-0. Jogada de Palma com centro cortado percipitadamente por Severino, com a mão, na grande área. Nelson executou a grande penalidade com um remate que levou a bola às redes depois de embater no poste.

Ao intervalo: 2-0, a favor do Benfica.

Na segunda parte, os «encarnados» começaram imediatamente ao ataque e aos 5 minutos, Nelson fugiu pela direita e centrou razo para Pena marcar, à vontade, o 3.º golo do Benfica. No minuto seguinte, nova jogada de Nelson pela direita com centro por alto que não foi cortado por César — e Pena, de novo, atirou a contar: 4-0.

O Belenenses reagiu e diminuiu a diferença aos 10 minutos: canto contra os «encarnados». Carlos Gomes não segurou a bola, «Bé» pontapeou-a para a baliza e Severino, ao tentar o corte, introduziu o esférico nas redes.

A partir do meio do segundo tempo, o poder físico do Benfica impôs-se definitivamente. Aos 26 minutos, Nelson rematou ao poste. Logo a seguir, o mesmo jogador marcou, de cabeça, a centro de Palma, o 5.º golo. E aos 36 minutos, Palma fechou a conta com um grande remate à entrada da grande área: 6-1.

No final, o presidente da A. F. L., major Pascoal Rodrigues, entregou a taça ao capitão da equipa dos «encarnados», que deu depois uma volta ao campo, recebendo os aplausos do público. — D. M.

Uma jogada de perigo para as redes belenenses na final do «distrital» de juniores

Nova vitória do Sporting

na estafeta Cascais-Lisboa

Manuel de Oliveira bateu o «record» do percurso Algés-Alcantara

A tradicional estafeta Cascais-Lisboa, que se disputou, esta manhã, na distância de 24 500 km, foi, mais uma vez ganha pela equipa do Sporting.

Além da equipa vencedora participaram na competição, mais seis equipas, sendo três do Benfica, duas do Sporting e outras duas do Belenenses.

Logo à partida, os sete primeiros corredores lançaram-se em vertiginosa corrida para galgarem, os 2 km que os separavam do Estoril, em 6 m 2 s para Miguel Jesus (Sp.), que foi o primeiro, seguido de Júlio Pereira (Bf.), com 6 m 19 s. Os restantes cinco participantes atingiram a primeira transmissão com pequenas diferenças.

No segundo percurso — Estoril-Parede (4500 m) — o duelo entre Joaquim Ferreira (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.), foi emocionante, saldando-se com a vantagem de tempo para o corredor «encarnado» (12 m 39,4 s — 12 m 49,4 s).

No terceiro percurso (Parede-Paço de Arcos, 7200 m) o melhor, foi, Armando Aldegalega (Sp.), que no embate que travou com Maximiano Pinheiro (Bf.), ganhou 13 segundos de vantagem (20 m 20,6 s — 20 m 13 s).

No quarto percurso, o panorama para o Sporting, era grave, pois alinhava o mais frágil corredor — Fernando Cândido — em luta com Dias Santos (Bf.), veterano experimentado e mais resistente. Este, ao longo dos 5200 m (Paço de Arcos-Algés) não só anulou os 200 metros de desvantagem com que partira, como também, chegou a ter um avanço de 30 metros, que foram depois recuperados, mercê de «sprint» excepcional, por Fernando Cândido. Todavia, Dias Santos (Bf.) registou 16 m 54 s contra 17 m 6,8 s do corredor «leonino».

Finalmente, no último percurso (Algés-Alcântara, 5400 m) Manuel de Oliveira (Sp), houve-se como grande campeão que é, resistindo, primeiro, ao fortíssimo ataque de Manuel Marques (Bf.) e impondo, depois a sua vontade. Foi empolgante, de facto, este final, com milhares de pessoas a aplaudir os pedestrianistas. O Sportinguista acabou por bater o «record» parcial — 14 m 59,6 s contra 15 m 25,2 s de Manuel Faria (Sp.), registado em 1954. Manuel Marques, do Benfica, registou 15 m 9,4 s, o que quer dizer que também bateu o «record» parcial.

A ordem de chegada foi a seguinte: *1.º, Sporting A* — Miguel Jesus (6 m 2 s); Joaquim Ferreira (12 m 49,4 s); A. Aldegalega (20 m 20,6 s); F. Candido (17 m 6,8 s) e Manuel Oliveira (14 m 59,6 s). Total — 1 h 11 m 18,4 s. *2.º Benfica A* — Júlio Pereira (6 m 19 s); C. Tavares (12 m 39,4 s); Maximiano Pinheiro (20 m 39 s) e Manuel Marques (15 m 9,4 s). Total: 1 h 11 m 34,8 s; *3.º, Benfica B* — 1 h 18 m 25 s; *4.º, Sporting B* — 1 h 18 m 25,6 s; *5.º, Benfica C; 6.º, Belenenses, A; 7.º, Belenenses, B.*

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu o 22.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 2.ª categoria, tendo-se efectuado os seguintes encontros:

Série A (15.ª jornada)

I. L. Farmaco-Comportel	2-1
Sacor- F. C. Regina	0-5
M. Simões Jor.-Pregal	0-1

Série C (14. jornada)

C. G. Depósitos-B. E. Santo ...	0-4
B. P. Soto Mayor-B. T. Aliança	2-1
B. Burnay-B. L. & Açores	4-1

A «poule» ficou concluída, com a seguinte classificação: 1.º, B. Espírito Santo, 2 p. p.; 2.º, C. G. Depósitos, 8 p. p.; 3.º, B. L. & Açores, 9; 4.º, B. Burnay, 11; 5.º, B. P. & Sotto Mayor, 12; 6.º, B. F. Santos & Vianna, 20; 7.º, B. Totta Aliança, 21.

Pesca desportiva e voleibol

A despeito da inscrição para o próximo campeonato nacional (distrital de Lisboa) de pesca desportiva só se encerrar na próxima quarta-feira, o número de inscritos é já muito elevado.

*

O campeonato nacional (distrital de Lisboa) de voleibol tem já designadas as datas do seu início. A prova de 1. categoria, com 10 concorrentes, o que significa que Lisboa terá dois representantes na fase imediata da competição, começa no dia 23 e a prova de 2.ª categoria principia no dia seguinte.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

«Distrital» de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. S.

Os resultados foram os seguintes:

Monte Caparica-Paio Pires	1-0
Costa Caparica-Trafaria ...	1-0

Principiantes

A contar para a fase final do «Distrital» de principiantes efectuaram-se mais dois jogos, que tiveram os seguintes resultados:

Cova da Piedade-Montijo ...	2-2
Barreirense-Sesimbra	1-1

Taça «Dr. Amadeu Rodrigues Costa»

A contar para a taça «Dr. Amadeu Rodrigues Costa», em principiantes, os resultados foram os seguintes:

Vitória (B)-C. e Industria	5-2
Vitória (A)-Palmelense ...	2-1
Sesimbra-Amora	1-1
Seixal-Cuf	2-1
Moitense-Luso	1-0

TÉNIS DE MESA

Campeonato Regional de Infantis

Prosseguiu o Campeonato Regional de Infantis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica-Intendente	5-1
Sporting-Avila	2-5

Torneio Popular de Juvenis

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados, a contar para o Torneio Popular de Juvenis:

O. e Progresso-Lus. Clube .	5-3
C. D. Graça-Andorinha	3-5
Económicos-Amadorense ...	0-5

O Espanha - Portugal em veteranos (futebol) foi adiado para Abril

MADRID, 15. — (L.). — O encontro de futebol internacional entre os veteranos de Espanha e de Portugal, que se efectuaria no próximo dia 19, nesta cidade, no Estádio de Vallecas, revertendo a receita para as obras de assistência do Governo Civil de Madrid, foi adiado para o próximo mês de Abril, devido ás más condições atmosféricas.

C. N. «Mare Nostrum»

Aulas de vela

Encontra-se aberta, até 30 do corrente mês, no Clube Náutico «Mare Nostrum», a inscrição para as aulas de Vela e para a utilização de barcos do clube em regatas a realizar no corrente ano. As inscrições devem ser dirigidas em postal á sede do clube — Rua Carlos Mardel, 5 — Lisboa.

HIPISMO

Um concurso internacional em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15. — (L.). — A Federação Equestre Portuguesa comunicou ao Centro Hípico de Lourenço Marques, que a Federação Equestre Internacional autorizou a organização de um Concurso Hípico Internacional Oficial, nesta cidade, que, por consequência, passa a ser incluido no seu calendário oficial.

Lourenço Marques e Moçambique passam agora a realizar anualmente o unico Concurso Hípico Internacional Oficial, de todo o Continente africano.

O ciclista José Pacheco (Spt.) venceu ao «sprint» a 2.ª prova do «Regional» de independentes

Disputou-se hoje a 2.ª prova do campeonato regional de independentes da A. C. S.

O percurso, no total de 217 quilómetros, foi o seguinte: Cacilhas-Cova da Piedade-Barreiro-Montijo-Alcochete - Samora - Salvaterra - Almeirim - Alpiarça - Almeirim - Santarém - Azambuja - Carregado - Vila Franca de Xira - Lisboa (chegada junto dos B. S. B. da Encarnação)

Concorreram 27 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, Alpiarca e B. Banheira.

Depois de ligeiras escaramuças na fase inicial, a prova começou a ganhar interesse quando Abilardo Lopes, do B. Banheira, se escapou ao pelotão, no desvio para o Barreiro.

Ante a indiferença dos seus adversários, o fugitivo aumentou o avanço que, na Moita, era de 5 minutos.

À saída de Alcochete, Francisco Valada e Custódio Cristina, do Benfica, e Raul Jaime, José Daniel e José Pacheco, do Sporting, e ainda Amilcar Mateus, do Alpiarça, destacaram-se do grosso da coluna.

Pedalando com energia, alcançaram Abilardo Lopes — que mais tarde perderia o contacto com o grupo em Almeirim — sendo o avanço nesta altura de 10 minutos sobre os mais próximos perseguidores, que eram Manuel Cortinhola, Joaquim Pisco e Virgílio Oliveira.

No Cartaxo, o atraso do pelotão principal, que incluia os ases, atingia já os 20 minutos.

Até final, os da frente não foram alcançados e, perto da meta, José Pacheco, mais fresco e mais veloz, «sprintou» e ganhou a prova.

CLASSIFICAÇÃO:

1.º José Pacheco (Sp.), 5 h. 53 m. 42 s. (média: 36,810 k./h.); 2.º João de Brito (Alp.); 3.º Raul Jaime (Sp.); 4.º Amilcar Mateus (Alp.); 5.º Francisco Valada (Benf.); 6.º José Daniel (Sp.); 7.º Custódio Cristina (Benf.), todos com o m. t.; 8.º Virgílio Oliveira (Sp.), 6.00.32; 9.º Joaquim Pisco (Alp.), m. t.; 10.º Manuel Cortinhola (Bf.), 6.00.43.; 11.º Abilardo Lopes (B. B.), 6.00.49.; 12.º João Roque (Sp.), 6.04.52.; 13.º António Acursio (Bf.), 6.06.50.

O Benfica é campeão regional em iniciados

Realizou-se hoje a prova contra-relógio do campeonato regional de iniciados, por equipas.

Alinhou apenas o Benfica, que apresentou a seguinte constituição: Manuel Luís, António Moreira, Pedro Bárbara, José Carrilho e José Avelino Santos.

O percurso, no total de 73 quilómetros, foi o seguinte: Encarnação-Sacavém - V. F. Xira - Carregal e volta, pelo mesmo percurso, até ao local da partida.

O tempo dos 3 primeiros foi de 1 h. 43 m. e 10 s., e a média de 42,455 k./h.

HANDEBOL DE ONZE

O vencedor do «Nacional» pendente de um protesto

Terminou esta manhã o «Nacional» de handebol de onze, com o Salgueiros no primeiro lugar. No entanto, o facto de estar por resolver um protesto do F. C. Porto no seu ultimo jogo com os salgueiristas faz ficar pendente a atribuição do título.

Os resultados de hoje, foram os seguintes:

Sporting-Salgueiros	13-9
Belenenses-F. C. Porto ...	7-20

Classificação final: 1.º, Salgueiros, 9 pontos; 2., F. C. Porto, 8; 3.º, Sporting, 7 e 4.º, Belenenses, 0.

O Sporting apurado para o Nacional de juniores

No jogo em atraso do Campeonato Regional de Juniores, disputado esta manhã, o Sporting venceu o Cova da Piedade, qualificando-se para o «Nacional», cujo sorteio se realiza amanhã.

☆

No jogo de qualificação disputado esta manhã entre as equipas de juniores de «sete» do Campo de Ourique e do Boa Hora, aquele venceu por 10-7.

Assim o vencedor ingressa na 1.ª Divisão e o vencido na 2.ª.

Homenagem aos campões de juniores

No intervalo do encontro de futebol Oriental - Sacavenense, foi apresentada, esta tarde, aos adeptos do clube marvilense, a sua equipa de juniores, que conquistou o Campeonato Regional de «onze».

À noite, na sede do clubes, por iniciativa do sr. Raul Serra, será oferecido aos jogadores um jantar.

SENSACIONAL FATO COMPLETO

550$00 ★ 550$00 ★ 550$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 - B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Luther King condena o incitamento à luta dos negros americanos

NOVA YORK, 15 — (R.) — O reverendo Martin Luther King, um dos dirigentes negros que lutam pelos direitos cívicos e pela igualdade rácica dos negros norte-americanos, atacou, ontem, o dirigente nacionalista muçulmano negro Malcolm X, por incitar os negros á luta armada.

«Através da acção não-violenta têm-se conseguido esplêndidos e grandes resultados» — afirmou. «A maioria dos nossos adversários do Sul regozijar-se-ia se recorrêssemos á violência».

Malcolm X, que recentemente se separou da seita dos muçulmanos negros, a fim de constituir uma organização dissidente, pediu, esta semana, aos negros norte-americanos que se armassem e formassem clubes de tiro, a fim «de nos defendermos em caso de emergência».

O dr. King falava aos jornalistas durante uma visita a Nova York.

PRISÃO DE MANIFESTANTES

YELLOW SPRINGS (Ohio), 15 — (F. P.). — Mais de 150 pessoas foram presas, a noite passada, nesta cidade, em consequência da violenta manifestação efectuada em frente de um barbeiro que se recusava, sistemáticamente, a servir clientes que não fossem brancos. Mais de 250 indivíduos de cor, aos quais se reuniram umas dezenas de simpatizantes brancos, sentaram-se na faixa de rodagem diante do estabelecimento. A Polícia compareceu prontamente e tentou dispersar a pequena multidão, que, entretanto, engrossara. Os bombeiros fizeram a sua aparição, com as respectivas mangueiras. Por fim, como os manifestantes não dispersassem, as forças da ordem lançaram granadas de gases lacrimogéneos. Negros e brancos voltaram a reagrupar-se, o que forçou a Polícia a usar de meios ainda mais enérgicos, levando para a cadeia todos os recalcitrantes.

PROTESTO CONTRA A «GENERAL MOTORS»

SÃO FRANCISCO, 15 — (F. P.) — Realizou-se, ontem, ao fim da tarde, junto ao «stand» da «General Motors», nesta cidade, uma «manifestação sentada», por iniciativa da «C. O. R. E.» (Congresso para a Igualdade Racial). A Polícia prendeu mais de 100 dos manifestantes. Estes protestavam contra o facto daquela fábrica de automóveis praticar a discriminação racial no recrutamento de empregados.

Mais de 300 pessoas reuniram-se na rua, fazendo muito barulho e cantando. Uma centena de negros entrou, por fim, na parte do estabelecimento onde estão expostos para venda os ultimos modelos de «Cadillac». Os gerentes chamaram a Polícia. Foram detidos todos os que se encontravam no «stand».

O iate do último czar foi afundado por foguetões durante manobras navais

MOSCOVO, 15 — (F. P.) — O iate do ultimo czar — um verdadeiro palácio flutuante, onde Rasputine tinha uma cabina privativa, com as paredes cobertas de icones — foi afundado em manobras navais, por vedetas soviéticas, que dele se serviram como alvo para foguetões teleguiados. Esses exercícios ter-se-iam efectuado há anos, segundo revela o «Izvestia», em artigo ontem publicado.

O «Estrela Polar» — assim se chamava o famoso barco de recreio — foi para o fundo em pleno Mar Báltico, atingido por dois engenhos, disparados por duas vedetas, no meio de forte temporal. A tripulação das vedetas foi louvada e todos os marinheiros receberam prémios pecuniários. O primeiro dos foguetões atingiu o iate dois minutos e meio depois do disparo. Embora nenhum dos projécteis tivesse ogiva nuclear, o «Estrela Polar» incendiou-se e afundou-se com grande rapidez.

O iate fora lançado ao mar em 1890. Nele gozaram a viagem de nupcias, a França, o czar Nicolau II e a czarina Alexandra Feodorovna. Em 1917, o barco caiu em poder da comissão revolucionária que o transformou em quartel-general dos marinheiros do Báltico.

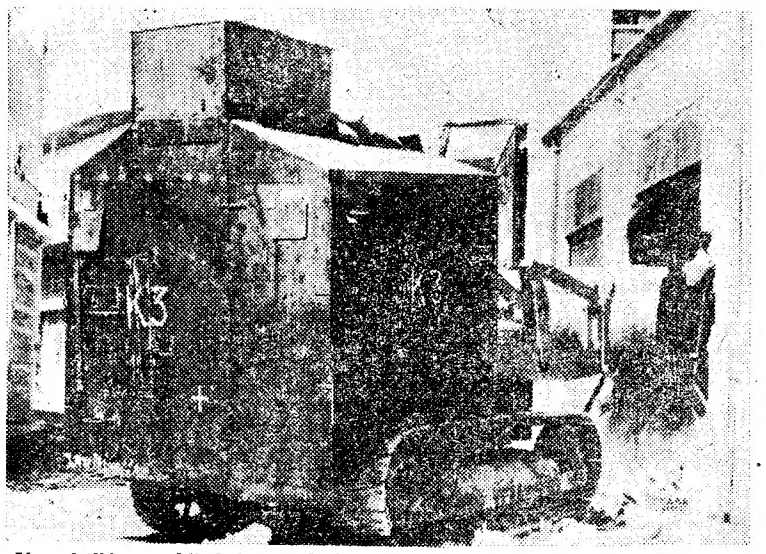
Goulart admite a criação de nova unidade monetária

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Os comerciantes e industriais brasileiros, reunidos em conferência no Rio de Janeiro, responsabilizaram o presidente João Goulart e o Banco do Brasil pela crescente desvalorização do cruzeiro e pelo aumento da inflação, «provocando a instabilidade e refreando os investimentos».

Nos círculos financeiros do Rio de Janeiro salienta-se que apesar da cotação oficial do dólar se situar a 600/620 cruzeiros e estando os Bancos particulares autorizados a pagar um bonus suplementar de 30 cruzeiros, o dólar continua a subir no mercado negro, atingindo a cotação de 1480/1491 cruzeiros, a mais alta de sempre.

Entretanto, o presidente Goulart, dirigindo-se ao país pela Televisão, anunciou que encara a hipótese de criar um «nova unidade monetária», para substituir o cruzeiro.

A Turquia ainda se reservaria o direito de intervir em Chipre



Um «bulldozer» blindado, conduzido por cipriotas gregos, destrói um estabelecimento cipriota turco, na zona de Ktima — Paphos

ANKARA, 15 — (R.). — Após dois dias de nervosismo e tensão, a capital turca assumiu hoje o aspecto dos domingos normais.

Até á data não houve reacção na Turquia á retirada da ameaça de invasão iminente de Chipre. A notícia de que a Turquia decidira aguardar a intervenção das Nações Unidas na questão de Chipre surgiu muito tarde para poder ser comentada nos jornais de ontem e hoje não se publicam jornais.

Ontem, o presidente Gursel advertiu que a questão de Chipre pode conduzir a uma terceira guerra mundial, dado que a Russia se está a envolver na questão. O presidente referia-se a uma mensagem de Kruchtchev pedindo á Turquia que não agisse precipitadamente na crise. O dirigente soviético apelava para que a Turquia promovesse negociações pacíficas e não recorresse á intervenção militar.

O presidente Gursel disse ainda que os cipriotas gregos se voltaram para a União Soviética em busca de apoio.

Embora círculos autorizados observem com satisfação que durante o dia de ontem a situação não se agravou em Chipre, salienta-se que a Turquia ainda se reserva o direito de intervir se houver novos combates antes da força de paz da O. N. U. estar preparada para agir.

ADENAUER INAUGUROU O CONGRESSO DEMOCRATA-CRISTÃO

HANOVER, 15 — (F. P.) — Adenauer inaugurou, esta manhã, em Hanover, o 12.º Congresso do Partido Democrata-Cristão, de que é presidente.

O antigo chanceler lançou violentos ataques ao Partido Social-Democrático (oposição), a que recomendou que usasse como divisa o camaleão.

Lester Pearson defende a criação de uma força permanente de paz

TORONTO, 15. — (R.). — Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, veio a esta cidade tratar do estabelecimento da força das Nações Unidas em Chipre, para a qual o Canadá contribui com um contingente.

Num discurso pronunciado a noite passada, exprimiu a esperança de que os 7000 homens da força da O. N. U. em Chipre possam cumprir a missão para que são designados, mas disse ter duvidas de que «seja este o melhor processo de resolver as coisas», acrescentando:

«Por quanto tempo ainda se terá de improvisar para o cumprimento de uma missão que cabe inteiramente ás Nações Unidas? Espero ver ainda o dia em que existirá uma verdadeira e genuina força internacional pronta a intervir assim que for chamada. Para esse objectivo, não nos pouparemos a esforços».

A peça «O Vigário»

PRETENDE-SE APENAS ATENUAR A RESPONSABILIDADE DOS ALEMÃES NO EXTERMÍNIO DOS JUDEUS

— AFIRMAM JORNAIS DE ROMA

CIDADE DO VATICANO, 15. — (F. P.) — Pio XII terá realmente merecido a acusação feita na peça «O Vigário» de não ter agido vigorosamente em prol dos judeus perseguidos?

Alguns orgãos da Imprensa romana retomam a defesa do «pastor angélico» e atribuem a uma espécie de «complexo de culpa» de Rolf Hochhuth — o autor da peça — o ataque contra Pio XII. Ao inventarem a tese da pretensa indiferença do Papa perante as atrocidades alemãs, os alemães esperam, dizem alguns jornais, atenuar a sua própria responsabilidade colectiva no crime de genocídio cometido contra os judeus.

Outros jornais recordam que Pio XII fez ouvir sempre a sua voz corajosa na defesa dos direitos da pessoa humana e reproduzem parte da sua mensagem de Natal de 1942, quando os alemães ocupavam uma grande parte da Europa Ocidental: «Se quisermos que a estrela da paz desponte no horizonte» — disse o Papa nessa ocasião — «temos de repudiar as formas materialistas que vêem apenas no povo um rebanho de indivíduos destinados à exploração e ao arbitrio.

O próprio Pio XII parecia consciente da inutilidade dos seus esforços. Ao receber no dia 12 de Março, na Praça de S. Pedro, milhares de pessoas, sob os olhos das tropas hitlerianas que ocupavam a cidade, a voz triste do Papa ergueu-se quase abafada pelo troar da artilharia nos Montes Albanos.

«Não houve diligência que não fizessemos, insistência que não tivessemos utilizado, para que as populações fossem poupadas aos horrores da deportação e do exílio. E quando a dura realidade veio decepcionar as nossas mais legítimas esperanças, nada omitimos do que pudessemos fazer para atenuar, pelo menos, os seus rigores».

Foi uma confissão de impotência. Mas como podia deixar de ser assim da parte de um Papa que sabia que Hitler tinha em mente deportá-lo? Foi, aliás, para partilhar do destino dos seus fiéis que Pio XII nunca quis abandonar o Vaticano, onde a sua presença insuflou ânimo para salvar os judeus da deportação, como àquele prelado francês, que ainda hoje vive em Roma, que passava, em papel timbrado, certificados de «arianidade» aos israelitas foragidos em França.

HITLER: «ÁTILA MOTORIZADO»

Nos círculos romanos pergunta-se que outra coisa poderia ter feito Pio XII perante o monstro desencadeado a quem o cardeal Domenico Tardini alcunhara de «Átila motorizado».

Em poucas linhas

● **CHILE: CONGRESSO DA JUVENTUDE LATINO-AMERICANA. — (F. P.)** — Terminou a noite passada o II Congresso da Juventude Latino-Americana. Nada houve de sensacional e tudo se passou discretamente, sendo secretas as moções aprovadas. Apenas se sabe que todas elas põem em relevo a necessidade da luta decisiva contra o «imperialismo dos Estados Unidos».

● **YEMEN: SALLAL A CAMINHO DE MOSCOVO — (R.)** — O presidente Sallal do Yemen partiu hoje de Sanaá, por via aérea, para uma visita oficial a Moscovo, a convite de Kruchtchev, Rádio Sanaá, declarou, anteontem, que o presidente visitará também a Republica Arabe Unida e outros países, onde procurará conseguir auxílio para o seu país.

● **E. U. A.: REJEITADO O APELO DE HOFFA. — (F. P.)** — Foi rejeitado o apelo de James Hoffa, presidente do Sindicato dos Empregados das Empresas de Transportes, condenado, há dias, a oito anos de prisão e a 10 mil dólares (cerca de 290 contos), por tentativa de corrupção do juri de um tribunal. Três dos seus cumplices foram condenados a três anos de cadeia, na mesma ocasião, mas ainda não apelaram da sentença.

● **INDONÉSIA: GRANDES CHEIAS — (R.)** — Foram evacuados cerca de 60 mil indonésios em consequência das maiores cheias de que há memória, desde 1936, na província de Rhio, Samatra Central, segundo noticiou hoje a agência Antara.

CP DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

REPUSERAM NO LUGAR O NARIZ ARRANCADO

CHIOGGIA (Itália), 15 — (R.) — Médicos desta cidade colaram o nariz a uma menina de 3 anos de idade, o qual fora arrancado pela dentada de um cão.

Uma irmã mais velha da criança descobriu o nariz, caído no chão, apanhou-o e correu com a menina para o hospital, onde foi efectuada a operação.

COLECÇÕES NOLASCO

ANTIGUIDADES — EXPOSIÇÃO

Continua hoje e ámanhã das 15 às 19 horas

LEILÕES

Às 4.as, 5.as e 6.as-feiras às 21 h., aos Sábados às 15 e 21 h.

AV. DA LIBERDADE, 248

(prédio ocupado por autorização especial do proprietário)

Três anos depois

(Continuaçao da 1.ª pagina)

teceu. E não se haviam tomado quaisquer precauções militares na previsão de acontecimentos que se julgavam impossíveis. Simples forças de polícia guarneciam centros de população onde a vida decorria tranquilamente, para manter a ordem, no caso de ser alterada, e que, mesmo assim, raro intervinham, pois que as relações entre brancos e autóctones se processaram sempre normalmente ou, pelo menos, dentro das normas habituais que regulam as relações entre empregados e empregadores, quando se tratava dos trabalhos agrícolas.

Cometeram-se por parte de particulares, excessos condenáveis, que se podiam ter evitado, e que poderiam ter diminuído a gravidade dos acontecimentos que então se produziram? Os factos terão sido, ou serão mais tarde, devidamente esclarecidos, quando a história se fizer.

O que é certo é que Angola vivia em paz — a gabada «paz lusitana» que outros países e territórios limítrofes invejavam. E de um dia para o outro tudo mudou. Vindos alguns do território vizinho do Congo ex-Belga, e armados os do interior pelos meios próprios de uma conspiração internacional que então começou a urdir-se contra nós, alguns distritos do Norte da província eram postos a ferro e fogo, cessando toda a segurança de que até ali gozavam as populações pacíficas e trabalhadoras. Uma rápida intervenção militar, levada a efeito quando se reconheceu a extensão e a gravidade dos perigos que nos ameaçavam, mudou porém o curso dos acontecimentos e hoje pode dizer-se que o terrorismo no Norte de Angola está circunscrito a uma pequena área de insegurança, como tem sido reconhecido por observadores estrangeiros, embora continue a ser movida contra nos uma implacável guerra de guerrilhas, que não desarma, alimentada pela propaganda e pelos recursos que vêm do exterior, e que tem exigido do País pesados sacrifícios em vidas e dinheiro, sacrifícios que não podem deixar de se reflectir na economia nacional.

No dia em que se recorda, com a amargura inerente a um terrível pesadelo a data em que se produziram os trágicos acontecimentos de Angola, resta-nos formular os mais ardentes votos por que as nuvens negras que nem sempre nos deixam ver o Sol, quando prescrutamos os horizontes do futuro, se afastem com brevidade e o País possa continuar a trabalhar com a confiança de que carece e a tranquilidade que é indispensável para alcançar o nível de prosperidade a que aspira, utilizando todos os seus recursos na grande obra de reconstrução nacional que se impõe.

Dr. Banha da Silva

LUANDA, 15 — (L.) — Vindo de Lourenço Marques, chegou a esta cidade, no avião da TAP, o agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, que se demorará nesta cidade, durante alguns dias, em serviço do departamento que dirige.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UM OPERÁRIO morto à paulada

PORTO, 15 — No Hospital de Santo António, faleceu, hoje, em consequência dos ferimentos que apresentava na cabeça (traumatismo cranio-encefálico), o pedreiro Casimiro Teixeira da Silva, de 40 anos, casado e residente em Delões, Famalicão, que ali foi agredido, bàrbaramente á paulada, por um seu colega de trabalho, de nome David de Oliveira, de 46 anos, casado e morador na mesma localidade.

O julgamento de Ruby

(Continuação da 1.ª página)

Belli e os seus companheiros estiveram a noite passada na cela de Ruby já depois de este ter sido condenado á morte pelo assassínio de Oswald.

PERCALÇOS DE JURADOS

DALLAS, 15 — F. P.) — Os jurados abandonaram a prisão em automóveis da Polícia. A maioria preferiu não voltar a casa e viver alguns dias em locais mantidos secretos. O juíz Brown saiu do tribunal acompanhado por três polícias á paisana. Um dos jurados, Allen McCoy que, segundo a defesa, afirmou antes de ser aceite, que «enviaria Ruby para a cadeira eléctrica», pediu á Polícia para prender todo e qualquer jornalista que vá a sua casa.

O dr. Belli dissera a Jack Ruby, quando este lhe perguntara «se as coisas não se apresentavam bem», que «os jurados que chegaram a um veredicto honesto não têm medo de olhar o réu nos olhos. Acompanhe o olhar dos jurados». Mais tarde Belli diria: «estavam todos envergonhados, nenhum olhou para Ruby. Já tinham decidido há muito fazer uma má acção.

AS DESPESAS DA ACUSAÇAO

DALLAS, 15 — (A. N. I.) — «Convidando a depor no julgamento de Jack Ruby as maiores sumidades norte-americanas no campo da psiquiatria e psicologia, o estado despendeu cerca de 3500 dólares» (100 contos) — revelou o promotor de Justiça de Dallas, Henry Wade.

Comentando a declaração de Wade, salienta-se nos círculos judiciais que a defesa deve ter gasto muito mais do que a acusação com as suas testemunhas, que procuraram demonstrar a existência de um estado de epilepsia psicomotriz no momento em que Ruby alvejou mortalmente Lee Oswald

Efectivamente — observa-se nos referidos círculos — uma das testemunhas, o dr. Walter Bromberg, admitiu que a defesa lhe pagava á razão de 350 dólares por dia, mais as despesas de alojamento e alimentação; outro deponente, o dr. Roy Schaffer, declarou que os seus honorários se elevavam a 10 dólares por hora e que trabalhara mais de 100 horas.

DE GAULLE PARTIU PARA O MÉXICO

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle partiu, esta tarde, para o México, de avião.

Acompanham-no sua esposa e uma comitiva de 40 pessoas.

O chefe do Estado francês passará a noite em Point-a-Pitre (Guadalupe), nas Antilhas Francesas, devendo chegar amanhã á Cidade do México.

UM FALSO ALARME

PARIS, 15 — (R.). — Antes da partida do avião com de Gaulle, a Polícia passou busca ao aparelho em consequência de um telefonema anónimo dizendo ter sido colocada uma bomba a bordo.

A busca não resultou e o avião levantou voo á hora marcada.

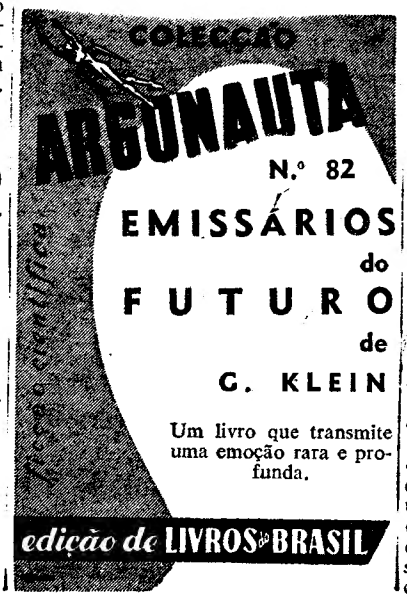
A VISITA das frotas estrangeiras

(Continuaçao da 1.ª pagina)

impressionante ou de ligeiras estruturas e pouca tonelagem, a atracação da Marinha faz-se sempre sentir nos habitantes desta velha Lisboa, sempre que possível as gentes aproximam-se da borda-d'água ou dos miradoiros das colinas, que dominam a antiga Ulisseya, e contemplam interessados os barcos amarrados aos cais ou às bóias do quadro dos vasos de guerra.

As ruas da capital voltaram assim a animar-se, hoje com a presença desses milhares de marinheiros, de tantas nações amigas e aliadas, vendo-se as tripulações espalhadas um pouco por toda a parte. O desafio Benfica-Sporting concitou a atenção e o interesse de muitas centenas de marinheiros estrangeiros, mas outros preferiram passear pelos locais turísticos das linhas de Sintra e da Costa do Sol Não foram poucos, também, aqueles que aproveitaram a manhã primaveril para tomar um banho salutar nas praias que se estendem até Cascais.

Por todos os lados, em que apareceram os marinheiros das cinco Armadas houve animação e, compreensìvelmente, todos foram bem recebidos Um ou outro pequeno incidente, que uma ou outra libação mais repetida fez aflorar, não chegou, diga-se de passagem, a empanar o brilho [illegible] domingo de sol...



Não será alterado o auxílio a Saigão —consta em Washington

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — No final da visita do secretário da defesa norte-americano, McNamara, ao Vietnam do Sul, a terceira nos ultimos quatro meses, tudo leva a crer que não se modifique a politica dos Estados Unidos para com o regime de Saigão, pelo menos fundamentalmente.

Com efeito, consta nos círculos afectos á Secretaria da Defesa, que no relatório que apresentou ao presidente Johnson, McNamara, sem se mostrar optimista, declara que a situação no Vietnam do Sul menos sombria do que se tem referido nas ultimas semanas. Não há, pois necessidade de usar directamente tropas norte-americanas nos combates em curso. Portanto, o auxílio continuará presente no ritmo.

OPERAÇÃO DE LIMPEZA CONTRA O VIETCONG

SAIGÃO 15. — (R.) — As tropas do Vietnam do Sul capturaram cerca de 500 indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros comunistas, numa grande operação junto da fronteira do Cambodja, 75 milhas a ocidente de Saigão, durante o dia de ontem, segundo revelaram círculos militares.

Segundo as mesmas notícias, 300 dos capturados devem poder ser identificados como guerrilheiros do Vietcong. Esta grande operação de limpeza constitui parte de um plano do primeiro-ministro, general Nguyen Khanh, a fim de conseguir uma rápida vitória militar sobre os comunistas, animada agora pela visita a Saigão do secretário da defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara.

Durante esta operação registaram-se apenas trocas esporádicas de tiros. A operação desenrolou-se com a participação de meios fluviais, terrestres e aéreos. Na operação ficaram feridos dois conselheiros militares dos Estados Unidos.

FORAM PROCLAMADOS os vencedores de Setúbal do Concurso do Trabalho

SETÚBAL, 15 — Efectuou-se hoje, na Escola Técnica local, um almoço para proclamação dos vencedores da fase distrital do XIV Concurso do Trabalho, promovido pela Mocidade Portuguesa, com a colaboração dos estabelecimentos de ensino técnico e de várias empresas

Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, e participaram os dezasseis campeões distritais e os trinta e seis técnicos que constituiram o juri. Antes do almoço, foi inaugurada uma exposição dos trabalhos premiados, da autoria de alunos das Escolas Técnicas de Setubal, Almada e Barreiro, e de operários das empresas C.P., C.U.F. e Secil e do Arsenal do Alfeite.

Proferiram palavras alusivas os srs. dr. Rogério Peres Claro, director da Escola Técnica de Setubal e delegado distrital da M.P.; eng.º Torres Raimundo, da empresa Secil e em nome dos seus colegas do juri; e gôvernador civil, que se congratulou com os resultados do concurso.

Mais de 500 soldados juraram bandeira no R. A. A. F., em Queluz

Na parada do quartel do Regimento de Artilharia Antiaéria Fixa, em Queluz, efectuou-se, hoje, o juramento de cerca de quinhentos novos soldados. A tradicional cerimónia revestiu-se de especial significado pois foram ainda condecorados alguns militares daquela unidade, que se distinguiram nas campanhas de Angola e da India.

Além do comandante e do segundo comandante, encontravam-se presentes, entre outras entidades, os srs. coronel Borges Gouveia, representante do director da Arma de Artilharia, presidente do Município de Sintra, e António Fonseca, do Movimento Pró-Goa, província de que vários naturais prestaram juramento de bandeira.

O comandante da unidade, sr. coronel Francisco Cardoso Salgado, após a incorporação do estandarte, proferiu uma alocução, em que acentuou as tradições do nosso Exército e o passado de glória do País. Apontou aos novos soldados as características pluricontinental e multirracial da Pátria.

Em seguida, o tenente Albuquerque fez a exortação da cerimónia, e o tenente Pacheco Ferreira leu os deveres militares. O sr. tenente-coronel Viana de Lemos, segundo-comandante, procedeu então á leitura da fórmula do juramento repetida pelos soldados.

Esta primeira parte das solenidades terminou com o Hino Nacional, executado pela banda de Infanfarra.

Seguidamente, procedeu-se á condecoração de heróis de Angola e da India, antecedida da explicação do seu significado ás tropas em formatura. Aos acordes da marcha «Angola é Nossa», foram entregues medalhas da prata e cobre aos seguintes militares:

Primeiros-sargentos Raul Serra, Francisco Sousa, João Marques, Jacinto Albino e Francisco Lima; segundos-sargentos Albano Matos, Manuel Trindade, Carlos Couto, Vítor Falcato, Américo Gonçalves, Joaquim Nunes, Alberto Ramos, Hermenegildo Mira, José Bezerra, Orlando Bagarro, Raul Matos e Vitorino Machado; furriéis Alberto Carneiro e António Matos; e primeiros-cabos António Correia, Luís Rodrigues, António Ribeiro, José Soeiro José Vieira e Francisco Remédios.

Foi também condecorado por assiduidade ao serviço, na província de Macau, o segundo-sargento Manuel Passos Pereira.

O V ALMOÇO da lampreia e do cabrito na Casa do Minho

A divulgação da cozinha regional, dos pratos e doces tradicionais que cada província guarda ciosamente, mantendo-os na sua presenque cada província guarda closamente, mantendo-os na sua pureza é uma das melhores bases de apoio ao desenvolvimento turístico que se pretenda incrementar com segurança e continuidade.

Para além das belezas paisagistas, dos monumentos, das festas do canto e da dança, uma boa mesa, típica e bem cuidada, é, efectivamente, uma das melhores formas de fazer turismo, de bem receber o turista, deixando-o agradado e saudoso.

Assim o têm entendido as agremiações regionalistas das várias províncias, existentes em Lisboa, promovendo almoços regionais em que apresentam primorosamente, a cozinha das suas terras.

Entre elas avultam as iniciativas e os esforços da Casa do Minho que, desde há alguns anos vem desenvolvendo intensa actividade no sentido de divulgar a apreciada e saborosa cozinha minhota.

Hoje, assim aconteceu, uma vez mais, com a realizaçãona sua sede, do *V Almoço da Lampreia e do Cabrito*, que juntou á mesa minhotos e não minhotos, mas unanimes todos na apreciação gostosa e bem saboreada comida «á moda do Minho».

Bem «regado» com o celebrado vinho verde, branco ou tinto, o almoço reuniu centenas de pessoas entre as quais os srs. drs. Arantes Rodrigues, Julio Evangelista, Félix Ribeiro e Bento Coelho da Rocha; banqueiro Artur Cupertino de Miranda, Acursio Pereira, Artur Maciel, etc.

Pronunciaram-se no final entusiásticos brrindes.

O temporal danificou o dique de defesa da Cova do Vapor

TRAFARIA, 15 — O temporal que tem assolado o País, de Norte a Sul, fez sentir os seus efeitos devastadores, uma vez mais, na zona da Cova do Vapor. Vagas alterosas galgaram um dique de defesa da erosão da praia, danificando a estrada que serve de via de acesso ás camionetas que transportam a pedra para aquela construção

Na Costa da Caparica, o oceano continua a assorear os areais, em direcção á Fonte da Telha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco, predominando de Noroeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone a Nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 11°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,6; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,1; mínima, 14°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a tarde de amanhã. Vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca a partir da tarde de amanhã.

AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 47
Ocaso ás 18 e 44

SOL

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 3 e 54 (4,22 m); 16 e 18 (4,07 m). Dia 16 — Às 4 e 32 (4,21 m); 16 e 51 (4,04 m). Dia 17 — Às 5 e 06 (4,11 m); 17 e 33 (3,93 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 9 e 43 (0,60 m); 21 e 59 (0,67 m). Dia 16 — Às 10 e 22 (0,64 m); 22 e 39 (0,72 m). Dia 17 — Às 10 e 59 (0,77 m); 23 e 22 (0, 86 m).

O complexo xadrez das religiões e credos na província de Moçambique apresenta curiosos aspectos

LOURENÇO MARQUES, 15 — (Por Tony Selby — exclusivo da A. N. I. para todo o território português) — A catedral de Lourenço Marques fica situada no centro da cidade, ao lado da Camara Municipal e em frente da estátua de Mouzinho de Albuquerque, que pacificou o sul de Moçambique no fim do século passado. É um templo muito vasto, de arquitectura recente, que nada tem de notável, mas o interior é muito belo, claro e acolhedor. Perto do altar-mor, está sepultado o primeiro cardeal da África negra. Chamava-se Teodósio de Gouveia, morreu há dois anos e vai ter agora uma estátua em Lourenço Marques, por ter sido o grande impulsionador das missões católicas neste território.

Parece que se tratava, efectivamente, de um bispo com extraordinária capacidade de realização e de grande zelo apostólico. Quando Gouveia chegou a Lourenço Marques em 1936, Moçambique formava uma só diocese, com a categoria inferior de prelazia para um território com mais de 780 000 quilómetros quadrados e que tinha, então, perto de cinco milhões de habitantes. À data da sua morte havia já cinco dioceses e, ultimamente, foram criadas mais duas.

O acordo missionário estabelecido entre Portugal e o Vaticano contribuiu também muito para a grande expansão do catolicismo, registada nos ultimos vinte ou trinta anos nesta região da África Oriental, que havia sido alvo de especiais atenções dos missionários portugueses nos séculos XVI e XVII, mas que depois entrara em franca decadência religiosa.

Por esse «acordo missionário», não só as pessoas e os bens eclesiásticos ficaram isentos de impostos, como também as missões católicas passaram a ser subsidiadas pelo Estado, que lhes confiou virtualmente todo o ensino nas populações indígenas.

421 000 alunos em escolas mantidas pela Igreja Católica

Isto permitiu á Igreja católica recuperar o tempo perdido e promover importantes realizações, além da simples conversão dos indígenas. Hoje, a Igreja Católica dispõe em Moçambique de 11 seminários, 167 colégios e escolas de ensino médio, 151 escolas de ensino elementar e mais de 3300 de ensino de adaptação, que é um ensino de base destinado ás populações não civilizadas ou subcivilizadas. O total da população escolar nos estabelecimentos mantidos pela Igreja Católica é, segundo as estatísticas, de cerca de 421 000 almas. Dois jornais diários e dois semanários são órgãos de informação católica.

Apesar disso, a percentagem de católicos é ainda muito pequena, pois não chegam a 700 000 numa população de 6 580 000 habitantes. O pessoal missionário distribuído pelas sete dioceses é manifestamente insuficiente. Não chega a 6000, incluindo catequistas professores, irmãs auxiliares, irmãs religiosas e sacerdotes, estes em numero pouco superior a quatro centenas. Este pessoal mantém, ao todo, 185 paróquias e missões, bastantes delas situadas em regiões primitivas, a muitas dezenas de quilómetros de qualquer centro civilizado, mas está longe de constituir uma cobertura missionária de todo o território.

Os missionários pertencem a várias ordens e congregações religiosas e muitos deles são estrangeiros. As autoridades civis e religiosas de Moçambique desejariam ver aumentada a percentagem de missionários portugueses e lamentam a desproporção que existe entre os quadros do clero metropolitano e os de Moçambique.

É uma preocupação que se justifica tanto mais que a Igreja Católica não está sózinha em campo, no que respeita ao proselitismo junto das populações nativas.

750 000 muçulmanos — mais islamitas do que cristãos

As missões cristãs de confissões não católicas, na maioria norte-americanas, britânicas e suíças, são numerosas no sul de Moçambique, bem apetrechadas sob o ponto de vista sanitário e de assistência aos nativos, servidas por cerca de 130 missionários, dois terços dos quais são mulheres, mas a expansão dos seus credos processa-se lentamente entre a população autoctone, não abrangendo, por enquanto, mais do que 220 000 almas.

Por seu turno, o Norte está profundamente islamizado. A infiltra-

(Continua na página central)

O templo católico de S. Joaquim, nos suburbios da capital moçambicana

Um curso de sociologia por um professor de Pensilvânia

Na Escola Superior de Organização Científica de Trabalho, integrada na I. S. L. A. — Instituto Superior de Línguas e Administração —, o sr. dr. Crawford, da Universidade de Pensilvania, proferiu a sua primeira lição de um curso sobre Sociologia que, sob a égide da Comissão Cultural Luso-Americana, está sendo promovido naquele estabelecimento. A lição teve como tema «Causalidade Social, Teorias Geográficas, Raciais e Culturais». As restantes lições deste curso serão proferidas hoje e nos dias 16 e 17, e versarão, respectivamente, «A Microssociologia», «Posição e Classe Social» e «Evolução Social».

A televisão já entrou no estômago do homem abrindo largas perspectivas à observação do interior do organismo

O caso marcou, sem dúvida, um momento histórico na Medicina moderna. Algumas centenas de estudantes e médicos assistiram a ele, quando seguiam, com a maior atenção, a primeira transmissão por televisão do interior do estômago humano, na clínica da Universidade de Erlangen.

Um cabo especial havia sido introduzido no estômago do paciente, transmitindo a imagem. Até agora, nenhum método gastroscópico tinha permitido oferecer uma visão tão clara e nítida do interior do estômago.

Há mais de noventa anos, o médico alemão A. Kussmaul empreendera a primeira tentativa de penetrar no estômago humano por meio de um tubo de metal com uma lâmpada. Porém, só em 1910 se conseguiu dar início á verdadeira gastroscopia, ou seja a um processo de reflectir, por espelhos, o interior do estômago. Aliás, as imagens gastroscópicas tinham o grande inconveniente de não serem suficientemente claras e nítidas. Estas dificuldades foram agora superadas por este método. O gastroscópio desenvolvido na Alemanha consiste num tubo negro em cujo interior nada menos de 150 000 fibras de vidro formam um feixe de seis milímetros de espessura. Cada uma das fibras de apenas alguns centésimos de milímetro de espessura tem o efeito de um tubo cujas paredes interiores reflectem as imagens. Ao atravessar o feixe, a luz não perde nada da sua intensidade. Cada fibra de vidro reflecte um ponto da imagem.

Os 150 000 pontos oferecem uma imagem bastante completa, extraordinàriamente nítida, que, pela televisão, é aumentada, elevando-se simultaneamente a sua luminosidade.

A primeira transmissão por televisão do interior de um estômago em pleno funcionamento, preparada pelos dois médicos da clínica de Erlangen, prof. N. Henning e dr. K. Heinkel, permitiu aos médicos e estudantes assistirem a um grande momento na história da Medicina. A novidade desse processo não reside apenas em que se atingiu a perfeição na gastroscopia, mas que será de futuro possível observar outros processos no interior do organismo, o que facilitará o diagnóstico, a terapia e quaisquer intervenções cirúrgicas que, ainda para mais, poderão ser observadas também pela televisão.

Mesquita maometana em Lourenço Marques

A Associação Industrial Portuguesa vai promover este ano a Campanha Nacional da Qualidade

A expansão dos produtos da industria portuguesa nos mercados internos e externos, envolve um importante somatório de problemas, entre os quais avultam os de índole económica. A sua relevancia afirma-se cada vez mais, e ninguém de boa vontade pode deixar de reconhecer a importancia vital de tais assuntos, nesta hora em que os movimentos de integração provocam, como condição indispensável ao seu êxito, a supressão lenta, mas sistemática, das defesas alfandegárias. Quer isto dizer que a magnitude de tal problemática, de carácter verdadeiramente nacional, interessa a todos os portugueses — e não só aos industriais e seus colaboradores.

Por isso, o estudo sistematizado de todas as dificuldades e respectivas incidências, económicas e sociais, o esclarecimento constante de produtores e consumidores, encontram-se por demais justificados, e constituem exigências de todos os dias. E um dos aspectos que, por certo, assume acentuada evidência, na planificação geral, é o da qualidade dos produtos, condição essencial para o fomento do consumo interno, sem duvida, mas, principalmente para a exportação, em competência directa com a produção estrangeira.

Há, portanto, que pôr em evidência, perante as actividades económicas portuguesas, a decisiva relevancia que tem para a exportação, e seu desenvolvimento, o nível da qualidade dos produtos e a regularidade das suas características. Desta tarefa extraordinária se encarregou a Associação Industrial Portuguesa, ao decidir promover, este ano, uma série de manifestações integradas numa Campanha Nacional da Qualidade.

Prestígio e organização

Tão importante iniciativa, que teve a imediata adesão e o patrocínio dos diversos organismos de investigação, corporativos e de coordenação económica, contribuirá, de modo definitivo, para o desenvolvimento da economia portuguesa, estimulando a melhor aceitação dos seus produtos em todos os mercados. Assim se oferece ás empresas do País uma oportunidade de firmarem o prestígio dos seus produtos e a organização da defesa, aperfeiçoamento e garantia da sua qualidade.

Todo este assunto se reveste assim da maior complexidade e delicadeza, conforme se tem observado nos numerosos congressos internacionais organizados para o seu estudo e debate. Por outro lado, a intervenção nessas reuniões periódicas dos países industrialmente mais evoluídos, é a prova de que devemos estar atentos a tais fenómenos.

Dentro do quadro agora esboçado, a traços largos, aguarda-se a adesão do maior numero de empresas nacionais á campanha referida, que terá como primeira realização a «Semana da Qualidade», a efectuar nas cidades de Lisboa e do Porto, de 6 a 10 de Abril. O programa desta manifestação, preparado pela Comissão de Produtividade da A. I. P. — COPRAI —, e de acordo com o Grupo de Trabalho-Controle de Qualidade, incluirá conferências, sessões de debate e exposição documental.

De 6 a 10 de Abril, efectua-se em Lisboa e no Porto, a «Semana da Qualidade»

Colaboração valiosa

Para que a promoção da «Semana da Qualidade» alcance os altos objectivos em vista, conta-se com a colaboração de entidades nacionais e estrangeiras, tais como o Fundo de Fomento de Exportação, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, a Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as Corporações da Industria e da Lavoura, a Associação Industrial Portuense, e as Associações de Controle de Qualidade Europeia, Italiana e Francesa. Uma forma específica da participação na «Semana», por parte das empresas industriais com experiência nos problemas da qualidade, é a apresentação, até ao dia 6 de Abril, de comunicações subordinadas aos temas: definição e níveis; política e técnicas de gestão.

Estas comunicações serão distribuídas durante a «Semana da Qualidade», a todos os interessados em participarem nas respectivas reuniões de estudo, a realizar em Maio, segundo calendário em elaboração.

O programa definitivo de todas as manifestações anunciadas será distribuído dentro de dias, mas, entretanto, a COPRAI (Praça das Industrias, telefones 633145/6) poderá prestar todos os esclarecimentos. A comissão organizadora da Campanha Nacional da Qualidade é constituída por três representantes da A. I. P. e um de cada um dos organismos já indicados.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 22 horas, haverá, na respectiva sede, a sétima sessão ordinária do presente ano cultural da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. O sr. dr. Marques da Gama falará sôbre «O Renascimento do clínico geral e o problema da sua actualização».

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

DESPORTOS

O Benfica e o Barreirense averbaram novas vitórias no «Nacional» de basquetebol

O Montijo e o Sporting Olhanense disputaram já os encontros da 9.ª jornada da fase metropolitana (Zona Sul) do Campeonato Nacional da I Divisão.

Os montijenses receberam o Benfica perdendo, por 38-55, e os algarvios foram derrotados pelo Barreirense, por 43-58.

Com os êxitos dos visitantes, que não contrariaram o favoritismo, os «leaders» da Zona Sul (Benfica e Barreirense) mantêm-se na vanguarda da tabela, em igualdade de pontuação (15 pontos e, apenas, uma derrota cada).

Os «encarnados», depois de uma primeira parte equilibrada (19-16), conseguiram, no segundo tempo, dominar o entusiasmo dos montijenses, que acabaram por ser vencidos e bem, dada a melhor experiência e concepção de lances dos campeões nacionais. Entretanto, diga-se que a segunda metade da partida atingiu um nível técnico muito superior ao da primeira parte.

O Barreirense, com uma deslocação difícil, a Olhão, pôde logo de início refrear as energias e a vivacidade dos locais, não os deixando comandar a marcação. Ao intervalo, os vencedores ganhavam já por 28-25. Na segunda parte, os homens de tabela, e a meia distancia, dos barreirenses, liquidaram e anularam, por completo os arrancos dos locais.

Alinharam e marcaram:

Montijo — Eusébio (8), Barrelas (4), Ribeira Dio (12), Boiões (10), Pontes (4), Gago (5) e Amaral.

Benfica — Reis Pires (2), Jorge (4), Manuel Campos (4), José Alberto (15), Joaquim Carlos (18), Furtado (3) e M. Machado (12).

Olhanense — Garranha (15), Correia (2), Luís do Ó (12), Brito (4), Santos (4), Samuel (2), J. Santos e Valério.

Barreirense — José Valente (18), José Macedo (20), Quaresma (2), Campos (6), Ilidio (4), Marinho (4), Albino (2) e Menica (2).

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	9	8	1	552-347	17
Barreirense	9	8	1	550-347	17
Sporting	8	5	3	387-332	13
Olhanense	9	4	5	376-442	13
C. U. F.	8	4	4	358-333	12
Montijo	9	3	6	357-440	12
Liberdade	8	1	7	230-443	9
Belenenses	8	1	7	311-437	9

Os jogos da Zona Norte

Na Zona Norte, disputaram-se, também, os jogos correspondentes á 9.ª jornada. Os resultados foram os seguintes:

Sangalhos, 38-C. D. U. P., 31
Galitos, 26-F. C. Porto, 28
Naval, 51-Marinhense, 35
Vasco da Gama, 39-Académica, 51

Após esta jornada a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
F. C. Porto ...	9	9	—	464-277	18
Académica	9	8	1	471-302	17
Sangalhos	9	5	4	3447-353	14
Galitos	9	4	5	362-399	13
Naval	9	4	5	415-481	13
Vasco da Gama	9	3	6	373-379	12
C. D. U. P.	8	2	6	274-324	10
Marinhense	8	—	8	200-397	8

BOA VITÓRIA DO BELENENSES sobre a selecção da esquadra da N.A.T.O. em râguebi

A presença da esquadra da N. A. T. O. deu oportunidade ao raguebi português de contactar com a modalidade praticada por elementos técnicamente muito mais evoluídos.

Conquanto prejudicados pela falta de preparação, natural em quem não joga ao raguebi senão para descontracção, o conjunto de marinheiros ingleses mostrou durante o primeiro tempo, que terminou com 10-3, favorável aos raguebistas «azuis», cujos três quartos ponta aproveitaram muito maior velocidade de pernas para chegarem á área de validação contrária.

No segundo tempo, a frescura física do Belenenses deu-lhe a vitória, que atingiu dezasseis pontos, mau grado as técnicas perfeitas de «fechar jogo» e «segurar a bola», postas em campo pelos marinheiros ingleses. Destes o terceira-linha, de cabelos brancos, mas possuidor de classe indiscutível não aguentou o ritmo de jogo tal como os camaradas, e os raguebistas do Belenenses por intermédio de Matos Lopes (7), Cunha Reis (3), Branco (3) e Semedo (3) fixaram o marcador em 16-3.

Na equipa «azul» distinguiram-se Branco, Silva Santos, Hugo Maia Loureiro e Manuel Martins.

Os basquetebolistas do Bocca Juniores virão a Portugal?

As negociações encetadas com os dirigentes gauleses do clube A. B. C. de Nantes, (que mais de uma vez já se deslocou a Portugal) não se concluiram com o êxito que os federativos lusitanos desejariam, pois aquele clube oficiou, agora, a impossibilidade da sua digressão ao nosso País, dado que foram chamados á selecção de França alguns dos jogadores indicados para virem a Lisboa. Entretanto, deixaram ao cuidado dos dirigentes portugueses a indicação de uma data, para o período das férias escolares.

Por outro lado, a Federação, recebeu um ofício do clube Bocca Juniores, da Argentina, oferecendo-se para efectuar alguns jogos em Portugal, quando da sua digressão pela Europa, em meados de Abril. As negociações foram já encetadas, estando, portanto, em estudo as condições propostas.

Novos corpos gerentes

Clube Atlético e Recreativo da Encarnação

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, do Bairro da Encarnação, para o ano corrente. Os srs. Vitor M. S. Ribeiro Gomes, José Simões e Fernando Miranda são, respectivamente, os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal.

Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão elegeu, em assembleia geral, os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. D. Salvador Vaz de Almada, José dos Santos e Carlos Loureiro.

Sporting e F. C. Porto vencedores da 1.ª ronda do nacional de juniores

Em S. João da Madeira, e com a presença de numeroso publico, iniciou-se, ontem, á noite, a fase final do «Nacional» de Juniores, com a efectivação da primeira ronda. O Sporting e o F. C. Porto derrotaram, respectivamente, o Barreirense (que não compareceu ao jogo) e o Olivais (Coimbra), por 35-30.

Uma fase do jogo Belenenses-Sporting

RESERVAS — O BELENENSES À FRENTE DA 2.ª FASE DA TAÇA «JOSÉ SIMÕES»

O torneio de reservas da taça «José Simões» está prestes a atingir o termo da 2.ª fase. Disputaram-se já os encontros da respectiva quarta jornada — nona da competição.

Os três jogos deram dois resultados que poderemos considerar normais e um que é, sem duvida, a primeira surpresa do torneio.

Senão vejamos:

Belenenses-Sporting 2-0
Oriental-Torriense 2-0
Benfica-Atlético 1-2

Os «azuis» voltaram a «faltar ao respeito» aos «leões», como já o haviam feito na primeira fase da prova. E, como então, a sua vitória foi concludente, justa — tanto que não admiraria se tivesse sido mais expressiva, ainda.

A vitória dos orientalistas, também, foi normal. Entre uma equipa que em casa se valoriza e outra que fora rende menos, o triunfo orientalista é natural.

E vejamos a surpresa — nem mais nem menos do que a derrota dos «encarnados»... para mais no seu próprio campo. Os donos da casa consideraram os alcantarenses «presa fácil» e não deram mostras de grande interesse, ao invés da jovem equipa do Atlético que lutou com muito entusiasmo. Ao fim, resultado certo que privou o Benfica de ficar isolado no topo da classificação.

Em suma: o Belenenses foi o grande vencedor da jornada, assumindo o comando da classificação, agora, assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	4	3	—	1	11- 3	10
Sporting	4	2	1	1	12- 5	9
Benfica	4	2	1	1	7- 4	9
Atlético	4	2	1	1	8-11	9
Oriental	4	1	—	3	4-10	6
Torriense	4	—	1	3	1-10	5

*

A próxima jornada: Sporting-Oriental, Atlético-Belenenses e Torriense-Benfica.

HANDEBOL — Predomínio dos nortenhos no «Nacional» de onze

Redundou num êxito absoluto para os nortenhos a penultima jornada do Campeonato Nacional de Handebol de «onze», porquanto as equipas lisboetas não resistiram á sua evidente superioridade das do norte.

Se não fora um protesto do F. C. Porto no seu jogo com o Salgueiros cuja resolução ainda não é conhecida os «encarnados» portuenses já tinham conquistado o título.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Sporting-F. C. Porto 6-10
Belenenses-Salgueiros 4-13

No encontro de Alvalade, o processo «leonino» não resultou, já que a sua defesa viu-se assoberbada com trabalho a que os experientes Dias e Campos — muito á vontade — os obrigavam e não contou com guarda-redes á altura.

A arbitragem, no entanto, foi muito prejudicial aos lisboetas, influindo no resultado, mas acrescente-se que os visitantes foram mais calmos e neste aspecto residiu um pouco a justificação do seu triunfo.

No Restelo, não se pode discutir a superioridade dos nortenhos, mórmente na segunda parte. O grupo dos «azuis, muito individualista, não mostrou valor para se opôr a um adversário mais experiente e com rematadores temíveis, como José Ferreira, Figueiredo e Valdemar.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Bessone (Gois); Mesquita, Pincho e Pardal; Rogério e Marques (5); Monteiro, Teixeira (1), Jorge Silva (Fust), Martins e Branco.

F. C. Porto — Costa; Cardoso, Fortes e Ferreira; Maia e Gouveia (3); Resende (3), Campos (1), Dias (3) e Magalhães (Coelho).

Árbitro: Álvaro Teixeira (Porto).

Ao intervalo: 4-6.

Belenenses — João José (Lebre); Baptista, Marques e Gaspar; Álvaro (1) e Valadares; Costa (1), Costeira, Rocha (1), Silva e Higino (Rui).

Solgueiros — Celestino (Santos); Macedo, Alfredo e Carneiro; Agostinho e José Alberto (1); Ademar (1), Valdemar (3), Figueiredo (3), José Ferreira (5) e Manuelito (Branco).

Árbitro: Rosa Santos (Porto).

Ao intervalo: 3-5.

Classificação: 1.º, Salgueiros, 9 pontos; 2.º, F. C. Porto, 6; 3.º, Sporting, 5 e 4.º, Belenenses, 0.

PUGILISMO

OS VENDEDORES DE JORNAIS apresentou a sua equipa

Mais um clube a praticar o pugilismo! Mais um grupo de rapazes, cujo comportamento melhorará devido á dura disciplina que este desporto impõe.

O Vendedores de Jornais F. C. apresentou a sua equipa de pugilismo ao longo de uma sessão, na qual participaram pugilistas do Rio de Janeiro, Cova da Piedade e da Academia Recreativa.

Foram efectuados seis combates, todos em três assaltos de três minutos, que decorreram de forma animada e produziram agrado entre a assistência que superlotou a sala do clube da Madragoa.

Estão de parabéns, não só o Vendedores de Jornais, como o pugilismo e, também, António Bravo, uma dedicação á modalidade, cujos discípulos se apresentaram com um nível técnico muito bom para principiantes, especialmente Eugénio Oliveira e José Fernando.

Os combates tiveram os seguintes resultados:

Vítor de Sousa (Vendedores) venceu aos pontos Leonídio da Silva (Academia Recreativa); Eugénio Oliveira (Vendedores) venceu aos pontos José Morgado (Rio de Janeiro); António Cabral (Vendedores) e João Rodrigues (Academia Recreativa) fizeram «match-nulo»; Vítor Santos (Vendedores) venceu aos pontos João Rocha (Academia Recreativa); Armando Soares (Cova da Piedade) venceu por inferioridade física ao 1.º assalto Anastácio Branco (Vendedores); José Fernando (Vendedores) venceu aos pontos, Tomás Luís (Academia Recreativa).

No final da animada sessão foi oferecido um beberete a todos os participantes, que encerrou da melhor maneira esta sessão inaugural.

«SWING»

ESGRIMA

III Prova de Selecção de Espada

Esta prova, realizada no salão do Centro Espanhol, teve 21 inscritos dos quais houve 16 concorrentes. Após 3 eliminatórias e 2 meias finais, na «poule» final classificaram-se como segue:

1.º, António Jonet, do C. D. U. L., com 5-2 e 2-0 numa barrage; 2.º, Amado Fernandes, do C. Shell, 5-2 e 1-1 idem; 3.º, Moreira Freire, do C. D. U. L., 5-2 e 0-2 idem; 4.º, Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 4-3 e 19 t. r.; 5.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 4-3 e 25 t. r.; 6.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 3-4; 7.º, Santos Silva, do C. N. E., 2-5; 8.º, José Matos, do C. N. E., 0-7.

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 anos e não completou 26
Se não usa óculos
Se tem agradável apresentação
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Se fala correntemente francês e inglês
Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP das 9-13 e das 15-18 horas (Rua do Conde Redondo, 79-4.º) até 28 do corrente.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Festival do filme Técnico-científico

BUDAPESTE, 15 — (A. N. I.) — Realiza-se de 15 a 25 de Abril o III Festival do filme técnico-científico de Budapeste, em que já se inscreveram dezoito países, entre os quais a Inglaterra, os Estados Unidos, a Rússia, a Republica Federal da Alemanha, a Alemanha Oriental e o Japão.

★ Velhos filmes para a TV

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Uma das poucas empresas cinematográficas importantes de Hollywood que ainda conservavam nos seus arquivos filmes rodados a partir de 1948, decidiu vender á televisão norte-americana noventa longas-metragens por 28 milhões de dólares, o que equivale a 812 mil contos.

★ Documentário sobre Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — A fim de realizar um filme publicitário em cinemascópio e a cores sobre esta cidade, deslocou-se á capital moçambicana o operador alemão Peter Frense, assistente de fotografia do filme «The last act», em que se relatara a queda do III Reich e os ultimos momentos de Hitler.

Frense, que trabalha na empresa que distribui para todo o Mundo o jornal de actualidades cinematográficas da Africa do Sul «African Mirror», declarou que o documentário que se propõe rodar em Lourenço Marques lhe foi encomendado por uma companhia sul-africana de aviação, para propaganda do seu programa de excursões turísticas.

★ Estreia mundial de uma história de amor

LECCO (Itália), 15 — (A. N. I.) — Em ante-estreia mundial, foi aqui apresentada, terra onde decorre a história de «Renzo» e «Lucia», a nova versão cinematográfica de «Promessi sposi», dirigida por Mário Maffei, com Gil Vidal e a espanhola Maria Silva nos principais papéis.

★ Maurien O'Hora continua presente

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Maureen O'Hara foi escolhida para interpretar o papel de uma dama inglesa no filme «The battle of the villa Fiorita», que Delmer Davies prepara, inspirado no romance de Rumer Godden.

★ Alberto Sordi e Fernandel num film norte-americano

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Iniciam-se no dia 11 de Maio as filmagens de «Those magnificente men in their flying machines», produção de Darryl F. Zanuck, com um extenso elenco em que figuram os nomes de Alberto Sordi, Fernandel, Robert Morley, James Fox, Susannah York e Britt Ekland.

★ A TV alemã em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Uma equipa alemã da «Zweites Deutsches Fernsehen»» — segundo programa de televisão da Republica Federal da Alemanha — encontra-se nesta cidade para recolher imagens do cais de minérios, actualmente em construção, pelo qual serão escoados os produtos das minas da Suazilândia, território a que ficará ligado por uma nova linha ferroviária.

A equipa, constituída pelo repórter-chefe dr. Gerhard Dambmann, pelo realizador Manfred Duvnick, e pelos operadores Hermann Engel e Gunther Selbach, deslocou-se aos protectorados britanicos da Basutolândia, da Bechuanalândia e da Suazilândia, bem como ás minas de oiro do Rand, na Africa do Sul, onde registou a presença de trabalhadores basutos, a fim de realizar uma reportagem completa dos aspectos sociais, políticos e económicos dos referidos protectorados.

Cafés.. Cafés... A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfacto e paladar.
Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — T O D O S OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.
A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha
R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

NO D. MARIA II

«O Hábito de Morrer», novo original português

No Teatro Nacional D. Maria II representa-se esta noite «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, peça na qual o autor trata de uma forma poética um curioso caso humano.

Varela Silva é, como tem sido anunciado, o encenador deste novo original português. A seriedade do seu trabalho e as qualidades de direcção que tem revelado são outros tantos créditos para um bom êxito. António Botelho encarregou-se da plastificação e na distribuição encontram-se os nomes de Varela Silva, Lourdes Norberto, Maria Alvim, João Mota, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Carlos Avilez e Manuel Correia, com numerosos figurantes. O espectáculo é para adultos.

NO TRINDADE

Continua em cena «O Casamento»

Em «O Casamento», inconfundível comédia de Nicolau Gogol, há semanas em pleno êxito no Trindade (F. N. A. T.), o actor Virgílio Macieira marca lugar preponderante. A crítica é unanime em elogiar a sua interpretação como actor, pois Virgílio Macieira é, também, director de cena na Companhia Nacional de Teatro.

Virgílio Macieira é um veterano do teatro e juntamente com A. M. Couto Viana (director artístico da Companhia Nacional de Teatro) e com Álvaro Benamor, Fernanda Montemor, Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Mário Pereira, Maria Albergaria, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira, tem vindo a dar contributo valioso ao Teatro em Portugal, na admirável interpretação desta peça universal — «O Casamento» de N. Gogol.

NO MONUMENTAL

O público entusiasma-se com «A Idiota»

Definitiva, concludente, categórica: eis o que o publico de todas as condições sociais profere imediatamente após a representação de «A Idiota», obra-prima de Marcel Achard que encontra em Laura Alves a genial intérprete que tudo oferece á personagem idealizada pelo comediógrafo francês. Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e o actor cómico Humberto Madeira são os restantes intervenientes na história: uma história que patenteia bom-humor e intriga, graça e irreverência, tudo em doses sabiamente condimentadas. Esta noite, pelas 21 e 45 horas, Laura Alves em «A Idiota» é o iman que chama toda a gente á sala do Teatro Monumental.

NO AVENIDA

«Badaró 9 e 1/2» um êxito popular

Falar do fantasista Badaró ao nosso publico é superfluo. Conhecido e admirado como o maior fantasista de língua portuguesa, Badaró (artista probo e consciente), goza da simpatia das nossas plateias que aguardam sempre com ansiedade as suas originais realizações teatrais. É o que acontece agora com o seu novo espectáculo «Badaró 9 1/2», em cena no Teatro Avenida. Ao lado de um elenco de beldades, Badaró conquista mais um triunfo para a sua carreira, ao produzir esse novo e sensacional «Badaró 9 1/2».

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da opereta «Nazaré»

Acentua-se de noite para noite o o êxito que está a obter no Maria Vitória a opereta «Nazaré». É uma autentica consagração de um género de teatro do qual o publico andava saudoso. Com um entrecho bem imaginado, em que as situações cómicas se entrelaçam admiràvelmente com os momentos dramáticos e de emoção, «Nazaré» é um êxito dos seus autores, Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Ávila, aos quais há a juntar os nomes dos maestros Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho, autores da lindíssima musica, toda de lídima inspiração e de lirismo bem português. Para o agrado de «Nazaré» contribuiu, também, largamente, o magnífico desempenho por parte uma grande companhia. Ao Maria Vitória tem acorrido publico de todas as camadas e nem sequer tem faltado a presença da gente nova, pois a opereta é um espectáculo para maiores de 12 anos.

Concurso de Teatro entre amadores

Está a ser activamente organizado, em todo o País, mais um concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, sob o patrocínio do S. N. I.

Os agrupamentos amadores escolhem as peças, os encenadores e intérpretes, para passarem depois aos ensaios de apuro e às fases regionais do concurso para escolha dos que virão a Lisboa disputar a final.

NO TIVOLI

O Grupo Experimental vai dar novo espectáculo

Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e dedicado aos estudantes pré-universitários de Lisboa, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, dá, na quarta-feira, às 18 e 30 no Tivoli, um novo espectáculo.

Do programa constam os bailados: *La Peri* (coreografia de Carlos Trincheiras); *Perfis* (coreografia de Ana Mascolo); *Homenagem a Florbela*, (coreografia de Norman Dixon) e *Variações para Dez* (coreografia de Anne Heaton).

Os bilhetes estão à venda.

Cineclube Católico

O Cineclube Católico apresenta amanhã, ás 18 e 30, no Roma, mais uma das suas habituais sessões, durante a qual será exibido o filme «A comédia do Mundo».

VESTIDOS
FATOS
GABARDINES

LANTOR

A famosa entretela «não-tecida» da Lantor Ltd, England

A BELEZA INQUIETANTE DE
GINA LOLLOBRIGIDA
NA HISTÓRIA DE UMA MULHER INCAPAZ DE DOMINAR OS SEUS ANSEIOS DE AMOR E DE LIBERDADE!

VÉNUS Imperial
TECHNICOLOR
SUPERTECHNIRAMA 70 m/m
com STEPHEN BOYD
(ADULTOS)

EXCLUSIVO

A SEGUIR ESTREIA
MONUMENTAL

DADA A SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA E MAGNIFICÊNCIA, ESTE FILME É APRESENTADO EM 70 M/M (4 BANDAS SONORAS) NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO
UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.
«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO
PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

Artes plásticas

Francisco Moreira de Oliveira inaugurou a sua exposição na S. N. B. A.

O pintor Francisco Moreira de Almeida inaugurou ontem a sua exposição no primeiro andar da S. N. B. A. A exposição ficará aberta ao público durante dez dias.

Vicente Besugo na Casa do Ribatejo

O pintor Vicente Besugo inaugurou ontem a sua exposição no salão nobre da Casa do Ribatejo, à Rua do Salitre, 136, 1.º.

A exposição poderá ser visitada durante todos os dias da parte da tarde, e à noite.

Nova Galeria de Arte é inaugurada esta tarde

A livraria e galeria de Arte Divulgação, do Porto, abriu ontem, às 17 horas, uma delegação em Lisboa, na Rua de D. Estefânia, 46 BC, a cujas instalações nos referiremos oportunamente.

Armando Loureiro e Zulmira Oliva na Galeria Nacional de Arte

Amanhã da parte da tarde na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, 1, é inaugurada a exposição conjunta do pintor Armando Loureiro e de Desenho de Zulmira Oliva. São dois artistas que se têm salientado ùltimamente nas exposições colectivas e individuais e cujas características os estão impondo nos respectivos sectores. Daí o interesse que está a suscitar a exposição conjunta na Galeria Nacional de Arte.

NO COLISEU

Só hoje e amanhã, as lindas zarzuelas «Molinos de Viento» e «Agua, Azucarillos y Aguardiente». Terça-feira, a opereta «Bohemios».

A grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas que, sob a direcção do consagrado teatrólogo e e «meteur-en-cene» José Tamayo tantos e tão grandes êxitos tem obtido no Coliseu com a apresentação de espectáculos de alto nível e categoria artística, leva hoje e amanhã à cena, em últimas representações mais duas jóias do teatro lírico de Espanha. Trata-se das duas encantadoras zarzuelas «Água, Azucarillos y Aguardiente» um grandioso apontamento da vida madrilena do fim do século com suas «Chulas», suas «verbenas», sua vida poética e castiça e «Molinos de Viento», uma história cheia de graça, de bom humor e de sentimento, ambas acntadas e representadas pelos melhores artistas líricos e cómicos com um grandioso corpo de baile. Amanhã, última representação. Terça-feira, a opereta «Bohémios».

NÃO SE DÊ ESSA DESCULPA

Ninguém sobe realmente o verdadeiro papel que desempenha na extensa e intricada teia das relações sociais. Aprenda, em SELECÇÕES de Fevereiro, que todos os seus actos, mesmo os aparentemente insignificantes, podem alterar muitas coisas. À venda em todas as livrarias. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
Hoje, às 21,45 h.
Laura Alves
7.ª semana
em
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER ● JOSÉ MORGADO
e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
Hoje, às 18.45 h.
ESTRELAS EM LISBOA
o espectáculo da petizada
(M/6 anos)

AVENIDA
Às 21.45 h.
(Adultos)

ÚLTIMO DIA
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
B A D A R Ó
JOSÉ MANUEL CONCHA
E OS SEUS CONCHAS
ao lado dum notável elenco
com MARIA CANDAL
ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Conjunto de IZIO GROSS

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
As lindíssimas zarzuelas
MOLINOS DE VIENTO
e
AGUA, AZUCARILLOS Y AGUARDIENTE
AMANHÃ
Último espectáculo
TERÇA-FEIRA
A linda opereta
BOHÉMIOS

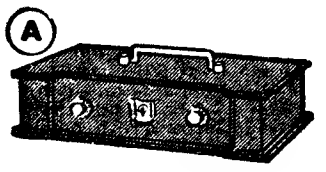
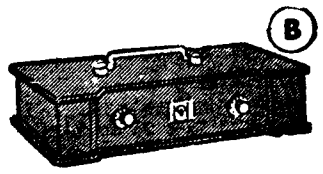
LADO A LADO
(BOITE)
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)
AOS SÁBADOS E DOMINGOS: MATINÉES ÀS 17 HORAS

Sousa
APRESENTA EM EXCLUSIVO
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
Sedas, Algodões e Linhos lisos e estampados
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

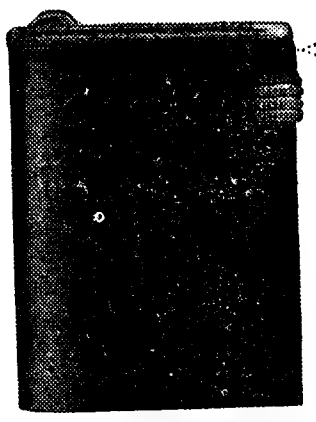
TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

A's 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
Um tema poético, num conflito de símbolos
O HÁBITO DE MORRER
de AFONSO BOTELHO

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário VASCO DA GAMA, 53 C em VILA de Lisboa».

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
13.ª SESSÃO
20/III/64
II SÉRIE
BOLETIM - PALPITE
A

B

☐ VENDE VENDE ☐
☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐
NOME .....
MORADA .....
ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

UM PRESENTE PARA SEMPRE!
SILVER MATCH
O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO
3 ANGULOS DE CHAMA
CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE


COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL

FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTIGIO
3 LINHAS DE ISQUEIROS
MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900$00
SILVER MATCH
GARANTIA ILIMITADA
Laforest, Lda.
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º – LISBOA

NO MARIA VITORIA

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h
Maiores 12 anos

UM GRANDE ÊXITO!
O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE EMOCIONA E ARREBATA

NAZARÉ

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
ÓSCAR ACÚRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS

Diário da Outra Banda

Sindicato Nacional dos Ferroviários do Sul de Portugal

Na terça-feira, às 16 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Sul de Portugal, no Barreiro, inaugura-se o novo gabinete da direcção. Nessa altura, será prestada homenagem à memória dos falecidos presidentes do conselho de administração da C. P. eng.º Vasconcelos Correia e Fausto de Figueiredo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O tesouro do Lago da Prata» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Pão, amor e totobola» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Os rapinantes» e «Três escolas de amor» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A vingança de Hércules» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Godoma e Gomorra» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O senhor do Mundo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e ás 21: «As pontes de Toko-Ri» e «O que acontece na vida» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Um taxi para Trobouk» e «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

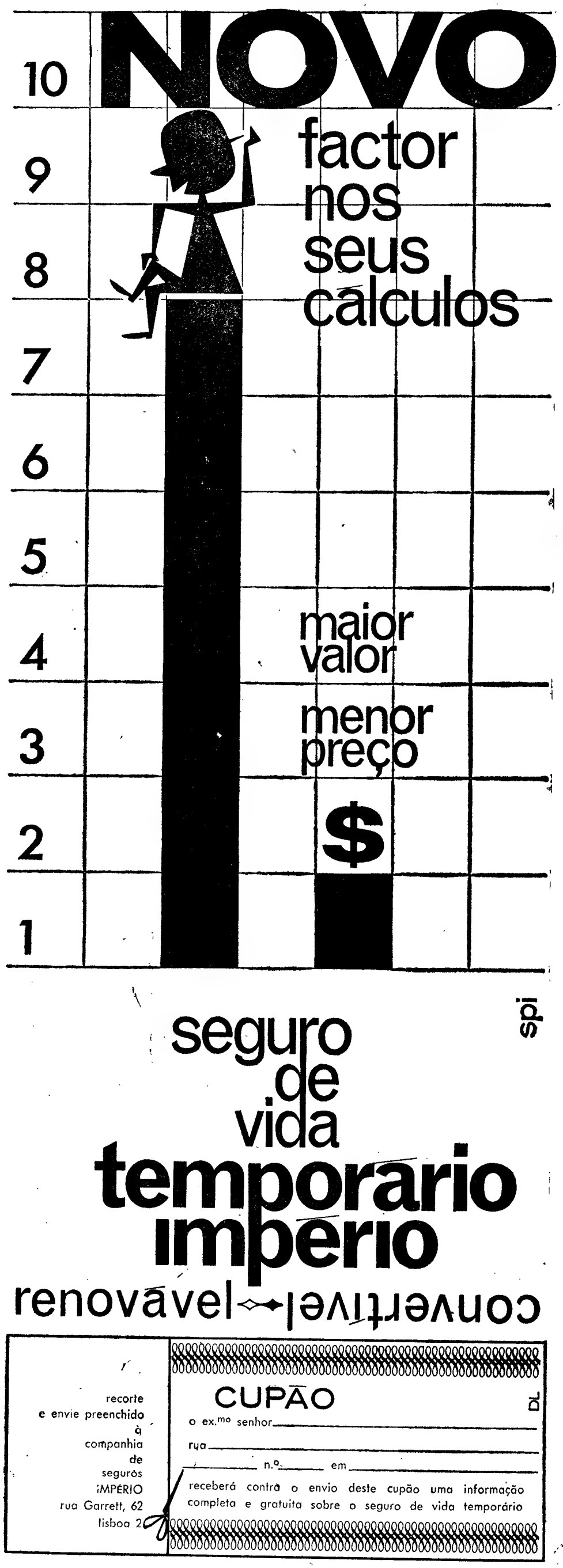
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO



recorte e envie preenchido à companhia de seguros IMPÉRIO rua Garrett, 62 lisboa 2

CUPÃO

o ex.mo senhor _____

rua _____

_____ n.º _____ em _____

receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

DL

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA DO
ALGARVE
PRATOS, DOCES, QUEIJOS FRUTAS E VINHO DA REGIÃO
DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL TODAS AS NOITES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADO ÀS 2.as FEIRAS

RONDA
RESTAURANTE
SNACK-BAR ☆ CERVEJARIA
AVENIDA DA IGREJA, 22
ALVALADE — TELEF. 728721

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ A VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS A MODA DO PORTO

Para almoçar, jantar ou cear procure o
GERBAR
Av. Duque Loulé, 20-B—Telef. 48501

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33011
Ar condicionado

VIDA SOCIAL

JOÃO TELLO

Por proposta do sr. D. Miguel Alemán, antigo presidente da Republica do México e actual presidente do Conselho Nacional do Turismo mexicano, foi nomeado delegado honorário do Turismo para a Ibero-América, o sr. João Tello, vice-presidente e gerente geral da companhia de aviação brasileira «VARIG», no México.

Aquele nosso compatriota, que reside no México, há alguns anos, goza do maior prestígio nos meios políticos, diplomáticos, intelectuais e jornalísticos no México, onde tem desenvolvido grande actividade em prol do turismo português.

VIDA MUSICAL

Concerto de musica de camara da J. M. P.

Ficámos com uma certa inveja do Rio de Janeiro, porque tem um quarteto de cordas (talvez tenha mais que um). Não sabemos como se mantém, como têm os seus executantes o futuro assegurado — mas existe, presentemente já se descentraliza em ponto largo, contribui para o bom nome do seu país, onde se cultiva a musica sob a sua forma mais depurada.

Neste programa dedicado á Juventude Musical Portuguesa, estiveram representados dois compositores brasileiros, Camargo Guarnieri e Heitor Villa-Lobos, com dois quartetos que se inscrevem na linha da combinação de classicismo com musica de raiz popular. Tivemos pena de ouvir apenas o ultimo andamento do Quarteto de C. Guarnieri, pedacinho de musica com muita cor e muito directa sensibilidade. O Quarteto de Villa-Lobos, é, como quase toda a musica que conhecemos do afamado compositor brasileiro, muito mais híbrido como linguagem, demasiado sensíveis — para nós — as reminiscências que muito possívelmente Villa-Lobos nunca pretendeu evitar (pelo contrário, a avaliar pelo teor das muito faladas «Bachianas»).

Mas o temperamento generoso de Villa-Lobos ainda se expande largamente neste seu 17.º Quarteto, com data de 1957, e chega a enternecer-nos a ingénua referência do «Lento» á «Casinha Pequenina». E nesta obra confirmaram posição de destaque o viola, Henrique Nirenberg, e o violoncelo, Peter Dauelsberg, ambos com uma linda qualidade de som, mais puro de estilo o primeiro. Mariuccia Iacobino e Salomão Rabinovitz, os dois violinos, são de timbre mais agreste.

O «2.º Quarteto», de Borodine enquadrou muito naturalmente no estilo do programa, mas a interpretação que lhe foi dada resultou um pouco superficial.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «9 rapazes e 1 cão» (6 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Um homem e o seu destino» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Todo o oiro do mundo» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os 5 cavaleiros sem medo» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A Tombola» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cinema* — A's 21 e 15: «Joselito, coração de ouro» (12 anos)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes*—Largo Rainha D. Amélia, 20, Vila (T. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P da Igreja 13-A

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração de traçado, do ramal a 15 kV para Ermidas (Sado), incluindo a substituição do apoio n.º 43 por outro de maior altura nas freguesias de S. Domingos, Alvalade e Ermidas, concelho de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Giulherme Martins

MARCA 6-1

Malhas

CRYLOR
Segurança na compra!
Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças e bébés e também *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR *é tão fácil de trabalhar.*

A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR. Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

Crylor
Marque Déposée

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 6 kV para o posto de transformação n.º 3-014 (Amora), com a montagem de um troço com 750 m, do apoio n.º 7 ao referido posto de transformação, na freguesia de Amora, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Giulherme Martins

AS ESTREIAS NO SÃO LUIZ, EDEN, IMPÉRIO E ROMA

«As mais belas vigarices do Mundo», no S. Luiz

Quando uma sequência cinematográfica reune quatro realizadores chamados Jean Luc Goddard, Claude Chabrol, Roman Polanski e Hiromichi Horikawa, suscita naturalmente interesse, pela certeza que de modo algum seja filme que se possa deixar de ir ver.

Tão antiga como a própria Humanidade, a vigarice foi, e certamente continuará a ser, um modo fácil de vida e de fortuna, que através dos tempos se tem convertido, quase, numa instituição.

A película que ontem o S. Luiz estreou conta-nos quatro vigarices absolutamente distintas em forma, em tema e em objectivo.

Hiromichi Horikawa dá-nos, no ambiente de Tóquio, a história de uma rapariga que se apaixona por um colar de pérolas, e que vislumbra na pessoa de um velho compositor, a maneira fácil de o conseguir, sem se privar das economias que dia a dia amealhou.

Toda a sequência é percorrida por um dramatismo estranho, impalpável e sugestivo. As ultimas cenas, como o adensar de uma tragédia, traduzem-nos o clima moral e psicológico de uma ilusão quebrada.

Mic Hama compõe uma personagem cheia de vida. Keu Mitsuda um homem que ronda já uma idade avançada, onde só o sonho é permitido. A musica de Keitara Miho ajusta-se com perfeição ao desenrolar de imagens, sendo um atributo importante na ambientação de grande numero de cenas.

Realizado por Roman Polanski, o «sketch» holandês é, sem duvida, pela sua originalidade e o seu conceito de acto gratuito, um dos melhores da película.

Nicole Kareu interpreta uma rapariga que de terra para terra, de país para país, se dedica a vigarizar, pura e simplesmente por gosto.

As imagens de Amsterdam, e em geral todas as cenas de exterior, são de uma simplicidade admirável, de uma resolução cinematográfica perfeita.

No papel do homem que já ultrapassou o meio século, mas ainda tem a ilusão de agradar ás mulheres, Jau Teulings actua sem exageros, numa cadência ritmica agradável e cheia de naturalidade.

As imagens são acompanhadas pela boa partitura musical de Icomede. O autor da fotografia é Jersy Lipman, que realizou uma obra notável, rica de claros-escuros.

Argumento de Polanski e Brach. Claude Cabrol, cineasta de nomeada, oferece-nos em toda a sua pureza o verdadeiro «conto do vigário».

Francis Blanche é o alemão bizarro que a todo o custo quer adquirir a Torre Eiffel. Jean Pierre Cassel é o bondoso francês que lhe faz a vontade.

As imagens da Torre e das cenas de que ela é teatro, são de um cómico acentuadamente típico que recorda umas vezes Max Linder, outras Seunectt.

Vibrante e graciosa é a musica que Pierre Jansen compôs. Sem ela seria impossível o ritmo alucinante de certas cenas. A camara foi uma simples máquina manobrada pelo talento de Jean Rabier.

Teve o publico português a ocasião de ver um trabalho da autoria de Jean Luc Goddard. O «sketch» marroquino agrada pelo exótico da sua original concepção de caridade, feita através da moeda falsa. O argumento é de uma interessante originalidade e Jean Luc Goddard conta-o com segurança e beleza. Jean Seberg, Charles Denner e Lazslo Szabo actuam com brilho em três personagens características: a repórter americana, o inspector da Polícia marroquina e o moedeiro falso de bom coração. A captação de imagens é de Raoul Coutard que lhes introduziu uma sugestiva claridade.

A musica de Michel Ledrand, um dos mais conceituados compositores franceses, tem as suas raízes no folclore marroquino.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário sobre as feiras industriais brasileiras. — *Visor 20.*

«As descobertas do sr. professor», no Eden

«Esqueça as agruras da vida vendo «As descobertas do sr. professor». — Poderia ser este um «slogan» para o hilariante filme que o Cinema Eden apresentou, ontem, em estreia. Trata-se de uma película das produções de Walt Disney, que tem como objectivo, unicamente, o de fazer rir. E serve-se, como meio para alcançar tal fim, de um fantasioso argumento que dá origem a cenas perante as quais, até o mais sisudo é obrigado a rir.

Com «As descobertas do sr. professor» são cerca de duas horas de boa disposição, e a missão dos seus intérpretes, Fred Mac Murray, Nancy Olson e muitos outros, não é outro senão a de fazer rir. Não tem, aliás, outras pretensões este simpáticozinho filme de Robert Stevenson. — *Visor 12.*

«Luz de Inverno», no Império

O Império estreou, ontem, o penultimo filme de Ingmar Bergman, «Luz de Inverno», que já havia sido apresentado ao publico de Lisboa, em sessão especial, por ocasião do Festival de Cinema — estreia rodeada de certa expectativa do publico, muito embora quando da sua primeira exibição se tivessem levantado as mais desencontradas e acesas opiniões. Evidentemente que esta obra do mais discutido realizador contemporaneo é, mais do que um filme, uma tese filmada, sem aquela linguagem cinematográfica a que nos habituou o grande cineasta sueco. Com efeito, «Luz de Inverno», em nossa opinião, aparece-nos como uma película dialogada, de certo modo muito distante de Bergman, que nela parece ter-se esquecido de que é um cineasta. Obra perigosa, como muitos a poderão considerar, apresenta-se positivamente com objectivos de tese — e de tese que Bergman defende, mas parecerá insustentável, sob alguns pontos de vista e segundo justificáveis opiniões.

Que pretende Ingmar Bergman com «Luz de Inverno»? Condenar certa religião, que nos é apresentada com costumes desusados, diremos, como aquele em que ao dar-se a comunhão aos fiéis se ministra juntamente com a hóstia, o vinho instituído por Jesus Cristo para redimir os pecados? Ao desnudar as almas e os espíritos em crise, quererá Bergman demonstrar que a evolução da vida e das coisas e os meios postos ao alcance do homem, o tornaram cruel e incapaz? Inquietam e chocam os conceitos e os julgamentos de Bergman, ao analisar com crueza a luta íntima do homem perante os abismos a que ele desce quando introvertido, fechado, refractário ao calor e ao afecto dos seus semelhantes. Repudiando o amor, repudia Deus — e repudiando Deus perde-se nos mistérios impenetráveis, pois ao homem jamais será dado o conhecimento do Infinito...

«Luz de Inverno» — segundo filme de uma trilogia de Bergman que se iniciou com «Em Busca da Verdade» e termina com «O Silêncio», já em exibição na Suécia — é dedicado ao problema primeiro do homem do nosso tempo e que constitui um tema audacioso e absorvente: o das relações com Deus. Haverá que lamentar não ser possível ter-se visto antes a película «Em Busca da Verdade», indispensável para tentarmos ter ideia mais exacta sobre os objectivos da trilogia e melhor se compreender a mensagem de Bergman. Na sua profunda análise humana, que constitui «Luz de Inverno», o famoso cineasta trata uma vez mais a questão da existência de Deus e as dúvidas e interrogações que se põem ao homem. Deus aparece-nos distante de Bergman, mas, ao mesmo tempo, fica-se com a impressão de que o realizador se encaminha para Ele.

Estará, de facto, Bergman afastado de Deus? Ou terão todos os homens modernos o silêncio de Deus? Penetrar nos mistérios é impossível e, racionalmente, jamais ao homem poderá ser dado conhecer a Verdade absoluta. Por isso, as dúvidas que assaltam e inquietam o homem, são resultantes da luta com que se debate quanto á existência de Deus. Acreditar ou não, tudo é consequência de possuir ou não fé. O conceito de Bergman terá, pois, de se enquadrar neste problema: é preciso saber-se amar para crer em Deus e na Sua existência, porquanto só com o amor se poderá obter a prova de que Ele existe. Esta, por certo, a lição a tirar da obra do cineasta, pois é a que com mais lógica se impõe.

«Luz de Inverno», premiado no Festival de Viena, é o nono filme de Bergman apresentado em Portugal — e sempre na elegante sala da Alameda D. Afonso Henriques. Equaciona ele o mistério dos silêncios da alma que rodeiam o homem sem luz e mendigo do amor. Glosa-se toda uma série de problemas que atormentam o homem, levando-o a viver na solidão, inquieto com os pensamentos que o assaltam e o perseguem constantemente. Desnudam-se o drama das almas sós e abandonadas, a confusão dos espíritos e o desespero interior, o medo e a inquietação. Mostram-se a luta do íntimo, o debate das consciências e toda uma cadeia de problemas que se cruzam e formam um labirinto. E' a imagem das almas em luta e abandonadas por Deus ou que fugiram a Ele, ou, ainda, o retrato dos que têm o silêncio de Deus. Ou será que todos os homens ensimesmados, a quem arrefeceu o próprio coração, terão o silêncio de Deus? Mas «os céus e a terra estão cheios da Sua glória»... Deus está distante de Bergman ou Bergman caminha para Deus?

São impressionantes as personagens que Bergman criou em «Luz de Inverno» — neve de uma paisagem gelada que penetra em nós e onde o suicídio nos é dado como resposta para o vazio da existência. E' apaixonante a figura daquele pastor (uma excelente criação de Gunnar Björnstrand), que depois de enviuvar duvidou da existência de Deus e se sentiu por Ele abandonado, desprezando mais tarde, com crueldade, o amor puro de uma mulher (vivida magistralmente na tela pela grande actriz Ingrid Thulin, que conquistou o prémio da melhor interpretação do Festival promovido pela Casa da Imprensa). Que simbolizará, na realidade de Bergman, esse pároco em luta atroz e vivendo num labirinto de duvidas e incertezas, que não podia auxiliar o homem inquieto (personificado pelo actor Max von Sydow), que o procurou na mais angustiosa situação e acabou por pôr termo á existência, enlouquecido com o medo e as ameaças? Foge-nos, por outro lado, o simbolismo que havemos de atribuir ao pobre sacristão que, ao ler a Bíblia, fica atormentado com uma duvida, resultante das palavras de Jesus na agonia, interrogando o pastor nestes termos: — «Jesus Cristo não teria sentido na hora da morte o silêncio de Deus?».

A. F.

«A rapariga dos meus sonhos», no Roma

A sala não esgotou (o que era natural num dia de muitas estreias) mas as palmas espontaneas, entusiásticas, que premiaram a primeira exibição de «A rapariga dos meus sonhos», ontem, no Roma, não deixaram lugar para duvidas: o publico gostou francamente dos quadros da Revista do Gelo de Viena, de beleza e fantasia inexcedíveis.

O cinema alemão — o realizador é Geza von Cziffra — tem-nos proporcionado espectáculos feéricos de autentica magia, que jamais se esquecem, e que ficaram até como padrão de qualidade insuperável. Mas o espectáculo que nos oferece «A rapariga dos meus sonhos», talvez porque o palco parece ser ilimitado, afigura-se-nos superior a todos os anteriores. Para esta impressão concorrem, evidentemente, o progresso da técnica cinematográfica e os meios poderosos da industria alemã.

Há ainda a salientar neste filme, cuja intriga ingénua tem muita graça e mocidade, a perseguição movida em esqui a um automóvel!... Ina Bauer, rainha do patim, e Toni Sailer, campeão olímpico de esqui, constituem o par amoroso.

A musica e a primorosa fotografia a cores, em cinemascópio, são outras qualidades que tornam sensacional este espectáculo maravilhoso. — *Visor 55.*

Afonso Botelho fala da encenação de «O Hábito de Morrer»

Do escritor Afonso Botelho, autor da peça «O Hábito de Morrer», que subiu á cena do Teatro Nacional D. Maria II na passada terça-feira, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos gostosamente:

«Da nota, em forma de entrevista, que o «Diário de Lisboa» tão amàvelmente publicou no dia da estreia da minha peça «O Hábito de Morrer», pode depreender-se que a minha colaboração nos ensaios foi dispensada ou mesmo contrariada e que o duplo e notável trabalho de Varela Silva se opôs ao meu critério.

Como tal interpretação seria inteiramente falsa, apresso-me a esclarecer que, embora impondo a mim próprio o respeito pela orientação seguida pelo encenador e director do espectáculo, colaborei como e quando quis e tive sempre dos Actores, da Empresa e do meu amigo Varela Silva as provas da maior simpatia e camaradagem. Aliás, guardo deste trabalho em comum a melhor recordação, talvez a unica que verdadeiramente me compensa das contrariedades que a interpretação duma peça de teatro sempre acarreta e que, normalmente, vêm das pessoas que nada têm a ver com a arte».

** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
JAMES STEWART
na extraordinária comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
A MINHA FILHA NÃO É MINHA
com **Sandra Dee**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
em 2.ª SEMANA
F E D R A
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (A's tarde 6 anos; á noite 12 anos)
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
PAMPLINAS MAQUINISTA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme histórico de classe excepcional
O ÚLTIMO VIKING
com **Cameron Mitchell e Ed. Purdom**
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPOPEIA DE UM POVO BÁRBARO E TEMERÁRIO
Totalscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma comédia irresistível
O APAIXONADO
Produzido e interpretado por PIERRE ÉTAIX

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
FLOR DE LOTUS
com **Nancy Kwan, James Shigeta, Juanita Hall e Niyoshi Umeki**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com **Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel, etc.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M.12 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de **John Huston**
O TESOURO DA SERRA MADRE
com **Walter Huston e Tim Holt**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Tardes 6 anos
Noites 12 anos
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com **Fabienne Dali e Antonio Casanova**
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
EASTMANCOLOR

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
OS AMORES DE CLEÓPATRA
Brilhante desempenho de **Pascale Petit, Gordon Scott e Akin Tamiroff**

L I D — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
VIOLÊNCIA, DINAMITE E...
BOAS MANEIRAS STEFANIE NO RIO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
OBJECTIVO, BURMA!
CONGRESSO QUE DANÇA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A FRONTEIRA DA NOITE
FELIZ ANIVERSÁRIO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme invulgar de um realizador excepcional,
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE VIENA
LUZ DE INVERNO
de INGMAR BERGMAN

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história fantástica
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com **Fred MacMurray e Naney Olson**
Uma aventura inconcebível

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais fabulosa «feérie» de patinagem sobre o gelo
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
em Euroscope — Eeastmancolor

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
TOMY, REI DO ROCK

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
PROCESSO SENSACIONAL
COM JEITO VAI MESTRE
5.ª-feira, 19 (12 anos):
RIO GRANDE

Quase meio milhão de consumidores

gastou 53 064 toneladas de gazcidla durante o ano findo

A grande relevância que a indústria petroquímica assume no quadro económico e social de qualquer nação evoluída, revela-se com especial significado na posição alcançada, entre nós, pela Cidla, uma empresa dinâmica que se pode considerar como pioneira do lançamento, em larga escala, do uso do gás butano nos lares portugueses. Devido exactamente ao dinamismo que impulsiona todas as actividades da Cidla, tem podido esta firma corresponder em absoluto ao que dela se poderia exigir, aquando da sua fundação, ultrapassando mesmo os mais exigentes requisitos.

Esta a ideia que, uma vez mais, se comprova, ao lermos o relatório da Cidla respeitante ao ano findo, que já foi distribuído e vai ser apreciado pela assembleia geral dos accionistas, a reunir ainda este mês. Acerca das actividades comerciais desenvolvidas, diz se no referido documento:

«De novo se registou, durante 1963, um importante acréscimo nas vendas de gazcidla: 53 064 toneladas contra 45 581 em 1962, o que representa um aumento de 16,5 %. Simultâneamente, o número de consumidores efectivos subiu de 400 595 em 31 de Dezembro de 1962, para 481 796 no mesmo dia do ano findo. Houve, portanto, um aumento de 20,3 %. A entrada de 85 555 novos cilentes de gazcidla (contra 71 583 no ano anterior) traduz não sòmente a lisonjeira preferência do público pelos serviços da nossa companhia, como ainda a eficiência da nossa organização.

«Relativamente ao gás propano (propacidla), venderam-se 14 460 toneladas, contra 11 077 em 1962, o que representa um acréscimo de 30,5 %. O número de consumidores efectivos passou de 9028 em 31 de Dezembro de 1962, para 10 620 um ano depois (ou seja, mais 17,6 %). Ao todo, houve uma entrada de 1722 novos clientes. Merece referência especial o número de 52 % verificado nas vendas a granel, as quais subiram de 4504 em 1962, para 6843 toneladas em 1963. Tudo leva a crer que a expansão deste ramo de negócio — de tão grande interesse para a industria nacional — se continue a processar em ritmo acelerado. E' muito importante o número de eventuais consumidores já prospectados; e não só foram criados novos tipos de aparelhos, como, também em colaboração com os fabricantes nacionais, os serviços técnicos da Cidla têm contribuído sensivelmente para o abaixamento do custo do material e dos consumos de combustível, sem prejudicar a segurança das instalações.

«Os números atrás indicados não revelam que o mercado nacional de gases combustíveis tenha atingido a saturação. Já se entrou, todavia, na conquista dos clientes de mais fraco poder de compra. E neste momento utilizam gás butano cerca de 29 % do total de fogos existentes no continente português, o que se nos afigura começar a constituir uma realidade na qual todos devem atentar».

Actividades no Ultramar

Embora indirectamente, a empresa exerce também actividade no Ultramar. Diz o relatório:

«Durante 1963, e além de se terem mantido as relações anteriores com a Angol, que exerce actividade na província de Angola, adquiriu-se, por entendimento com a Sacor, uma posição no capital da Moçacor, importante empresa gaseira com sede em Lourenço Marques. A nossa empresa procura colaborar deste modo nos esforços despendidos para integração do espaço económico português.

«Relativamente às outras actividades, a Cidla vendeu 5909 toneladas de óleos lubrificantes, o que corresponde a cerca de oito vezes as vendas de 1951. Dadas as características deste ramo de negócio, compreende-se o valor dos progressos realizados: basta dizer que, no sector dos óleos de Marinha, dos mais ingratos e difíceis de vencer, as nossas vendas quase triplicaram, de 1962 para 1963. Nesta matéria, merecem também registo as relações comerciais que mantemos com a Angol e o facto de, nos últimos meses, se haver intensificado a actividade da nossa associada Siol, que trabalha especialmente com óleos da marca «Cidol».

«De uma forma geral, toda a acção desenvolvida obrigou a um considerável esforço das infra-estruturas administrativas, dos gabinetes de estudo e das tarefas auxiliares. Foram ampliados vários serviços e criadas novas direcções; mas entre outros resultados importantes, conseguiu-se também que a entrega domiciliária na província seja quase toda motorizada ou mecanizada e diplomaram-se 194 mecânicos das nossas agênciais centrais, o que eleva a mais de 2000 o número de técnicos que asseguram a assistência aos consumidores em todo o País».

Investimentos e política financeira

No capítulo sobre investimentos e política financeira, lê-se:

«Durante 1963, a política da empresa, sem ter abandonado as suas linhas tradicionais, sofreu os lógicos alargamentos decorrentes da sua expansão. Um dos investimentos mais vultosos continuou a ser o parque de garrafas: adquiriram-se mais 177 423 garrafas de 13 quilos e 2454 de maior capacidade, das quais foram fabricadas em Portugal todas as de 13 e 55 quilos. Disso resultou que o nosso parque ficou dispondo de 1 328 702 unidades do primeiro tipo e de 21 104 unidades dos restantes.

«Pelo que respeita aos acessórios, os serviços técnicos da Cidla alcançaram um êxito assinalável, pois lhes foi possível requerer a patente de invenção de uma peça de ligação da garrafa ao redutor, que alia a segurança do sistema clássico, duplamente reforçada, a uma comodidade e rapidez equivalente às dos outros processos em uso. Do facto resultará a transformação, neste momento em curso, do material de distribuição existente e um correlativo e considerável investimento em numerário, parcialmente recuperável pela limitação do número de redutores a utilizar.

«Apesar de não ser função principal da empresa, regista-se ainda que os serviços venderam, durante o ano, cerca de 25 000 unidades de queima e que mais de 91 % delas foram adquiridas à indústria nacional.

«Mas um dos aspectos fundamentais da política de investimentos da Cidla decorreu, durante o ano findo, das crescentes necessidades de armazenagem, para fazer frente ao aumento do negócio de gases e apesar da capacidade adicional criada pela Sacor. Por isso, as novas instalações do Rosairinho, no concelho da Moita, a que faz referência o relatório de 1962, foram consideràvelmente ampliadas quanto ás suas finalidades com a integração de uma estação de enchimento, apta a descongestionar a dos Olivais e a permitir melhor racionalização no abastecimento das zonas do ecntro e sul do País, pois a unidade congénere de Contumil continua a satisfazer as necessidades da zona norte. — O custo total deste investimento, que incluí as alterações acima indicadas e ainda um terminal marítimo no esteiro do Montijo, não deve ultrapassar 60 000 contos.

«A política descrita tornou necessário um adequado desenvolvimento do capital da empresa. Assim, por escritura de 22 de Julho de 1963, foi este elevado de 90 000 para 120 000 contos. Em assembleia geral extraordinária realizada em 23 de Dezembro seguinte, foi aprovado por unanimidade o seu aumento para 150 000 contos. Mas o assunto encontra-se ainda pendente da aprovação das entidades oficiais».

A Cidla, durante 1963, deu comparticipação nos lucros a todo o seu pessoal

A política social da empresa é examinada no capítulo seguinte:

«Na assembleia geral de 21 de Março de 1963, foi aprovada por unanimidade uma proposta para conceder, ao pessoal da empresa, uma comparticipação de 10 % nos lucros sociais, depois de cumpridas as disposições dos números 1 e 2 do Art.º 26.º dos estatutos.

«Na assembleia geral realizada em Dezembro, foi resolvido, nas mesmas condições, alterar os estatutos da Cidla, por forma a incluir neles a concessão permanente daquele benefício. Desnecessário se torna encarecer o alcance desta providência, que se destina a estreitar ainda mais as cordiais relações que ligam todos os que colaboram no progresso da companhia.

«O «Plano de Auxílio ao Pessoal» continua a ser progressivamente ampliado. Assim, foi possível realizar maior cobertura no campo das especialidades médicas, bem como dar auxílio para as próteses e outros aparelhos de recuperação e aumentar os esquemas de vacinação e medicina preventiva, abrangendo neles, em muitos casos, a família dos nossos empregados e operários.

«Deste modo, em despesas sociais (incluindo os subsídios de férias e as refeições a preços módicos) gastaram-se 6733 contos durante 1963. Graças a isso e aos outros benefícios concedidos ao pessoal, os salários reais dos operários são hoje muito mais elevados do que os respectivos salários directos e o mesmo sucede, em maior escala, com os empregados.

«No ano corrente, a verba para a comparticipação dos empregados e operários eleva-se a 1 782 685$17. A ela acrescem 1500 contos, destinados ao fundo geral de auxílio ao pessoal».

O relatório é assinado, em nome do conselho de administração, pelos srs. eng.º António dos Santos Pedroso, como presidente, Salvador Corrêa de Sá (visconde de Soveral), como vice-presidente, dr. João Roma Machado Cardoso Salgado, coronel Álvaro Salvação Barreto, Francisco Cazal-Ribeiro (como administrador director-geral), prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, pela Sociedade de Organização e Administração de Empresas, Ltd.ª, e dr. Henrique Martins de Carvalho. Em homenagem aos principais colaboradores da administração, o relatório publica igualmente os nomes do subdirector-geral e de todos os directores e adjuntos da empresa.

No balanço geral anexo ao referido relatório, discrimina-se o activo da sociedade, num valor total de mais de 514 000 contos (só o parque de garrafas, aliás já em grande parte amortizado, eleva-se a 287 000 contos).

O parecer do conselho fiscal é subscrito pelos srs. eng.º Conde das Galveias e Frederico Abranches, e propõe a aprovação do relatório, balanço e contas apresentados pelo conselho de administração.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, sr. tenente-coronel R. Machado de Sousa, recebemos um amável ofício, no qual se agradece o relevo que o «Diário de Lisboa» concedeu ao noticiário das cerimónias comemorativas do Dia daquela unidade.

NIXON FAVORITO DOS REPUBLICANOS NO ESTADO DE NOVA YORK

ROCHESTER (Nova York), 15 — (F. P.) — Richard Nixon, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, parece ser o favorito dos eleitores republicanos no Estado de Nova York, para a investidura do Partido nas eleições, de acordo com os resultados da sondagem da opinião publica, levada a efeito pelo jornal «Rochester Democrat and Chronicle».

Com efeito, foram os seguintes os resultados do inquérito, com a percentagem alcançada por cada um dos eventuais candidatos:

— NIXON: 37 por cento.

— CABOT LODGE: 23 por cento.

— ROMNEY: nove por cento.

— GOLDWATER: oito por cento.

— ROCKEFELLER: seis por cento.

— SCRANTON: seis por cento.

OS ESTUDANTES ARGENTINOS

EFECTUARAM HOJE UMA DIGRESSÃO TURÍSTICA

Os estudantes da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade de Buenos Aires, que se encontram no nosso país, em viagem de estudo, visitaram, hoje, os palácios de Queluz, de Sintra e da Pena e percorreram o itinerário turístico Cascais-Estoril.

À noite, para encerramento do programa da sua estada, haverá um jantar de confraternização, num restaurante típico.

Confraternização

dos «Josés de Portugal»

Na sede do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» houve, hoje, por motivo das celebrações do dia do Santo seu patrono, um almoço de confraternização.

ENCONTRO DE CANDIDATOS — Gaston De
didato da oposição á Presidência da Republ
Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, qu
laria federal a Ludwig Erhard, encontraram-
Paris. Os dois homens públicos falaram das r
dois países, no caso de serem eleitos, e troc
acerca da necessidade de reforçar os elos qu
Alemanha aos Estados Uni

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

REA
D

Foi na Rua da Palma, onde há agora um aglomerado de estabelecimentos e uma grande garagem, que existiu em tempos pouco distantes, o Real Coliseu de Lisboa. Teve várias explorações, mas, em geral, pouco afortunadas.

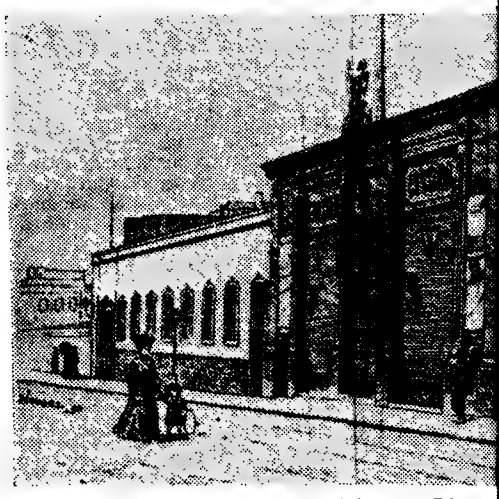
Era semelhante, embora mais pequeno, ao actual Coliseu dos Recreios, e ali se efectuaram espectáculos de todos os géneros.

Uma grande fileira de frisas circundava a arena e, depois de desaparecida esta casa de espectáculos, ainda ali funcionaram provisòriamente as Encomendas Postais.

Foi no ano de 1887, no reinado de D. Luís, que se inaugurou o Coliseu de Lisboa, nuns terrenos pertencentes ao conde da Folgosa. Ali trabalharam companhias equestres, ginásticas, de ópera, opereta, zarzuela e até de revista.

Este teatro foi edificado graças á emissão de obrigações, mas, muito mais tarde, foi requerida falência e os obrigacionistas nunca mais viram o seu dinheiro.

Ali trabalhou numa companhia em que eram empresários Salvado Marques, um administrador de feitio pitoresco que também fez empresa na Rua dos Condes, Avenida e Teatro do Rato, e Pedro Cabral, actor de fracos recursos que chegou a ir ao Brasil com um elenco teatral, a actriz Mercedes Blasco como estrela de uma organização de opereta. O negócio pouco durou. A
abandonad
tel da su
Trindade
Quando
dial, estev
tou louvá
simpática
publicar li
va-a de va
boa exibiu
tária na
Zé»... Com
sa de doi



O Real Coliseu de Lisboa

não foi lo
Era, então
lina Sant
casada co
que tambe
e aparecia
guir, vinh
cantor de
linda voz
possuia p
nunca che
Também
temporada
do a sono
e as vozes
atrás do
ziam cond
gestos com
Era vul
uma espad
gundos se
Essas in
dam-se co
actual goz
tima Arte

O WHISKY PREFERIDO
POR QUEM SABE

CHEGOU O NOVO TELE
2 MOD. AUTOMÁTI
O TELEVISOR
MAIS ACESSÍVEL À SUA
CASA JÚNI
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 5

ANDIDATOS — Gaston Defferre (á direita), can- á Presidência da Republica francesa, e Willy re de Berlim Ocidental, que disputará a chance- lwig Erhard, encontraram-se na quarta-feira em ens públicos falaram das relações entre os seus o de serem eleitos, e trocaram pontos de vista ade de reforçar os elos que unem a França e a Alemanha aos Estados Unidos

Liz pretende ter residência permanente no México

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (A. N. I.) — Um funcionário do Ministério do Interior mexicano revelou ontem aos jornalistas que a actriz Elizabeth Taylor pediu autorização para ter residência permanente no México, aparentemente com o objectivo de obter um divórcio válido de Eddie Fisher, a fim de poder casar-se com Richard Burton.

Com base no divórcio obtido em Puerto Vallerta, Elizabeth Taylor não conseguiu ainda obter uma licença de casamento, quer nos Estados Unidos quer no Canadá, onde se encontra com Burton, que representa actualmente Hamlet.

Esse divórcio só passaria a ser válido se Eddie Fisher comparecesse ou se fizesse representar no tribunal de Puerto Vallerta, a fim de tomar conhecimento da decisão e declarar que não a contestará.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

sil, me atribui, gentilmente, em razão das Cartas do Brasil, *um pouco da responsabilidade de ter aceitado a missão que está desempenhando neste país.*

No início desta minha colaboração, os meus queixumes causaram, aí em Lisboa, certa desconfiança. Actualmente, porém, é fácil verificar que começo a ser escutado com um pouco de compreensão. A carta de Dona Maria de Lourdes é disso indício claro A ideia de que é preciso tornar Portugal conhecido no Brasil já começa substituindo, embora ainda vagamente, a ideia de que o Brasil não gosta de Portugal.

Hoje, abdicando da minha instintiva reserva, marquei um numero que procurei na lista dos telefones, e indaguei.

— Posso falar com D. Maria de Lourdes?

Podia. E do outro lado do fio, na Embaixada de Portugal, atendeu-me a voz agradável da autora da carta publicada neste jornal sobre As relações culturais com o Brasil e a acção do «Diário de Lisboa».

— Chianca? Há muito que preciso falar-lhe...

— E eu telefono-lhe para agradecer a referência que fez ao meu nome...

— Mas eu tenho uma carta escrita para si. Só não sabia o seu endereço. Sabia o telefone mas ninguém atendia nunca...

— É que eu estive em Petrópolis...

Um simples agradecimento levara-me a fazer a ligação. Mas a conversa durou muito tempo. Confessei-lhe que ia esclarecer, no jornal, certos pontos da carta que ela escrevera, mas que, de qualquer jeito, eu pensava que ela estava a braços com uma tarefa difícil.

— Eu sei, eu sei!

Combinámos um encontro cordial para a próxima semana. Irei com prazer. No entanto, não posso deixar de pôr os leitores em contacto com a realidade viva. Eu nunca sugeri que Portugal devia mandar para o Brasil um adido cultural (ou conselheiro cultural, se preferem). O que eu insinuei foi a necessidade de haver no Brasil uma Embaixada da Cultura Portuguesa que funcionaria naquele palácio inútil que eu teima semanalmente em crismar de Universidade da Língua Portuguesa. A diferença entre o meu sonho e a realidade é que eu vejo uma equipa de promessores e de intelectuais trabalhando para a valorização e divulgação da cultura e da língua portuguesa com a humildade, a persistência e a dedicação com que há séculos os padres da Companhia de Jesus trabalharam para fins paralelos (e apraz-me citar o grande António Vieira, Manuel da Nóbrega, Anchieta...), onde eu vejo, repito, uma equipa de professores — Portugal coloca, na discreta função de conselheiro da embaixada, uma única pessoa, isolada, desprotegida, sem recursos suficientes, e sem sequer a natural autoridade de uma denominação autónoma que lhe permitisse, de igual para igual, *forçar as portas enferrujadas que ligam Portugal ao gabinete do ministro da Educação e Cultura, e ás salas do presidente da Academia de Letras, dos reitores das Universidades e dos directores das Bibliotecas e dos Museus, enfim de todas as portas por detrás das quais Portugal é, há muitos anos, inutilmente esperado.*

E deu Portugal, pergunto agora, á pessoa encarregada dessa missão transcendente uma função plenipotenciária? Não. Concedeu-lhe apenas o modesto encargo de adido cultural. A iniciativa, que devia ser preparada, primeiro, por um acordo cordial entre os dois Governos, e depois entregue á capacidade de uma autêntica embaixada, passou a depender unicamente do esforço individual e do espírito de sacrifício de uma única pessoa, numa função subsidiária. Em síntese: lançaram Dona Maria de Lourdes á fogueira de Joana d'Arc. Tem o martírio garantido.

No entanto, no dia, oxalá remoto, em que ela, cansada e desiludida, resolver abandonar as funções de que generosamente se incumbiu, Lisboa dirá com inevitável desdém:

— Vêem? Não é possível fazer nada com os brasileiros!

Aqui tem, pois, o perigo do esforço isolado e sem perspectivas em que Dona Maria de Lourdes se arrisca a perder o pé.

Esta carta não é para ela ler. Esta carta é só para dizer que Portugal precisa de ter coragem para erguer uma grande obra de cultura. Pensada em grande e realizada em grande. E tendo como início a fundação, no Brasil, da Universidade da Língua Portuguesa.

AINDA UMA VEZ

Fui, talvez, o primeiro a afirmar que o único grande património de Portugal no Brasil é o idioma, embora reconhecendo que nos dois países há duas maneiras diferentes de falar português. Fui talvez o primeiro a pôr em evidência a importância do português do Brasil, que já é falado, hoje, por setenta e cinco milhões de brasileiros. Fui talvez o primeiro a sustentar que o Brasil desconhece Portugal. E desconhece-o naquilo que é fundamental: na sua cultura.

É por isso que insisto com os escritores de Portugal para que se preocupem com o Brasil, com os seus problemas e com a sua gente. Um intercambio de escritores seria o ideal. Um ano de um escritor português no Nordeste, ou em Minas, ou no Maranhão, abrir-lhe-ia novos horizontes. Um ano em contacto com as aldeias do Minho, ou do Alentejo, ou de Trás-os-Montes, permitiria aos escritores brasileiros um encontro com as velhas fontes. Todas as obras motivadas por este esforço de integração social seriam, depois de classificadas, editadas numa colecção a ser difundida nos dois países. Tarefa difícil? Não. O inconveniente é que há problemas que deviam ser resolvidos pelo coração, mas que são comandados burocracia.

C. de G.

Religiões e credos em Moçambique

(Continuação da 17.ª página)

ção muçulmana ali vem desde há muitos séculos, bem como os contactos com os árabes, anteriores á chegada dos portugueses de Vasco da Gama. Deve haver actualmente em Moçambique mais de 750 000 muçulmanos, repartidos por várias seitas, das quais se destaca a dos ismaelitas. Quer isto dizer que há mais islamitas do que cristãos.

O panorama religioso de Moçambique é, portanto, um tabuleiro de xadrez, com um jogo bastante complicado e com aspectos muito curiosos. Grande parte dos fiéis do Islão recebem a sua orientação espiritual directa ou indirectamente do Cairo ou do vizinho Tanganica, mas parece que esse facto não abala a sua fidelidade á soberania portuguesa. Os católicos não hostilizam as missões estrangeiras de outros credos cristãos, que não são acusados publicamente, como em Angola, de serem a favor de movimentos rebeldes. Há uma inteira liberdade de culto para todas as religiões. Os chineses honram a memória dos seus mortos segundo as tradições do seu país de origem e a colónia grega tem um belo templo ortodoxo no bairro mais elegante de Lourenço Marques.

Apesar das dificuldades de que se queixam, as missões católicas e a Igreja em geral mostram-se optimistas quanto ao futuro. É certo que a população nativa pagã tende a abandonar o feiticismo e aceita muito bem a acção dos missionários. Dizem as estatísticas que em 1962 se realizaram 50 200 baptizados de negros nas missões católicas. Mas o clero nativo, se existe, é ainda em percentagem muito diminuta. Os próximos anos modificarão, sem duvida, esta situação, á medida em que forem sendo ordenados padres os actuais seminaristas, africanos na grande maioria, mas isso não dispensará o aumento de numero de missionários europeus e o emprego das mais adiantadas técnicas de evangelização, nem a manutenção do regime actual de estreita colaboração entre a Igreja e as autoridades portuguesas.

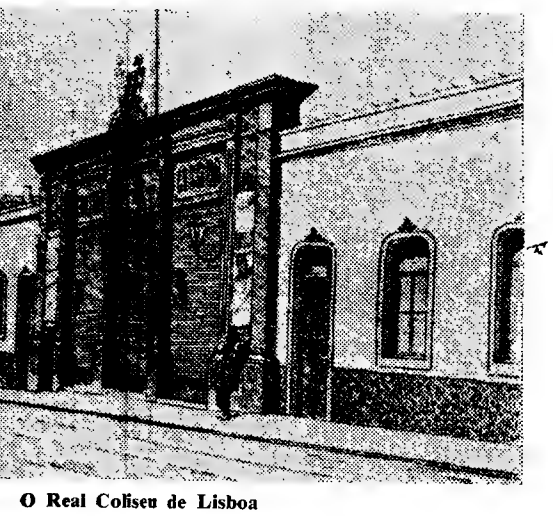
REAL COLISEU DE LISBOA

lma, onde há de estabele- nde garagem, os pouco dis- u de Lisboa. ões, mas, e das. embora mais oliseu dos Re- uaram esper- éneros. D de frisas e epois de desa- espectáculos,

durou. A graciosa actriz, que tão abandonada viveu no ultimo quartel da sua vida, estreava-se no Trindade em 1890.

Quando da Primeira Guerra Mundial, esteve em França, onde prestou louváveis serviços. Rapariga simpática e educada, que chegou a publicar livros, Sousa Bastos acusava-a de vaidosa. No Coliseu de Lisboa exibiu-se com pouca indumentária na revista «Farroncas do Zé»... Como dissemos, esta empresa de dois profissionais de teatro que estará para vir. Durante muito tempo, o comendador António Santos, então detentor da exploração do Coliseu dos Recreios das Portas de Santo Antão, que se inaugurara em 1890, tomou de arrendamento o circo da Rua da Palma. Evitava dessa maneira a concorrência que nasceria do facto de funcionarem simultaneamente duas casas de espectáculos explorando circo. Lisboa tinha, então, uma população nada semelhante á que tem actualmente.

Com o desaparecimento do Coliseu de Lisboa, a expansão comercialista da capital apoderou-se daquela área e ali se foram estabelecendo lojas de artigos variados, como papelarias, cafés, casas de pasto, etc. A Rua da Palma, que chegou a ter três casas de espectáculos — Coliseu de Lisboa, Paraíso de Lisboa e Teatro Apolo — hoje, não tem nenhuma. — *L. R.*



O Real Coliseu de Lisboa

n provisória- Postais. , no reinado inaugurou o uns terrenos da Folgosa, nhias equ- era, opereta, sta. icado graças es, mas, mui- uerida falên- nunca mais

companhia rios Salvador istrador de também fez Condes, Ave- to, e Pedro os recursos asil com um iz Mercedes e uma orga- egócio pouco

não foi longe e nunca deu lucros. Era, então, segunda figura, Carolina Santos, uma actriz popular casada com o actor Santos Junior, que também fazia parte do elenco e aparecia á frente do cartaz. A seguir, vinha Cristiano Telmo, um cantor de igreja que, tendo uma linda voz de tenor, poucos méritos possuia para a vida teatral onde nunca chegou a fazer carreira.

Também ali houve uma pequena temporada de cinema falado, quando a sonorização ainda não existia e as vozes eram de actores que, atrás do «écran», nem sempre faziam condizer as suas palavras e gestos com o que estava filmado.

Era vulgar, por exemplo, cair uma espada no chão e só daí a segundos se ouvir o ruído!...

Essas infantilidades, hoje recordam-se com um sorriso. A geração actual goza das maravilhas da Sétima Arte e ninguém prevê até o

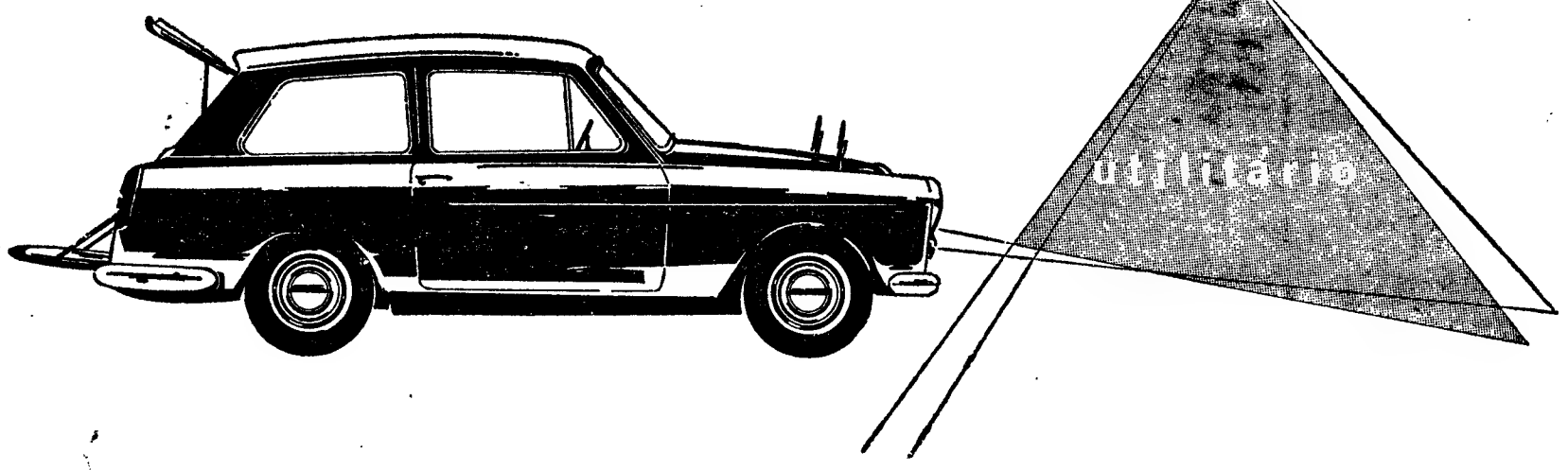
NOVO TELEFUNKEN
MOD. AUTOMÁTICOS
ELEVISOR ALEMÃO
IS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
ASA JÚNIOR
M, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS SODRÉ)

NEDLLOYD LINES
Royal Rotterdam Lloyd — Rotterdam
Nederland Line — Royal Dutch Mail — Amsterdam
Serviço regular mensal LISBOA/EXTREMO ORIENTE
Para:
PORT SAID, AKABA, PORT SUDAN (ev.)
DJIBOUTI, ADEN (ev.), PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI
DILI-TIMOR
SAIGON
VIA SINGAPURA
MACAU
PUSAN
KEELUNG
KAOHSIUNG
VIA HONGKONG
Os navios rápidos holandeses:
«AMPENAN» em 7 de Abril p. fto.
«ROEPAT» em 2 de Maio p. fto.
Para carga e passageiros tratar com
OS AGENTES:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Loja das Malhas
16 MARÇO 1933
XXXI ANIVERSÁRIO
1964 17 MARÇO
Conforme anunciado, lembramos ás nossas Ex.mas Clientes que amanhã e depois terão á sua disposição os já tradicionais BRINDES em artigos da maior novidade, á sua escolha, no valor equivalente a 50 % das suas compras.
97 - RUA DO CARMO - 99

AUSTIN A40 MISTA

com o novo motor de 1100 cc



duas utilizações num só carro

justamente o modelo que procura

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM – AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação S. C. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 28.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o próximo dia 31 do corrente, pelas 21,30 horas, nas instalações da C. C. N. na Rocha do Conde de Óbidos, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar as contas, pareceres e relatórios dos corpos gerentes, respeitantes a 1963.

Lisboa, 14 de Março de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel de Andrade Barreto

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO DE INFERIORIZADOS VISUAIS

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

Rua José Estêvão, 133 r/c — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os sócios desta Instituição a reunirem-se na sede em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de Março, pelas 21 horas, em 1.ª convocação, para discussão e votação do Relatório e das contas da Direcção relativas ao ano de 1963.

Não comparecendo o número legal de associados na 1.ª convocação, fica desde já marcada 2.ª convocação para as 22 horas da mesma data.

Lisboa, 15 de Março de 1964.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral
a) **Dr. João Saraiva**

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde Redondo, 56, 1. Esq. — Telefone 73 63 80

COMUNICADO

A Direcção deste estabelecimento de ensino, correspondendo ao interesse manifestado por muitos alunos do curso liceal, comunica que abriu inscrições para novas turmas, destinadas exclusivamente a alunos do ensino liceal (2.º ciclo) que pretendam fazer exame de admissão ao INSTITUTO INDUSTRIAL ou COMERCIAL na época de Outubro.

As aulas destas novas turmas terão início no próximo dia 2 de Abril segundo horário afixado na Secretaria.

PORCELANAS

DECORAÇÕES DE FINO GOSTO
SORTIDO INCOMPARÁVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

R. FERREIRA BORGES, 143
LISBOA
Telefones 686816 - 687928

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

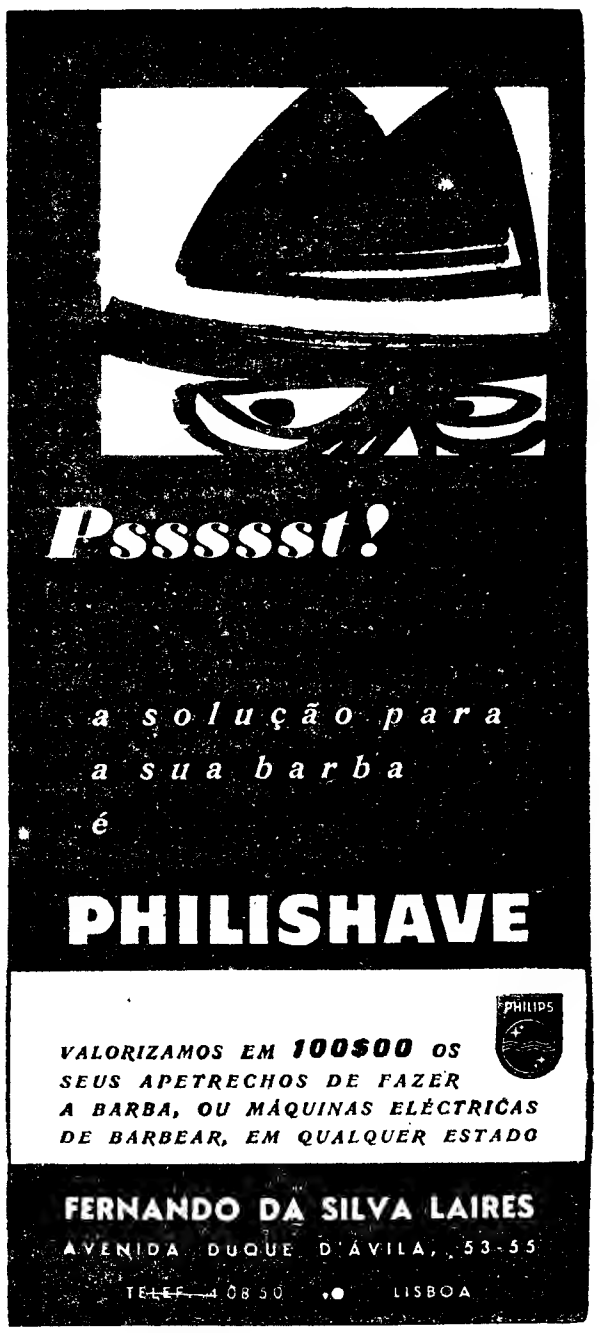
CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*» «*Aproveite esta oferta*». Temos prazer em o servir.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

ALTA-FIDELIDADE

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

BANCO BORGES & IRMÃO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1963

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho de Administração do vosso Banco tem a honra de, em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, submeter ao esclarecido critério de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1963, cuja apreciação deverá ter lugar na Assembleia Geral Ordinária convocada para o próximo dia 7 de Fevereiro, data em que este instituto de crédito celebra o 80.º aniversário da sua fundação.

À face da generalizada falta de continuidade dos empreendimentos, sobretudo em países onde essa continuidade constitui excepção, muito particularmente no sector económico, a celebração deste aniversário é, por certo, motivo de grande júbilo para todos quantos têm dado a sua contribuição para o desenvolvimento desta empresa. Para o Conselho de Administração é também motivo de regozijo poder afirmar que a continuidade de vida da empresa não é meramente formal, pois que, quantos nela trabalham, se esforçam por conservar, como elemento valioso do respectivo património, o espírito que presidiu à própria instituição, recordando constantemente os exemplos que lhe foram legados pelos fundadores, sem esquecimento das indispensáveis adaptações aos novos condicionalismos.

Na base do respeito duma já longa continuidade, com todas as vinculações que ela mesma implica, e do necessário ajustamento de processos à evolução da conjuntura, é possível apresentar a V. Ex.as resultados que reflectem claramente o movimento ascensional das actividades do nosso Banco, que se tem mantido e se espera continuar, sem quebra de orientação nem precipitações que a natureza das actividades bancárias e as tradições da empresa não aconselhariam.

Já por diversas vezes tem este Conselho sustentado que a plena consciência da projecção nacional e das responsabilidades consequentes duma unidade económica de tamanho relevo implica que o Banco Borges & Irmão situe acima dos fins lucrativos de qualquer empresa a defesa dos interesses da economia portuguesa. Assim se tem procedido, escrupulosamente, considerando as operações realizadas do ponto de vista da produtividade geral, de preferência a conceder o predomínio a critérios estreitos de rentabilidade imediata. E se essa orientação constitui um dos traços característicos da vida da empresa, importa que ela seja mantida com o maior rigor no decurso dum período como aquele que o País presentemente atravessa.

Aliás, como fàcilmente poderá verificar-se através das contas que submetemos a V. Ex.as, essa orientação intransigente de modo algum afectou, antes pelo contrário, o progresso, francamente favorável, desta empresa. O facto explica-se através da boa compreensão das actividades agrícolas, comerciais e industriais, que têm sabido corresponder ao apoio decididamente prestado por este instituto de crédito.

A contracção que se notou durante o exercício findo na economia da Europa Ocidental, com necessários reflexos na vida portuguesa, e as próprias quebras, aliás pouco acentuadas, do produto económico nacional, não afectaram a expansão do Banco no decurso do ano de 1963. Esta circunstância constitui mais um incentivo para que, através de todas as vicissitudes da economia portuguesa, o vosso Banco continue a bem servir, dentro do rigoroso cumprimento das disposições legais e da constante preocupação de prestar decidido apoio à economia nacional.

Em consequência dos favoráveis resultados obtidos através dum esforço continuado e dentro do respeito dos melhores princípios de concorrência leal e compreensão dos deveres que transcendem os interesses puramente comerciais, julga esta Administração justificar-se um aumento relativamente elevado do capital, de harmonia com a proposta que V. Ex.as apreciarão também na próxima Assembleia Geral Ordinária. O fundamento da referida proposta, só por si, torna dispensáveis mais largas considerações quanto ao desenvolvimento operado.

Sobre a vida interna do Banco importa referir que foram inauguradas, no decurso do último exercício, duas novas agências, em Valença do Minho e em Arrifana (S. João da Madeira). Também já foi superiormente autorizada a abertura duma nova dependência urbana em Lisboa, à Praça dos Restauradores.

Tendo terminado o mandato dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e da Comissão a que se refere o art. 20.º dos Estatutos, deveis proceder às eleições e nomeação necessárias ao preenchimento dos respectivos cargos.

Os lucros líquidos do exercício de 1963 totalizam Esc. 24 482 184$71, importância para a qual propomos a distribuição seguinte:

Fundo de reserva legal	4 000 000$00
Fundo de reserva variável	6 000 000$00
Cumprimento do n.º 2.º do art.o 24.º dos estatutos	3 000 099$80
Dividendo (cativo de impostos)	4 500 000$00
Provisão para obras e novas instalações	2 500 000$00
Provisões diversas	3 000 000$00
Conta Nova	1 482 084$91

É com o maior prazer que esta Administração manifesta ao Ex.mo Conselho Fiscal o mais elevado apreço e agradecimentos pela sua colaboração dedicada e esclarecida.

Também a todo o pessoal e a quantos têm oferecido a sua valiosa colaboração à empresa quer o Conselho de Administração testemunhar o seu muito reconhecimento pelo relevo dessa mesma colaboração.

Porto, 14 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), *José Nunes da Fonseca, José da Silva Braga, Adriano de Faro Viana, António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, António Brandão Miranda*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	452 659 149$27		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	82 649 071$64		
Promissórias de Fomento Nacional	53 000 000$00	588 308 220$91	
Correspondentes no Estrangeiro	168 625 735$35		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	6 245 065$40		
Carteira de Títulos e Cupões	167 026 003$70		
Carteira Comercial	2 473 913 280$21		
Letras sobre o Estrangeiro	2 087 914$16		
Correspondentes no País	106 397 301$98		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	206 522 895$51		
Devedores e Credores	261 328 111$99		
Outros Valores Realizáveis	1 927 516$30	3 394 073 824$60	3 982 382 045$51
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		87 661 800$00	
Imóveis	81 164 062$75		
Amortização (a deduzir)	6 113 289$08	75 050 773$67	
Imobilizações Diversas		5 015 294$61	167 727 868$28
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			999 417 879$95
			5 149 527 793$74
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	2 392 507 874$09		
Valores Recebidos em Caução	391 415 223$49		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	513 207 359$97		
Devedores por Aceites	91 720 472$30		
Devedores por Créditos Abertos	233 573 462$90	3 622 424 392$75	
Outras Contas de Ordem		241 019 677$36	3 863 444 070$11
			9 012 971 863$85

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 016 799 686$58		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	364 533$23		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 651 532 545$57		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	38 677 500$00	3 707 374 265$38	
Cheques e Ordens a Pagar	11 736 864$20		
Exigibilidades Diversas	1 238 949$54		
Correspondentes no País	269 726$17		
Correspondentes no Estrangeiro	3 284 903$69		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	7 113 878$21		
Devedores e Credores	139 287 893$98	162 932 215$79	3 870 306 481$17
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 089 239 127$86
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		75 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		31 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		59 000 000$00	165 500 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 404 492$91	
Resultados do exercício		23 077 691$80	24 482 184$71
			5 149 527 793$74
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	2 392 507 874$09		
Credores por Valores Recebidos em Caução	391 415 223$49		
Garantias e Avales Prestados	513 207 359$97		
Aceites	91 720 472$30		
Créditos Abertos	233 573 462$90	3 622 424 392$75	
Outras Contas de Ordem		241 019 677$36	3 863 444 070$11
			9 012 971 863$85

Porto, 14 de Janeiro de 1964.

O Chefe da Contabilidade:

Camilo Abeilard Teixeira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), *José Nunes da Fonseca, José da Silva Braga, Adriano de Faro Viana, António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, António Brandão Miranda*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1963

Juros e Comissões a nosso cargo	87 145 788$54		Saldo do exercício anterior	1 404 492$91
Contribuições e Impostos	4 265 144$60			
Despesas com o pessoal	35 627 924$80		Juros e Comissões a nosso favor	146 804 630$58
Despesas Gerais	5 879 423$37		Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	9 186 969$75
Encargos Diversos	1 594 449$62		Rendimento de Títulos de Crédito	8 909 182$00
Provisões e Amortizações	14 435 524$81	148 948 255$74	Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	7 125 165$21 172 025 947$54
Saldo		24 482 184$71		
		173 430 440$45		173 430 440$45

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da sua missão legal e estatutária, acompanhou este Conselho com detida atenção as actividades do vosso Banco durante o exercício findo.

Pela análise frequente das contas, pôde verificar-se que a acção desenvolvida não se desviou por um momento dos princípios que de há muito definem a orientação desta Instituição, e de cujo prestígio são sólido alicerce.

O saldo de uma gerência conduzida com notável acerto, traduz aliás, em números bem expressivos, um ano de marcado progresso para o vosso Banco. Uma palavra de muito apreço ao esforço dispendido pela Administração, parece-nos, assim, de toda a justiça.

Tendo terminado os seus mandatos, haverá que eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, e nomear a Comissão a que se refere o art.º 20.º dos Estatutos.

No desempenho das nossas atribuições legais e estatutárias, temos finalmente a honra de propor a V. Ex.as o seguinte:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1963;

2.º — Que deis ao saldo da conta de Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que louveis o referido Conselho de Administração pela dedicação extrema e equilibrada orientação que constituíram factores decisivos dos resultados obtidos;

4.º — Que procedeis à eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o próximo triénio, e nomeeis a Comissão a que se refere o art.º 20.º dos Estatutos.

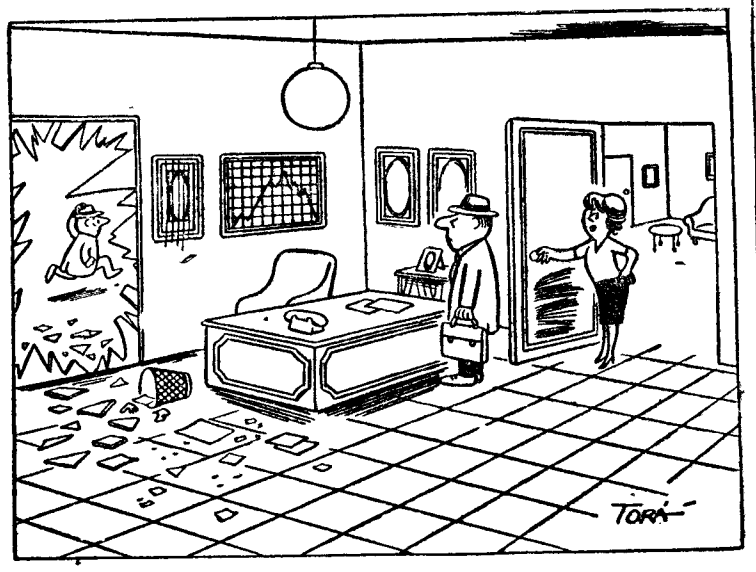
Porto, 16 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO FISCAL:

José Gualberto de Sá Carneiro, Manuel Pinto de Azevedo Júnior, José Carlos dos Santos Cruz

PEQUENO MAGAZINE

SAIDA PRECIPITADA



— Então já está convencido de que o director não lhe pode pagar os recibos, «porque não está»?

«Puzzle» de palavras

A 1	O 2	G 3		O 4	H 5	M 6	F 7	QUADRA DE	
J 8	L 9		N 10	G 11	D 12	I 13	A 14	M 15	
E 16	K 17	J 18	H 19		B 20	G 21	M 22	A 23	P 24
B 25	I 26	K 27		L 28	D 29		G 30	J 31	P 32
	O 33	G 34	E 35	K 36	I 37	I 38		AUGUSTO	GIL
A 39	D 40	E 41	D 42	P 43	D 44	M 45	N 46	M 47	J 48
	B 49	A 50	L 51	Direitos reservados			P 52	B 53	O 54
N 55	B 56	C 57		K 58	N 59		B 60	N 61	O 62
H 63	N 64	I 65	! ?	P 66	M 67	C 68		O 69	
P 70	F 71	F72	I 73	D 74	A 75	H 76	C 77		JERRY

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A — Chapéu alto de molas — — — — — — 39 23 75 1 50 14

B — Cepa — — — — 60 53 49 20

C — Rumo — — — — 67 68 4 77

D — Professor — — — — — — 29 42 74 44 40 12

E — Calado — — — — 41 35 16 56

F — Cesto para pescar — — — — — 66 7 71 72 24

G — Resultado — — — — — 3 21 11 30 34

H — Feijão verde — — — — — 76 19 63 5 25

I — Proveniência — — — — — — 37 38 73 13 26 65

J — Tapo — — — — 18 31 8 48

K — Cantora — — — — 58 27 36 17

L — Nome de letra — — — 9 51 28

M — Bramai — — — — — — 22 6 45 15 67 47

N — Entornai — — — — — — 10 64 46 55 59 61

O — Da Lua — — — — — 33 2 54 69 62

P — Castigue — — — — 52 32 43 70

SOLUÇÃO

A — Claque; B — Vide; C — Rota; D — Mentor; E — Mudo; F — Nassa; G — Exito; H — Vagem; I — Origem; J — Vedo; K — Diva; L — Eme; M — Clamai; N — Vertei; O — Lunar; P — Puna.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Que tela de Virgem dava,
Exclamei, em teu louvor;
Comentário de um pintor:
De virgem!? não a assinava...

«OS BARÕES DO MAR» BRASILEIROS

No decorrer de 1963, o Estaleiro Maná, da Companhia Comércio e Navegação, entregou à Comissão de Marinha Mercante os três primeiros

navios de 6500 toneladas, da série «Barão». «O Barão de Maná» em 3 de Abril, «O Barão do Rio Branco» em 20 de Setembro, e «O Barão de Jaceguay» em 18 de Dezembro, os quais já se encontram em operação nas linhas internacionais do Lloyd Brasileiro.

Será entregue ainda neste começo de 1964 o ultimo navio da série, «O Barão de Amazonas», que foi lançado em 16 de Agosto de 1963.

O paladar das abelhas

As abelhas não utilizam o néctar de uma flor qualquer. E' preciso que esta contenha, pelo menos, uns dezassete por cento de açucar. Se tiver menos, a abelha nem sequer chega a poisar na flor!...

Trata-se de uma conclusão a que chegaram alguns cientistas, após laboriosas e pacientes experiências. Também se sabe que o «estômago» da abelha se torna mais volumoso conforme a percentagem do açucar que ela encontra no néctar da flor em que poisa.

A variação deste volume oscila entre 57 e 31 milímetros cubicos.

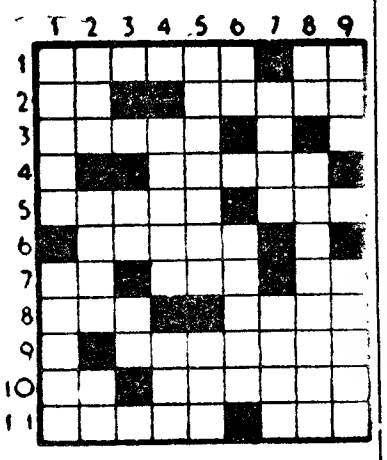
Em busca da vitória sobre o cancro

Uma chave para a descoberta da causa e do tratamento do cancro foi encontrada no equilibrio entre duas substâncias recém-descobertas, chamadas «promine» que causa repentino crescimento celular, e «retine» que retém o crescimento celular.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3327



HORIZONTAIS: 1 — Em grande numero (fem.). Campeão. 2 — Prefixo que designa estado. Nome de um peixe. 3 — Ensejos. Artigo definido. 4 — Em pequena quantidade. 5 — Cabo de guerra mourisco. Pedra de altar. 6 — Farta. Artigo definido. 7 — Simbolo químico do bismuto. Rio da Suíça. Símbolo químico do escandio. 8 — Sufixo que designa abundância. Nome de uma flor. 9 — Coses de novo. 10 — Apelido. Canela silvestre. 11 — Elevadas. Guarneço de asas.

VERTICAIS: 1 — Agitava. Saco pequeno. 2 — Principio criado por Ormuzd origem do mundo material, na religião parse. Entregueis. O mais. 3 — Prefixo de privação. Atmosfera. 4 — Heróica. Apelido de um grande escritor português. 5 — O mesmo que solha. Cabelos brancos. 6 — Isolado. Enganos. 7 — Combate. Serra de Portugal. 8 — Interjeição que exprime admiração. Rezasseis. 9 — Sadio. Alfaiataria de um regimento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO pelo inscrito.

Solução do problema n.º 3326

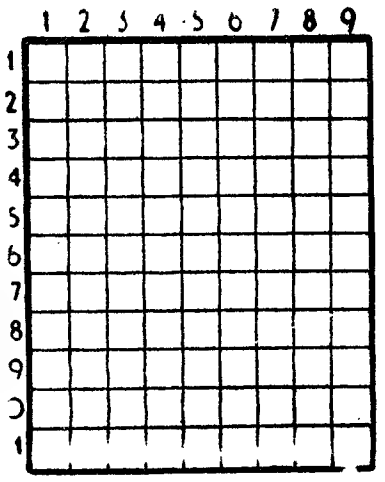
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. UNTA. 2 — Serrais. 3 — Aio. As. 4 — Aar. 5 — Gretares. 6 — Aria. Oras. 7 — AMOLENTA. 8 — Aal. 9 — Os. Goa. 10 — Somaste. 11 — Aros. Omar.

VERTICAIS: 1 — Qs. Agá. Mosa. 2 — Parra. Sôr. 3 — És. Reima. Mó. 4 — Meã. Tão. Gás. 5 — Rima. Laos. 6 — Uro. Roe. Ato. 7 — Na. Perna. Em. 8 — Tia. Satão. 9 — Asso. Sal. Ar.

(Provérbio: QUEM UNTA AMOLENTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7172



HORIZONTAIS: 1 — Baixio. Vazias. 2 — Satélite de Jupiter. Má. 3 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 4 — Limpa metais. Esteiro. 5 — Bando de animais correndo. Preposição latina que designa movimento. 6 — Senhor. Símbolo químico do cobalto. 7 — Prefixo que designa estado. Deus dos oráculos, da Medicina da Poesia etc. 8 — Artéria. Fruta do conde. 9 — Rio da Lucânia. 10 — Rezai. Quarto. 11 — Empregas. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Trave. Palácio Real. 2 — Preposição e artigo definido. Símbolo químico do prasiodímio (inv "). A plebe. 3 — Numeral. Aniversário. 4 — Radiara. Pedra de altar. 5 — Entontecer. Retribuis. 6 — Herói nacional espanhol. Acudi. 7 — Rio da China. Líquido gorduroso. 8 — Camareira. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Caminhar. 9 — Com asas. Rio que nasce na Lagoa Comprida.

Solução do problema n. 7171

HORIZONTAIS: 1 — Tabatinga. 2 — Aral. Lias. 3 — Inicial. 4 — Pai. Gás. 5 — Asas. Dará. 6 — Ni. Ardi. 7 — Mel. Mãos. 8 — Dá. Ela. As. 9 — Uras. Sise. 10 — Atei. Cosi. 11 — Sara. Oses.

VERTICAIS: 1 — Tá. Pau. Duas. 2 — Arias. Marta. 3 — Baniane. Aer. 4 — Ali. Silésia. 5 — Cá. 6 — Ili. Damasco. 7 — Niagara. Ios. 8 — Galardoasse. 9 — As. Saisseis.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 53

CONTO DE DOMINGO

RAPAZ PROVINCIANO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

A aldeia que dominava a vila, que por assim dizer fazia parte da própria vilazinha, tão próxima lhe ficava, Alberto cedo afirmou suas riquezas de rebeldia, alarmando os pais, pondo em alvoroço os vizinhos. Era alto, muito alto mesmo, desengonçado e magro, moreno e simpático. Não havia trabalho que lhe metesse medo e á noitinha, na época própria, ainda ia pescar enguias no lodo que envolvia as raízes dos salgueiros das margens do rio que corria geralmente plácido.

Dirigia frases descorteses aos bem colocados na vila e gostava de repetir, rindo, uma frase com que os graudos encafifavam verame nte: «Que vale um fulano, por muito que tenha? Tanto como um cisco. Só se caminha para a morte». Os fidalgotes detestavam-no, mas as moças, em segredo, adoravam-no. Ele, porém, não queria por ali prender-se, estava visto. Voltara da tropa com arrogancias de novidade. E não deixou passar muitas semanas, sem que dissesse aos pais quais eram as suas intenções. Abalar, deixar a terra, ir definitivamente para a cidade. Lá se arranjaria, que um homem com braços fortes em qualquer lado encontra trabalho.

A Lídia, sua irmã pequenota, rompeu num choro convulso. O irmão não voltaria ali... A mãe, essa, limitou-se a mexer com mais vigar os feijões que cozinhava numa grande panela de três pernas. O cheiro do toucinho cozido espalhava-se pela cozinha, prendia-se ás traves enfeitadas com cebolas e alhos. O pai só disse: «Arranja-te como quiseres. Se é esse o teu destino, segue-o. Mas olha que na cidade tudo é difícil...» Alberto riu o seu riso largo e bom. Pensava em subir, havia de vencer muitos obstáculos... tinha a quarta classe, aprenderia mais... não andara ele já por terras de longe, nas ceifas, na apanha da azeitona, no varejar de landes? E não partira dali apenas com um saco ás costas, um saco que depois lhe serviu de manta em muitas noites de estrelas e sonhos? Estava decidido.

Na vila, comentou-se o caso. Aquele filho do Lidónio... Um cabeça no ar... Gostava de aventuras, estava visto... A cidade... A cidade é como uma enorme cortina a recobrir misérias... As moças que por ele suspiravam, silenciosamente, no calor dos cobertores, choravam e soluçavam. Ia-se o Alberto... Um moço belo, alegre, um encanto de homem mais perfeito que medalha...

Os preparativos não levaram muito tempo. Alberto abalava, sem pedidos, sem conhecimentos na cidade, sem roupas para futuros dias difíceis. Estava seguro de encontrar trabalho, tal a confiança que depositava na sua imensa força telurica, nos seus recursos de simpatia e persuasão.

E lá partiu, num comboio da tarde vagaroso como lesma. Teria de tomar outros comboios, chegaria á cidade na manhã seguinte. Acaso alguma coisa o assunstara até aquela altura? Claro que não.

Não consentiu que os pais e a irmã o acompanhassem á estação. Já fizera várias viagens, não queria «adeuses», declarou ele com uma rudeza que encobria uma certa timidez uma certa emoção.

Pouco se falou, quer na aldeia, quer na vila, da abalada de Alberto. Consideravam-no um estarola e calculavam que na cidade não estaria mais que o tempo duma assafra de azeitona... Mas...

Alberto, realmente encontrou muitíssimas dificuldades, que foi vencendo, como se erguesse nos pulsos, para lentamente as deixar rolar, pesadíssimas bolas de ferro... O suor chegou a misturar-se-lhe com lágrimas que ninguém via. Teve de começar por aceitar trabalhos duros e mal remunerados. Apesar de alegre não era sociável. À noite refugiava-se no modesto quarto que alugara e matutava. Sózinho, ia lendo livros de estudo que comprava rápidamente, para que ninguém visse. Comprava também o pão e o chouriço que lhe servia de jantar. Ao meio-dia tomava um caldo quente, comia peixe frito. Num fim de tarde em que comprava um pedaço de salame, poisou olhos de interesse numa rapariga bonita que estava para lá do balcão. Demorou-se ainda a comprar figos secos. A ideia brotara... Aquilo saiu... Outro asseio, outros preparos de vida...

Naquela noite adormeceu tarde, inquieto. Na segunda-feira seguinte não foi para as obras, acarretar pedras. Esmerou-se na sua limpeza, vestiu o melhor que tinha. Afinal, curto era o tempo de luta na cidade... Voltou á mercearia onde vira a rapariga de olhar brilhante e mãos brancas. Continuava atrás do balcão... A mercearia estava deserta. Moscas bailavam ao sol. Um homem forte, grisalho, debruçava-se sobre um grosso livro de contas. Entrou e esperou. O quê?! Nem ele poderia dizê-lo. A rapariga saiu do balcão, veio até ao meio da loja. Era engraçada, tinha um sorriso malicioso agarrado á boca bem desenhada. «Então o que é que vai hoje?» Ele estremeceu, como se lhe tivessem dado um soco na garganta, para de seguida o prostrarem... Respondeu, olhando a biqueira dos sapatos velhos: «Ora o que há-de ser...» E a rapariga: «Outra vez salame e figos? Há para aí tanta coisa...»

Alberto recompôs-se num instante. Ela não o esquecera!... O seu rosto moreno inundou-se em sorrisos. Ah! se soubesse falar... Logo o pai da rapariga golfou uma advertência: «Micaela, é melhor vires para dentro...»

O encanto não se quebrara. Alberto sentia-se fascinado e também cheio de força e confiança.

Micaela atendeu o pai e foi postar-se dentro do balcão, apoiando, sem petulâncias, os cotovelos á madeira brunida.

Perguntou, com uma chama de interesse no olhar perspicaz: «O que é que faz? Em que trabalha? Donde é?» Alberto mirava-a. Foi com um sorriso que lhe disse, simplesmente: «Sou um rapaz provinciano que procura um caminho ná cidade... Gostava de estar aqui empregado...»

Irrompia nele uma ternura como nunca sentira. Ela chamava-se Micaela ...Era linda, atraente, simpática ..

A rapariga quase lhe voltou as costas, falando para o pai: «Sabe uma coisa pai? E este o caixeiro que esperava! Não é sem tempo! Não posso estar mais aqui ao balcão ..»

E falou, falou muito... Alberto transpirava. Tinha a impressão que até as mãos pingavam suor. Aquele homem... Aquele homem olhava-o, apreciava-o, parecia que queria despi-lo para conhecer os seus segredos...

Ouviu distintamente esta frase: «Tem boa pinta, tem boa apresentação...»

Micaela acompanhou-o á porta e recomendou-lhe: «Volte amanhã ás oito horas da manhã... Já apontei a sua morada... O meu pai é bom homem e era bem alegre antes da minha mãe morrer...»

...O rapaz provinciano triunfou. Trabalhou e bem mereceu, afinal, a sorte que teve — uma doce mulher compreensiva e asseada, desempoeirada e com cabeça e um viver desafogado, senão mais do que isso.

De caixeiro, um dia, sem precipitações, passou a patrão. Alberto deu provas de honestidade em tudo. E razão não tinham os faladores da aldeia maneirinha e da vila ensimesmada em tédio, quando o acoimavam de dado a aventuras. Rebelde foi, sim. Mas de uma rebeldia saudável.

Ainda hoje, o Alberto, próspero comerciante, pai de três belas garotas, é magro e desengonçado. Aprendeu a tocar viola e os serões passa-os em casa, entretido com a musica, vendo Micaela cirandar, olhando as filhas que adora. A aldeia voltou três vezes: quando a irmã casou, quando a mãe morreu e também quando o pai, abençoando-o, se afundou no misterioso silêncio da sua primeira e ultima viagem. Se da vila recebe pedidos, apressa-se a satisfazê-los.

Um homem bom e sincero, o Alberto. Ainda sabe rir como quando era jovem — um riso largo de verdadeira simpatia ...

Vilarinho & Sobrinho, L.ª
Janelas Verdes LISBOA

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS CARRIS

Os comboios são como os homens. Uns e outros devem andar na linha, senão — pronto! Com uma diferença: os comboios também têm horário do trabalho, mas não têm descanso semanal.

A linha são os carris, paralelas que, segundo a geometria, nunca se encontram. Quando se encontram: acidente. Os homens, para fazer ginástica usam igualmente paralelas. Essas só se encontram nos ginásios.

A isto se resumem as ligeiras diferenças.

— *Homem pontual: comboio que chega à tabela.*

— *Delinquente: comboio que entrou na linha de desvio.*

— *Desgraçado: comboio que descarrilou.*

— *Rapariga leviana: rápido de passageiros.*

— *Caixeiro-viajante: comboio de mercadorias.*

— *Intriguista: recoveiro.*

— *Mundana cara: «wagon-lit».*

— *Costureira: agulheiro sem distinção de sexo.*

— *Crise sentimental: erro de agulha.*

— *Nascimento antes do tempo: remessa em grande velocidade.*

— *Asmático: locomotiva a vapor.*

— *Política autoritária: disco fechado.*

— *Política oportunista: mudança de disco.*

— *Mulher virtuosa: compartimento reservado.*

— *Ilusões: comboio que se perdeu.*

— *Cinema com insectos: carruagem «pulgman».*

— *Viúva: via livre.*

— *Remorso: viajar em primeira com bilhete de segunda.*

— *Abuso de confiança: apoderar-se do guarda-chuva do companheiro de compartimento.*

— *Alcoviteira: zorra de serviço.*

— *Consciência: revisor escrupuloso.*

— *Gorjeta: lubrificação dos rodados.*

— *«Luvas»: lubrificação geral.*

— *Situação de reforma: depósito de velhas locomotivas.*

— *Ter bons padrinhos: carruagem directa.*

— *Reveses na vida: transbordo no entroncamento.*

— *Paciência: pára-choques.*

— *Declaração de amor: viaduto antes da rampa das complicações.*

— *Namoro: sala de espera.*

— *Noivado: cais de embarque.*

— *Casamento: entrega no domicílio.*

— *Viagem de núpcias: transporte colectivo*

— *Divórcio: apeadeiro.*

— *Simples separação: quebra de engates.*

— *Reconciliação: bilhete de ida e volta.*

— *Pedido de casamento: reserva de lugar.*

— *Casamento de conveniência: 1.ª classe, com restaurante.*

— *«O teu amor e uma cabana»: tarifa económica.*

— *Fidelidade: via única.*

— *Adultério: via dupla.*

— *Frigidez: via reduzida.*

— *Marido ciumento: fiscal de Via e Obras.*

— *Esposa ciumenta: guarda-cancelas*

— *Esposa insatisfeita: sinal de partida.*

— *Marido tirânico: «Cuidado! Afrouxar».*

— *Dinheiro: Material e Tracção.*

— *«Pontapé na sorte»: chulipa fora do seu lugar.*

— *«Self-service»: automotora.*

— *Aventura de ocasião: ramal secundário.*

— *«Cortina de ferro»: bandeira vermelha.*

— *Arrependimento: contra vapor.*

— *Lenço de assoar: limpa-vias.*

— *Pedras preciosas: balastro de joalharia.*

— *Casa de renda económica: guarita de agulheiro.*

— *Mau tempo no Inverno: factor da estação*

— *Paternidade: factor da multiplicação.*

— *Dote: factor decisivo.*

— *Voz de soprano: apito de locomotiva*

— *Tratador de cavalos: guarda-freio.*

— *Atraso mental: atraso muito frequente.*

— *Falta de juizo: cabeça fora dos eixos.*

— *Imbecilidade: avaria nos «bogies».*

— *Perda de compostura: acidente na linha.*

— *Perda de oportunidade: entorce nos horários.*

— *Cachimbo: frente de locomotiva.*

— *Bolsa de tabaco: «tender».*

— *Vestido de noiva: meninos que vão à cauda.*

— *Ciumenta curiosa: Alfândega.*

— *Menor em perigo moral: passagem de nível sem guarda.*

— *Seduzida e abandonada: falta de atenção aos sinais.*

— *Leque: antigo semáforo do amor.*

— *Amoroso tímido: semi directo sempre atrasado.*

— *Conquistador incorrigível: expresso sem paragem nas estações intermédias*

— *Celibato: cabina individual.*

— *Celibato involuntário: gente que vê passar os comboios.*

— *Sonhos cor-de-rosa: daltonismo do maquinista.*

— *Marido fraco: perda de velocidade.*

— *Arquivo de correspondência: furgão postal.*

— *Desastre em curva: a culpa é sempre do raio da curva.*

— *Jantar íntimo de quarenta talheres: comboio especial.*

— *Cavalo de corrida: cavalo-vapor.*

— *Mulher independente: velocidade adquirida*

— *Sapatos apertados: dilatação interna dos carris.*

— *Sapatos demasiado largos: dilatação externa dos carris.*

— *Bebedor de cerveja: vagão-cisterna.*

— *Eructações do mesmo: petardos de alarme.*

— *Maillot de banho «duas peças»: arrecadação de volumes.*

— *Bikini: volumes abandonados, patentes ao público para leilão.*

— *Louvaminheiro: azeitador promovido por distinção.*

— *Certidão de óbito: guia de despacho*

— *Agente funerário: bagageiro da estação-términus.*

...E, como para os homens, para os comboios é essencial: não sair dos carris. Quando os carris são constitucionalmente sólidos.

BASTOS GUERRA

MAPLES
Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

meio milhão
de sinistrados assistidos

ESPECIALIZADA EM
ACIDENTES
DE
TRABALHO

ACIDENTES PESSOAIS ■ VIAGENS ■ INCÊNDIO ■ PERDA DE LUCROS ■ CRISTAIS ■ ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ■ ROUBO ■ TRANSPORTES ■ POSTAL ■ AÉREO

A MUTUAL DO NORTE
seguros

novas instalações:
NO PORTO:
R. Fernandes Tomàs, 797
EM LISBOA:
Av. Duque de Avila, 20-1º

ANIVERSÁRIO 50 anos opal

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DA OBRA HIDROAGRÍCOLA DO CAIA

Faz-se público que às 15 horas do dia 22 de Abril de 1964 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado

Depósito provisório: 50 000$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 12 de Março de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA CENTRAL HIDROELÉCTRICA E DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA BUGALHEIRA E DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO SAMOUQUEIRO

Faz-se público que o concurso público em epígrafe, marcado para o dia 1 de Abril próximo, foi adiado para as 15 horas do dia 20 de Maio de 1964.

Lisboa, 12 de Março de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

MADRID

+

Eng.º Laszlo Czonka
FALECEU

A GERÊNCIA E O PESSOAL DA EURAL — Sociedade Europeia de Comércio Geral de Importação e Exportação, Lda., cumprem o doloroso dever de participar que faleceu, no dia 13, em Madrid, o Snr. Eng.º Laszlo Czonka, sogro do seu muito querido associado Snr. Otto G. Bunzl e que o seu funeral se realizou ontem naquela Capital.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

MADRID

+

Eng.º Laszlo Czonka
FALECEU

A GERÊNCIA E O PESSOAL DE LISBOA DA FIRMA OTTO G. BUNZL, cumprem o doloroso dever de participar que faleceu, no dia 13, em Madrid, o Snr. Eng.º Laszlo Czonka, sogro do seu muito querido Titular e Director-Geral e que o seu funeral se realizou ontem naquela Capital.

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

VENDA DE TERRENO

«A Câmara Municipal de Lisboa procederá no dia 15 do próximo mês de Junho à arrematação em hasta pública do lote B da Praça D. João da Câmara tornejando para a Rua 1.º de Dezembro.

Este lote, com a área de 488,46 m2, destina-se, em princípio, a edifício para instalações de natureza comercial, sendo composto por cave, rés-do-chão e 8 andares, sendo o último recuado.

A Câmara fornecerá o projecto aprovado, o qual, no entanto, não define a compartimentação interior dos diferentes andares, a fim de permitir ampla liberdade ao arrematante na utilização que pretende dar ao edifício.

O preço base de venda do lote será de Esc. 25.000$00 por metro quadrado.»

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

PRUDÊNCIA
COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1963, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 18 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 9 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral
Pela Companhia de Seguros
«COMÉRCIO E INDUSTRIA»
a) *José Jorge de Vasconcellos e Sá*

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Março de 1934 publicava:

«Ontem, ás 11 e 05 (hora local), Carlos Bleck expediu de Karachi o seguinte telegrama, que só foi recebido hoje, ás 9 e 40:

KARACHI, 14 — Motivo doença impossível regresso avião. — Bleck.

Lamentando o percalço que impede o distinto aviador civil de efectuar, totalmente, a viagem de regresso, com o brilhantismo com que voou, sózinho, de Lisboa a Panguim, todos temos de convencer-nos de que, realmente, só a falta de saude obrigaria o notável desportista a desistir, nesta sua bela proeza, em que as qualidades do desportista e o amor de filho se confundiram, num conjunto admirável e digno do maior respeito».

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na velha Russia; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de...; 19 e 30: Canconetas francesas; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: A orquestra de Franck Chacsfield; 20 e 15: Jornal sonoro ou instrumentistas; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica de tecla: «Presto Passionato, op. 22» (Schumann); «Seis peças de fantasia, op. 12» (Schumann); 18 e 30: Tempo de poesia; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte, «Fantasias Sinfónicas» (Martinu); «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Concerto em ré menor» (Lolo); «O aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas); 20 e 55: Recital, pela pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 21 e 20: O gosto pela musica; 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência-1, de Lisboa, Porto, Lousã, Monchique e Guarda — A's 18: Programa de Lisboa-1.

Modulação de frequência-2 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 17: Trechos da ópera «Hansel und Gretel» (Humperdink); 17 e 27: Musica de Schumann; 18: Programa de Lisboa-2; 22: Musica sinfónica: abertura da ópera «Príncipe Igor» (Borodine); «Sinfonia n.º 3, em dó maior, op. 52» (Sibelius); «Momo Precoce» (Villa-Lobos); 23: Musica coral sinfónica: «Rapsódia, op. 53» (Brahms); 23 e 13: Musica de tecla: «Sonata, op. 37, em sol maior» (Tchaikowsky); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Estrela da canção; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Momento da industria; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Musica ao volante; 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canções em voga; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Trechos seleccionados; 22 e 30: Sucessos musicais; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30; Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal: «Marvão»; 19 e 10: TV Rural; 19 e 35: Cartaz TV; 19 e 45: Parada Musical — transmissão dos estudios do Porto; 20 e 15: Grande Ecran — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Melodias de Sempre»; 23: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mister Ed»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV «Jazz»: «No Mundo do Jazz» — a série «Jazz Scene U. S. A.», com a Orquestra de Stan Kenton; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 35: «Portugal em Copenhague» Grande Prémio Eurovisão/64: entrevistas com António Calvário e os autores da canção «Oração», João Nobre, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha; 23 e 50: Telejornal; 23 e 35: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — A's 21 e 30 — «Agua, azucarillos y aguardiente».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Pamplinas maquinista».
EDEN — «As descobertas do sr. professor».
ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».
CONDES — «O tesouro da serra Madre».
POLITEAMA — «O ultimo Viking».
ODEON — «O segredo de Tomy».
OLIMPIA — «Vingança dos mortos».
ARCO-IRIS — «A volta do gorila».
RESTELO — «O apaixonado».
JARDIM — «Gigantes em furia».
CAMPOLIDE — «A ilha misteriosa».
ROYAL — «As três espadas de Zorro».
IDEAL — «Objectivo, Burma!».
BÉLGICA — «A respeitável carcaça».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «O hábito de morrer»

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».
S. JORGE — «Fedra»
AVIS — «Os amores de Cleópatra».
S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».
IMPERIO — «Luz de Inverno».
ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».
LYS — «Violência, dinamite e... boas maneiras»
CHIADO TERRASSE — «A fronteira da noite».
PROMOTORA — «O diabo e os dez mandamentos».
VOZ DO OPERÁRIO — «Processo sensacional».
CINE MOSCAVIDE — «A rainha do chantecler».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDRORUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Curso de Direito e Economia Agrários

A quarta conferência do Curso de Direito e Economia Agrários, promovido pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, integrado nas comemorações do seu cinquentenário, e que a colaboração da Junta de Colonização Interna, será proferida amanhã, pelas 21 e 30, naquela Faculdade, pelo juiz corregedor sr. dr. Francisco Veloso. Tem a abordar: «O Elemento Espontaneo na Formação do Direito Agrário».

UM CONSELHO!

Transporte por Caminho de Ferro os seus presentes da

PÁSCOA

utilizando a Tarifa de PEQUENOS VOLUMES.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FILATELIA

A boa doutrina temática-6

Esta série de artigos foi mais longa do que esperávamos, e, sobretudo, muitos outros assuntos, porventura mais importantes, chamam e esperam a nossa atenção, motivos pelos quais é altura de terminarmos, apontando, muito em resumo, as principais características a que devem obedecer as colecções temáticas, não, claro, as organizadas para uso doméstico mas as destinadas a exposições de competição, nacionais ou internacionais.

Uma delas é a da originalidade. As colecções temáticas começam a estar tão batidas, e tão repetidos e copiados alguns temas, como, por exemplo, o dos desportos, que é fora de dúvida que os juris, em casos de igualdade de valores quanto ao resto, terão que dar valor maior ás colecções mais originais. E mais originais quer pelo tema, quer pelo seu desenvolvimento.

Outra é a da apresentação, em folhas brancas ou cremes, levemente quadriculadas, e com todas as peças medianamente legendadas, à mão e a tinta preta. Proibidas, por assim dizer, as folhas e as legendas coloridas, do mesmo modo que os desenhos. As colecções temáticas, mesmo temáticas, são, essencialmente, filatélicas, e nunca de trabalhos manuais.

Consequentemente, por serem filatélicas, têm de possuir o máximo de selos e de peças filatélicas: ensaios e provas, erros, grandes blocos, sobrescritos com carimbos de 1.º dia de circulação e comemorativos. E o argumento é o mesmo: Estas peças filatélicas, do mesmo modo que os selos clássicos e caros, podem não ser obrigatórias. Mas entre uma participação que não tenha tais peças, e outra que as possua — é evidente que, se esta merecer prata, aquela não poderá obter mais do que bronze.

Como corolário lógico, as colecções temáticas, com a evolução já verificada, têm de acompanhar as colecções clássicas numa lei indiscutível: Perderem em comprimento aquilo que têm de ganhar em profundidade. Do mesmo modo que, nas clássicas, já ninguém faz uma colecção universal — também, nas temáticas, já se não admite uma colecção desportiva, verdadeiramente impossível, se bem feita, mas, apenas, de um desporto, feita e estudada, repetimos, em profundidade, com todas aquelas referidas peças filatélicas.

Claro que nos seria fácil apontar mais duas ou três características fundamentais, daquelas unânimemente aceites e defendidas pelos grandes doutrinadores de todo o mundo, e que, mais do que isto, pautam as decisões dos juris. Mas basta-nos finalizar com uma que vimos defendendo há cerca de quinze anos, e que, no nosso País atacada por alguns coleccionadores e comerciantes de selos, poucos anos depois vimos defendida precisamente pelos comerciantes que mais nos tinham atacado, e que, como diriam os brasileiros, «viraram» em vendedores de selos temáticos: Os selos, com raríssimas excepções, devem ser novos, e, além de novos, rigorosamente impecáveis. Só com eles se farão boas e belas colecções. E, sobretudo, só com eles se farão colecções valiosas, que valham sempre mais dinheiro do que aquele que com elas se gastou. O que em Filatelia, digam o que disserem os puros e altruísticos, é hoje, e cada vez mais, elemento fundamental — até porque evita muitas desilusões...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Está elaborado e vai ser distribuído o regulamento da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», a realizar nesta vila, em Setembro próximo, por ocasião da grande Feira do Mont'Alto, organização da «Casa do Concelho de Arganil», com sede na Rua de S. José, 141, em Lisboa, e patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ Da K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, recebemos um sobrescrito com o carimbo do 1.º voo Amesterdão-Abidjan, de 29-10-63.

✲ Vai ser também distribuído o regulamento da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Propriedade Urbana», a realizar logo depois das férias do Verão. Organiza-a o Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio da prestigiosa «Associação Lisbonense de Proprietários», em cujos belos salões nobres, na Rua de D. Pedro V, 82, 1.º, terá lugar.

✲ O «Diário da Madeira», do Funchal, de que é ilustre director o sr. dr. António de Castro Jorge, transcreveu desta secção do «Diário de Lisboa» as nossas duas primeiras crónicas sobre «A boa doutrinação temática». Sinceros agradecimentos.

✲ E' aberta a todos os profissionais dos jornais a exposição filatélica que, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, está a ser organizada pela «Cado Pessoal de «O Século», a qual, durante o mês de Abril, se realizará nos salões deste grande diário.

✲ Também terá lugar depois das férias do Verão a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», organização do Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio e no salão nobre da «Casa da Imprensa».

✲ Continua a sentir melhoras o conceituado comerciante de selos Henrique Mantero.

✲ Será distribuído antes do fim do mês o número de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora em fase de transição, por motivo de mudança de tipografia, e que será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, o solicitem, em simples postal, para esta redacção.

✲ A exposição do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, dedicada a colecções de Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, terá este ano, além das habituais medalhas de prata, «ex-aequo», um prémio especial, de grande categoria, que muito a valorizará.

✲ No átrio da Casa Molder, na Rua 1.º de Dezembro, em Lisboa, continuam em exposição milhares de selos novos de todo o mundo.

✲ As secções filatélicas dos jornais «Diário Popular» e «Republica» publicam-se, semanal e respectivamente, ás quintas-feiras e aos sábados.

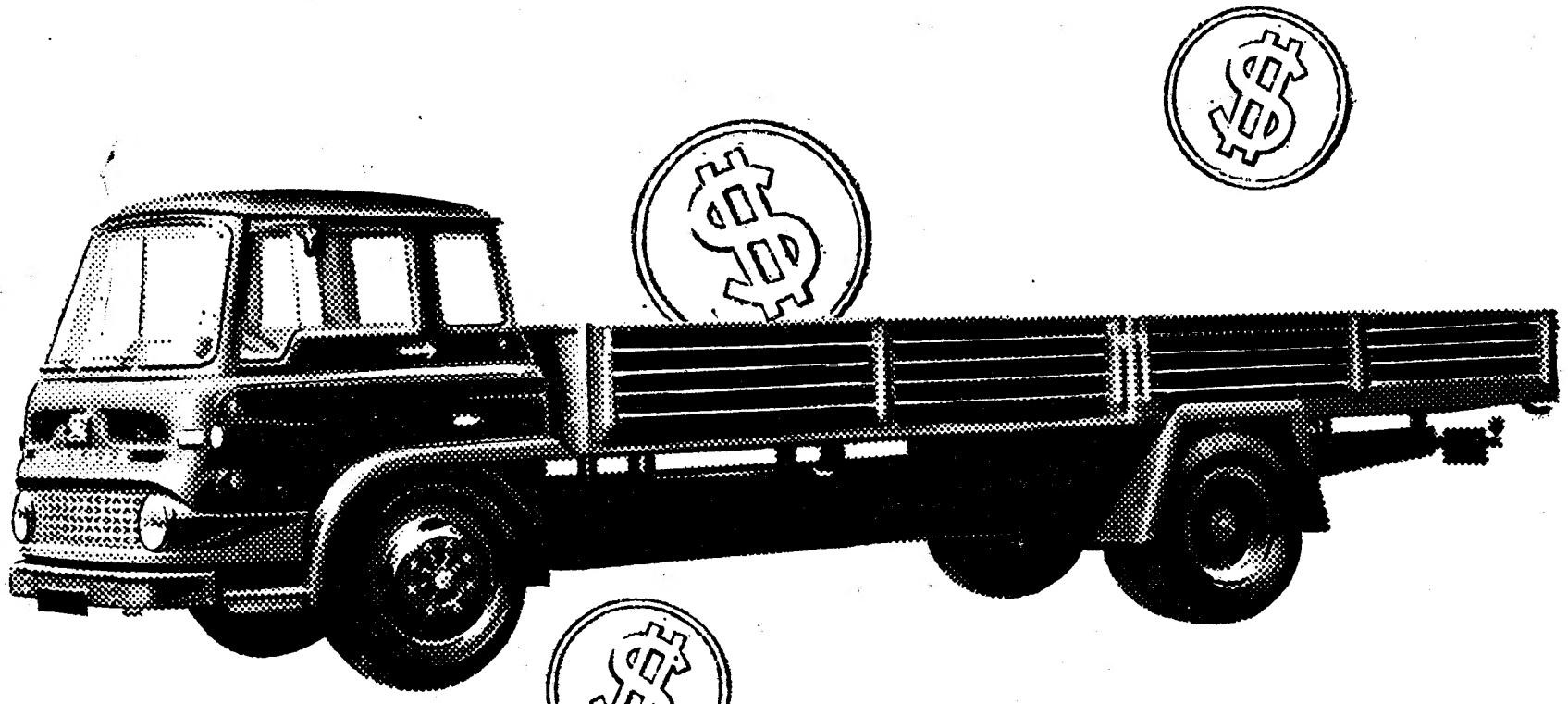
Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *Subastas Hobby*, «16 e 17 Subastas de Sellos», catálogo com cerca de quatro mil lotes, alguns valiosos, Espanha, colónias e estrangeiro, Hortaleza, 31, Madrid-4; *Santos Leitão & C.ª Ltda.*, propecto anunciador do seu catálogo de selos brasileiros, ed. 1964, Av. Graça Aranha, 169, s/l 7, Edifício dos Comerciários, Rio de Janeiro; *dr. Alfredo Moreno Mendiguren*, «Reportorio de Noticias breves sobre personages peruanos», ed Madrid, 1956; «*CNA*», órgão de cultura dos Colégios de Nun'Alvares de Tomar, ano V, n.º 52, Fevereiro de 1964, Tomar; *Robson Lowe Ltd.*, «Burrus», catálogo do leilão de 7 de Abril, e «Burrus», catálogo do leilão de 15 de Abril, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Amadeu Rodrigues Pires*, «A Rainha D. Leonor de Portugal e a Santa Casa da Misericórdia de Olivença», Lisboa, 1963; *M. Jamet*, «Vente aux anchères publiques», catálogo de França, colónias e estrangeiro, 2, Rue Taitbout, Paris, IX; «*Balasse Magazine*», grande revista de luxo, n.º 152, Fevereiro de 1964, director Willy Balasse, 45, Rue du Midi, Bruxelles.

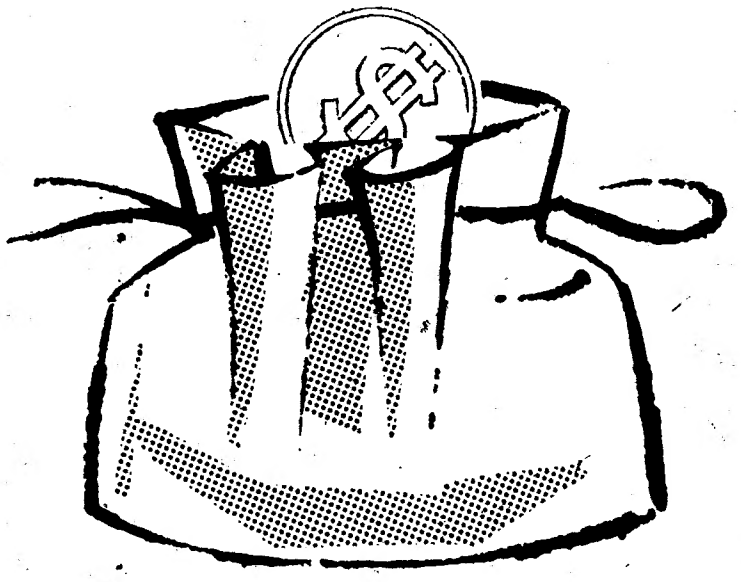
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

grão a grão enche a galinha o papo



BEDFORD



QUILÓMETRO A QUILÓMETRO ENCHE O BEDFORDISTA O SACO

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

GENERAL MOTORS SERVIÇO

BEDFORD - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país